

SIG

SIMPÓSIO DO GRINVEX

ANAIS DO XXXII SIG
FOZ DO IGUAÇU, PR - 2022

1ª Edição – 2022

Organizadores do Evento

Amanda Steiner, Ananda Schmit, Arthur Ramm, Gabriela Pellenz, Giselly de Souza, Luana Ramm, Luiz Paulo Ramos, Nicolas Krüger, Paula Rafaella Barbosa, Rafaela Ansiliero, Saler C. Lourenço e Thiarles Souza Filho.

Revisão Técnica

Annie Oles, Camila Machado, Deborah Leite, Diego Lopes, Lucimara Ribas Frederico, Paula Gabriella Barbosa, Ricardo Rezende, Saler C. Lourenço e Tatiana Lopes.

Suporte de Revisão

Ricardo Rezende e Tatiana Lopes.

Revisão Gramatical

Ricardo Rezende e Tatiana Lopes.

Diagramação

Ricardo Rezende.

Coordenação das Revisões

Saler C. Lourenço.

Associação Internacional de Inversão Existencial - ASSINVÉXIS
Av. Maria Bubiak, 1100
Cognópolis, Foz do Iguaçu.

SIG – SIMPÓSIO DO GRINVEX

Anais do XXXII Simpósio do Grinvex – SIG

Foz do Iguaçu – PR.

SUMÁRIO

MESA 1 – FUNCIONAMENTO DO GRINVEX

ARTIGO 1 – Contrapontos entre Grinvex e Grupo de Jovens03-09

Iuna Aikeuara. 31 anos. Foz do Iguaçu, PR.

ARTIGO 2 – Amizade Grinvexológica10-16

Felipe Oliveira. 31 anos. Foz do Iguaçu, PR.

ARTIGO 3 – Prática Conscienciográfica no Grinvex Foz do Iguaçu17-23

Luana Ramm. 19 anos. Foz do Iguaçu, PR.

MESA 2 – TRIDOTAÇÃO CONSCIENCIAL E INVÉXIS

ARTIGO 1 – Debatofilia: Qualificador do Grinvex24-31

Grinvex Foz do Iguaçu. 10 participantes. Foz do Iguaçu, PR.

ARTIGO 2 – Inteligência Parapsíquica Precoce32-39

Talissa Cardoso. 24 anos. Foz do Iguaçu, PR.

ARTIGO 3 – Alavancagem Intelectual Inversiva40-47

Lucimara Ribas Frederico. 33 anos. Foz do Iguaçu, PR.

MESA 3 – AUTOESFORÇO EVOLUTIVO

ARTIGO 1 – Comportamento Anti-inercial na Invéxis48-54

Henri Ramos. 18 anos. Santa Luzia, MG.

ARTIGO 2 – Desenvolvimento da Disciplina Assistencial na Invéxis55-61

Cassielle Barbosa. 17 anos. Conceição dos Ouros, MG.

ARTIGO 3 – Persistência Pró-invéxis nas Crises de Crescimento	62-68
Jéssica Borgonhi. 26 anos. Porto Alegre, RS.	

MESA 4 – LIDERANÇA ASSISTENCIAL INVEXOLÓGICA

ARTIGO 1 – Fundação do Grinvex Porto Alegre	69-77
Marcello Paskulin. 43 anos. Foz do Iguaçu, PR, Brasil & Tony Musskopf. 45 anos. Cairns, QLD, Austrália.	
ARTIGO 2 – Assunção da Postura Assistencial Invexológica	78-83
Flora Miranda. 38 anos. Foz do Iguaçu, PR.	

MESA 5 – COSMOÉTICA NA INVÉXIS

ARTIGO 1 – Autoposicionamento Cosmoético Sustentador da Invéxis	84-90
Thiarles Souza Filho. 20 anos. Cascavel, PR.	
ARTIGO 2 – Superação da Síndrome do Bonzinho na Invéxis	91-96
Cassianne Barbosa. 17 anos. Conceição dos Ouros, MG.	
ARTIGO 3 – Desenvolvimento da Autenticidade Cosmoética e Autoinvéxis	97-103
Mariana Paixão. 18 anos. Rio de Janeiro, RJ & Paula Gabriella Barbosa. 20 anos. Foz do Iguaçu, PR	

CONTRAPONTO ENTRE GRINVEX E GRUPO DE JOVENS

Iuna Aikeuara *

*Natural de Registro, SP. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 31 anos. Engenheiro de Produção Mecânica e Analista de Qualidade e Processos. Voluntário da *Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS*.

iuna.aikeuara@gmail.com

Palavras-chave

Grupos;
Grinvex;
Invéxis.

Resumo. O artigo expõe as vivências do autor quanto a participação em Grupo de Jovens e no Grinvex, trazendo as diferenças e os antagonismos relativos a natureza e os propósitos, assim como os efeitos, recursos e características diversas desses grupos. A metodologia utilizada foi a análise comparativa e qualitativa de registros e dados gerados pelas experiências, avaliando os princípios de cada tipo de grupo, os resultados pessoais obtidos nos períodos vivenciados e as análises pretéritas aprofundadas posteriormente. Por fim, conclui que o esclarecimento, a tecnicidade e teática e são imprescindíveis para a aceleração da autodevolução, possibilitadas pela admissão do paradigma consciencial e da invéxis.

INTRODUÇÃO

Objetivos. Os objetivos desse artigo são a caracterização e distinção dos propósitos, valores, mecanismos e resultados das vivências em grupos de jovens e de inversores, evidenciando suas relações com o processo evolutivo pessoal e sua aceleração.

Esclarecimento. Entender e aprofundar as características do holopense de cada grupo pode fornecer subsídios autoesclarecedores à consciência leitora para a aplicação da *técnica da invéxis*, e análise dos resultados e da autorrepresentatividade no grupocarma, visando a profissionalização da assistência.

Liberdade. Dessa forma, indica-se que o leitor analise os fatos e hipóteses apresentadas com criticidade, racionalidade e lógica, avaliando de modo isento as informações apresentadas.

Casuística. As análises e comparações são resultados da autovivência do pesquisador enquanto participante de mocidade espírita e de grupo de jovens em outros movimentos religiosos, até a dissidência total aos 16 anos de idade, assim como a participação ativa em grinvex entre os anos 2015 e 2018.

Metodologia. Análise principal dos registros técnicos das informações do grinvex, permitindo o levantamento de dados, análise de registros (atas), associação de fatos e conclusões dedutivas, análise de resultados intraconscienciais e evolutivos, e síntese dos autobalancos realizados em reuniões.

Estrutura. O artigo está dividido em 4 seções: I. Grupos de jovens; II. Grupos de inversores existenciais (grinvexes); III. Estatísticas e análises das atividades do grinvex; IV. ContraponTO entre grupos de jovens e grinvexes.

I. GRUPO DE JOVENS

Intencionalidade. Na sociedade predominantemente patológica, jovens que buscam lucidez e uma vida que faça sentido, além da superficialidade, são pouco comuns. Por vezes, essas pessoas buscam, por meio de ideias inatas, algo que permita viver uma vida mais lúcida, mais “espiritualizada”.

Superficialidade. Por vezes, essa busca acaba levando ao contato com instituições religiosas e afins, nas quais predomina ainda a tarefa da consolação (tacon), o dogmatismo e a dependência.

Abrangência. O termo “grupos de jovens” ou “mocidade” pode ser encontrado em religiões diversas: evangélicos, católicos e grupos espíritas. Basicamente, reúnem jovens que buscam a vivência de princípios religiosos, por ser alternativa às convenções sociais patológicas.

Permanência. Tais grupos, normalmente administrados por pessoas não tão jovens, por serem consideradas mais responsáveis ou até mesmo aptas, podem reunir e manter os jovens por anos, muitas vezes, até alcançarem a idade adulta, sem que necessariamente haja alguma evolução pessoal.

Caracterização. Os grupos de jovens nas diversas religiões baseiam-se, geralmente, em 7 características comuns predominantes, dispostas na ordem alfabética:

1. **Acolhimento.** Espaço ou fórum onde haja aceitação das ideias e valores pessoais.
2. **Afinidade.** Alinhamento da consciência integrante com os valores do grupo (espiritualidade, vida lúcida, bem-estar, caridade ou doação social).
3. **Comunidade.** Em geral, os integrantes são os filhos de religiosos ou frequentadores.
4. **Idealização.** Os conteúdos abordados e ensinados têm pouco teor prático para os jovens.
5. **Passividade.** Os jovens são vistos como pessoas passivas e com poucas responsabilidades.
6. **Religiosidade.** O grupo fundamenta-se em princípios religiosos.
7. **Simplificação.** As atividades são adaptadas para criar compatibilização com a faixa etária, o que pode simplificar os próprios princípios da religião.

Intangibilidade. De modo geral, apesar de serem valores muitas vezes presentes na manifestação da consciência, a forma de alcançar a evolução pessoal ou as autorreciclagens ainda são pouco mensuráveis, faltando tecnicidade, lógica, estratégia e racionalidade, no modo como são buscadas.

Grupalidade. As vivências grupais de maior representatividade nesses grupos são, principalmente, encontros de jovens, normalmente organizados em datas de grande comoção pública, quando os integrantes se “retiram” da sociedade por alguns dias para realização de tais eventos.

Empirismo. Dessa forma, e por não terem objetivos claros e bem definidos, assim como meios para alcançá-los, os grupos de jovens não conseguem fornecer subsídio técnico ou satisfatório suficiente para a aceleração da evolução consciencial de modo mais lúcido, e, principalmente, mais pragmática.

Amadorismo. Por não priorizarem a autopesquisa, é muito raro que os jovens desses grupos registrem percepções, ideias, *feedbacks* e *insights* quando e se ocorrem, o que torna a evolução pessoal teórica e muito distante. Devido à natureza recreativa de tais eventos, os registros são, na maior parte, são fotográficos ou, quando escritos, de pouca relevância.

II. GRUPO DE INVERSORES EXISTENCIAIS

Definição. O *grinvex* é o grupo de inversores existenciais, que se reúne periodicamente, com a finalidade de pesquisa, debate e troca de experiências, aprofundando o entendimento sobre a invéxis.

Objetividade. Os objetivos dos *grinvexes* se estabelecem de modo claro e direto, evitando ou evidenciando, quando ocorrem, desvios funcionais das reuniões, a falta de objetividade, a falta de tecnicidade e principalmente a falta do holopensene invexológico.

Singularidade. Devido a tal objetividade, nenhum grupo de jovens ou outros movimentos como estudantil ou político apresenta as características dos *grinvexes*, com foco na qualificação da aplicação de uma técnica evolutiva, priorização de gestações conscienciais e assistência atacadista.

Aperfeiçoamento. Esse caráter técnico e vivencial, ajuda a conscin predisposta a priorizar a aplicação da *técnica da invéxis*, quando há abertismo e autoexposição, permitindo a ampliação da auto coerência inversiva, pelos exemplos e ações dos colegas, debates e pesquisas, eventos e seminários.

Seriedade. Em contrapartida, a tecnicidade e a seriedade dos *grinvexes* e das atividades ali desenvolvidas tende a afastar os jovens não dispostos aos autoenfrentamentos e às crises de crescimento.

Coerência. A compreensão teática da invéxis possibilitada pelos grinvexes, por meio da priorização da assistência, da realização da tares e da produção de gescons (gestações conscienciais) permite a materialização do *Curso Intermissivo* (CI) pré-ressomático, pela atuação precoce na autopesquisa.

Caracterização. Eis, dispostas em ordem alfabética, 7 características intrínsecas aos grupos de inversores existenciais (grinvexes):

1. **Cientificidade.** Os grupos fundamentam-se no paradigma consciencial.
2. **Cognição.** As atividades são voltadas para o aprofundamento dos conceitos da invéxis e para a assistência multidimensional.
3. **Maturidade.** Os inversores são considerados consciências multimilenares e tem responsabilidades e funções evolutivas.
4. **Perfil.** Os integrantes são autopesquisadores em busca da automanifestação lúcida, de reciclagens intraconscienciais e dinamização da evolução.
5. **Ponteiro.** Há o alinhamento com os princípios conscienciológicos, as metas e objetivos da *técnica da inversão existencial*.
6. **Racionalidade.** O ambiente do grinvex é espaço onde há fomento a autocrítica e heterocrítica sadia, sem masoquismos, mágoas ou ressentimentos, com foco nas ideias.
7. **Referências.** As bases de estudo da *técnica da invéxis* são embasadas em obras técnicas.

Grupalidade. As vivências grupais de maior representatividade para os inversores existenciais são os eventos técnicos para exposição de autopesquisas e casuísticas pessoais, esclarecedoras e comemorativas relacionadas aos conteúdos do *Curso Intermissivo* (CI).

Discernimento. Desse modo, os grinvexes são polos ampliadores da lucidez multidimensional, livres de dogmatismos, conforme Nonato *et al* (2011):

O grinvex figura entre os principais coadjuvantes para a motivação e a autodefesa energética do jovem, recém praticante da *técnica da invéxis*; funciona como fixador da conscin em relação ao *Curso Intermissivo*. Este grupo de pesquisa incentiva o desenvolvimento intelectual, parapsíquico e comunicativo (tridotalidade consciencial) e, em consequência, a eliminação do porão consciencial.

III. ESTATÍSTICAS E ANÁLISES DAS ATIVIDADES DO GRINVEX

Normatização. Um dos grandes diferenciais do grinvex é a padronização do formato das atividades. Tanto as reuniões quanto os eventos são estabelecidos pelo Manual dos Grinvexes, revisado e atualizado periodicamente pela *Associação Internacional de Inversão Existencial*, permitindo avaliar os resultados do grupo, a afinidade e coerência com o holopensene da invéxis.

Autopesquisa. Os registros gerados, normalmente em formato de ata, se bem preservados e assegurados, podem ser importante recurso de autopesquisa para os inversores, quando avaliam o autodesempenho, ao longo do tempo, ao modo de balanço ou retrospectiva pessoal.

Registros. As atas ou documentos em geral do Grinvex Ribeirão Preto, SP, ativo entre os anos de 2015 e 2018, registradas e mantidas em nuvem (*online*) foram os registros analisados para essa pesquisa principalmente pelos integrantes.

Tabulação. No período de atividades do grinvex, todas as reuniões registradas foram compiladas, seguindo 7 critérios: data; hora de início; hora de fim; duração; tipo de reunião; balanço (apenas do autor) e síntese. Eis tabela exemplificativa de 3 registros utilizando a classificação descrita:

Tabela 1 - Dados Gerais das Reuniões

Data	Início	Fim	Duração	Tipo de reunião	Balanço	Síntese
12/09/2015	09:15	11:50	02:35	Planejamento	não houve	Planejamento de leituras técnicas, estrutura administrativa.

28/09/2015	18:10	19:10	01:00	Planejamento	não houve	Planejamento de evento, definição de temas mais assistenciais.
12/10/2015	19:12	20:34	01:22	Aprofundamento	não houve	Seção invexibilidade 700. Pesquisador ausente.

Estatísticas. Em resumo, eis tabela com os indicadores levantados:

Tabela 2 – Resultado Geral / Indicadores

Reuniões realizadas	39
Duração	2,04
Tempo total	51:36:00
Eventos realizados	5
Nº de integrantes total	3

Organização. Segundo o Manual dos Grinvexes (versão de maio/2013), as reuniões dos grinvexes se classificam em dois tipos: reunião administrativa e a reunião de pesquisa, subdividas em 4 tipos. Na tabela a seguir, eis a quantidade total reuniões, desde a ativação do grinvex:

Tabela 3 - Tipos de Reuniões

Tipo	Tema	Crítérios	Nº
Administrativa	Planejamento	Eventos, atividades do grinvex, estrutura administrativa.	22
Pesquisa	Discussão	Temas abertos diversos relacionados à invéxis, casuísticas, cosmogramas, etc.	11
Pesquisa	Aprofundamento	Bases e fundamentos da invéxis, paradigma consciencial, etc.	6
Pesquisa	Escrita	Produção de gestações conscienciais.	1

Balanço. Devido à tecnicidade buscada pelo grinvex, é possível analisar criteriosamente os resultados alcançados, avaliando o saldo interassistencial, a assertividade ou os equívocos do grupo.

Saldo. Na condição de saldo do grinvex, durante o tempo de funcionamento, foram realizados 5 eventos, conforme tabela abaixo:

Tabela 4 - Eventos Realizados pelo Grinvex

Tipo	Tema	Data
Debate	"Convivialidade e invéxis"	28/11/2015
Debate	"Superação das imaturidades conscienciais"	07/05/2016
Cine-invéxis	"Malala"	07/03/2016
Workshop	"Maxiplanejamento invexológico"	25/09/2016
Cine-invéxis	"Little man tate"	27/05/2017

Análises. Avaliando o panorama geral com as informações apresentadas, o autor realizou algumas análises em relação ao holopensene invexológico, às priorizações do grupo no curto e médio prazo, assim como os efeitos no grinvex e na aplicação da invéxis pelos inversores.

Hipóteses. Das análises realizadas, podemos levantar, pelo menos, 5 hipóteses, dispostas na ordem alfabética, referentes à participação no grinvex:

1. **Atratividade.** A priorização de reuniões de discussão, aprofundamento e escrita fortaleceria o holopense invexológico na região, sendo potencialmente mais atrator de intermissivistas do que os eventos em si.

2. **Autodidatismo.** O aprofundamento de conceitos e fundamentos da invéxis foi realizado predominantemente de modo individual e não grupal.

3. **Gescons.** O aprofundamento da compreensão da invéxis de modo grupal poderia ter gerado mais gescons individuais e conjuntas para todos os integrantes.

4. **Interatividade.** Os *feedbacks* e heterocríticas entre os integrantes eram realizados predominantemente fora das reuniões, observado pela falta de registros nas atas.

5. **Prioridade.** Devido à predominância maior de reuniões de planejamento, é possível deduzir que a prioridade do grupo foi a expansão da Invexologia por meio de eventos.

IV. CONTRAPONTOS ENTRE GRINVEX E GRUPO DE JOVENS

Disposição. Conforme o exposto, observa-se a contraposição entre o grupo de jovens e o grupo de inversores existenciais, ao comparar a diferenciação quanto aos objetivos, a tecnicidade, a autorresponsabilização, a autocrítica e, principalmente, em relação a autocoerência.

Explicitação. As disparidades são perceptíveis, entretanto, o autor ressalta o contraponto entre grupos de jovens e de inversores, em 7 critérios, dispostos em ordem alfabética,:

Tabela 5 - Cotejo Grupos de Jovens / Grinvexes

N ^{os}	Critério	Grupos de Jovens	Grinvexes
1.	Ambientação	Alinhamento com os valores do grupo.	Alinhamento com os princípios da <i>técnica da invéxis</i> .
2.	Aplicação	Os conteúdos com pouco teor prático.	Fundamentado em tratados e livros técnicos.
3.	Cognição	Compatibilização com a faixa etária (infantilização).	Aprofundamento dos conceitos da invéxis visando a assistência multidimensional.
4.	Confrontação	Aceitação das ideias e valores pessoais.	Auto e heterocríticas racionais.
5.	Fundamentação	Assentado em princípios religiosos.	Assentado no paradigma consciencial.

6.	Participação	Composto por filhos de religiosos ou frequentadores das religiões.	Autopesquisadores em busca da automanifestação lúcida, reciclagens intraconscienciais e dinamização da evolução.
7.	Responsabilização	Jovens tendem a ser mais passivos e com poucas responsabilidades.	Consciências multimilenares, assumindo responsabilidades no voluntariado conscienciológico.

Grupalidade. Além disso, em relação às vivenciais grupais, é importante destacar a contraposição das naturezas e resultados dos eventos de ambos os grupos, conforme os 12 itens na tabela:

Tabela 6 - Contraponto entre Encontro de Mocidade / Evento Invexológico

N ^{os}	Encontro de Mocidade	Evento Invexológico
1.	Tende a gerar esperança nos jovens quanto ao futuro.	Tende a gerar crises de crescimento, emergindo necessidades de decisões e mudanças íntimas.
2.	É exaltada a vida, a oportunidade e a alegria de viver.	Há a valorização do mentalsoma, racionalidade e evolutividade.
3.	Holopensene de consolação.	Holopensene de esclarecimento.
4.	A proporção de participantes é muito maior do que de organizadores.	Em geral, os participantes são voluntários e apresentadores dos trabalhos científicos.
5.	Oportunidade de encontros e convívio, com dinâmicas e práticas voltadas à recreação.	Apresentações técnicas com temas definidos, baseados em pesquisas.
6.	Predomina a crítica à sociedade (<i>loc</i> externo).	Predomina os debates de casuísticas com foco na tares e autorrecins.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pragmatismo. Os registros técnicos de autopesquisa, se priorizados pelo aplicante da invéxis, resultam no aprofundamento do autoconhecimento, nos autoenfrentamentos, nas mudanças de comportamento e nas escolhas evolutivas.

Mensuração. As metas e mudanças planejadas de maneira técnica, lúcida e bem intencionadas podem ser medidas por ferramentas invexológicas como maxiplanejamento e invexograma, evidenciando, de modo claro, as prioridades e os resultados do inversor.

Otimização. Após a análise dos resultados do grinvex, pode-se relacionar 3 recomendações de otimização do aprimoramento grupal dos inversores, listadas na ordem funcional:

1. **Abertismo.** Buscar a autoexposição sem apriorismos, pois a autenticidade ajuda o inversor jejuno a compreender a *técnica da invéxis* e os respectivos efeitos.

2. **Registros.** Registrar os *feedbacks* dos colegas em ata, pois podem servir para autopesquisas.

3. **Tares.** O aprofundamento, a leitura e o debate da *técnica da invéxis* devem gerar gescons, que fortalecerão o holopensene invexológico, atraindo outros inversores.

Adequação. Vale ao leitor analisar as autopotencialidades, a própria condição de intermissivista e o uso dos autotrafores. Cada ambiente frequentado pode proporcionar resultados totalmente diferentes.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já participou de grupos durante a juventude? Qual o saldo evolutivo de tal participação? Busca apenas consolação e fugas, esquivando-se da *lei do maior esforço evolutivo*, ou vem procurando desafios para sair de *zona de conforto* patológica?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Nonato, Alexandre; *et al.*; ***Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude***; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 *E-mails*; 62 enus; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 *websites*; glos.; 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

AMIZADE GRINVEXOLÓGICA

Felipe Oliveira*

*Natural de Ituverava-SP. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 31 anos. Professor. Voluntário da *Associação Internacional de Inversão Existencial* – ASSINVÉXIS.

olivesilva.felipe@gmail.com

Palavras-chave

Amizades;
Grinvex;
Invéxis.

Resumo. Neste trabalho, aborda-se sobre o conceito de amizade, os tipos de amizades, questionamentos para diagnóstico das amizades, bem como as características da amizade grinvexológica. O presente artigo objetiva proporcionar subsídios para reflexão sobre as amizades, notadamente a respeito da amizade grinvexológica. O trabalho baseou-se na autovivências do autor e no levantamento bibliográfico relativo ao tema. Por fim, o autor conclui a importância evolutiva da amizade grinvexológica, especialmente quanto as influências ou repercussões cosmoéticas na sustentação da autoinversão existencial.

INTRODUÇÃO

Invéxis. A invéxis é a técnica de planejamento máximo da vida humana, pautada no paradigma consciencial, aplicada desde a juventude, a fim de acelerar a evolução consciencial e alcançar a condição de completismo existencial, a partir da interassistencialidade precoce.

Grinvex. Para o desenvolvimento da autoprogramação existencial, em contrafluxo aos convencionalismos patológicos da sociedade, a conscin inversora conta com o apoio fundamental de elementos coadjuvantes da sustentação da invéxis e da dinamização evolutiva. Dentre esses recursos, destaca-se o Grupo de Inversores Existenciais – Grinvex, pois proporciona aos seus integrantes ativos maior lucidez através do holopense mental-somático. *Grinvex: intercooperação mental-somática.*

Mental-somática. As amizades são relações estruturantes da vida humana no âmbito afetivo, social e intelectual. O convívio sadio no grinvex, em prol da produção mental-somática, do desenvolvimento proexológico e do estudo e aplicação teática da Invexologia, viabiliza a criação e o fortalecimento de laços de amizades evolutivas. *A verdadeira amizade é mental-somática.*

Amizade. As maiores benesses do convívio interpessoal, em horizontalidade democrática, com amigos intermissivistas são o companheirismo e a lealdade evolutiva, capazes de fomentar a recuperação de cons e vivência do exemplarismo cosmoético, sob a lógica do esclarecimento interpares. “[...] os exemplos mais próximos e íntimos mostram-se mais exequíveis e imitáveis do que os *gaps* da cognição entre as consciências (Autocogniciologia)” (Vieira, 2015, p. 952).

Objetivo. O objetivo deste artigo é oferecer subsídios informacionais para a reflexão sobre os tipos de amizades, sobretudo a amizade no grinvex.

Motivação. A motivação para a escrita deste artigo foi a necessidade de compreensão do relacionamento entre inversores e os respectivos impactos na vivência da invéxis.

Metodologia. Nesse artigo, empregou-se autopesquisas, vivências pessoais e a revisão bibliográfica sobre o tema. Além disso, utilizou-se métodos de classificações e enumerações.

Estrutura. O artigo está estruturado em 3 seções: I. A Amizade; II. Tipos de Amizades; III. Amizade Grinvexológica.

I. A AMIZADE

Definição. De acordo com Sacconi (2011, p. 115), a amizade é o “sentimento de grande afeição, estima, confiança, apreço, e natural simpatia, fidelidade e ternura entre duas ou mais pessoas”. Schneider (2014, p. 34) define amizade: “o vínculo entre duas ou mais consciências que possuem algum nível de afinidade, intimidade e afeição entre si”.

Suporte. A rede de amigos pode atuar na condição de coadjuvante nos processos de aprendizados e vivências evolutivas. Através das trocas interpessoais sadias são evidenciadas novas facetas do prisma da grupalidade consciencial. As amizades com interesses evolutivos recíprocos é um dos suportes interassistenciais mais valiosos que a consciência pode ter, notadamente o intermissivista dedicado ao empreendimento da programação existencial. Assim, a amizade sincera pode servir enquanto arrimo da evolução pessoal e grupal. *Grandes amizades podem surgir de crises de crescimento pessoal.*

Sustentação. De acordo com Schneider (2014) o surgimento e a sustentação das amizades dependem da qualidade da afinidade interconsciencial – relacionada aos interesses, valores e objetivos existenciais em comum, com raízes em retrovidas.

Amigo. O verdadeiro amigo não é bajulador, mas esclarecedor. O bajulador atua intencionando obter vantagens e geralmente com evidente autocorrupção. A pessoa esclarecedora auxilia os pares, embasada em princípios cosmoéticos. Na amizade real há discussões e desentendimentos, pois as consciências diferem entre si, apesar das afinidades existentes. Nesse sentido, a *técnica do binômio admiração-discordância* é ferramenta valiosa para o cultivo de amizades híginas.

Relação. Segundo Kontans (2005), a amizade constitui *relação adquirida* e não *relação atribuída*, ou seja, o amigo é a parte da família que escolhemos, independente da interconexão formal. A amizade existe quando há elementos interativos em comum, mesmo havendo modos de pensar e decisões existenciais diferentes. *Amigos evolutivos: família consciencial.*

Vínculo. Os vínculos afetivos e energéticos das amizades são fontes de influências profundas na vida do jovem, que procura afins para estabelecer relações. No entanto, nem todas as amizades são positivas, o que torna necessário avaliar e selecionar as relações com Inteligência Evolutiva (IE).

Discernimento. A conscin inversora aplica o discernimento para escolher as amizades, pois esse atributo é fundamental para a evitação das relações ectópicas. A conscin inversora exerce o poder da vontade discernida, impulsionada pela assunção antecipada das próprias responsabilidades evolutivas e assistenciais. *Discernir: autojuízo evolutivo.*

Questionamento. Para você, inversor ou inversora, o que é ser amigo? As amizades pessoais são estagnadoras ou evolutivas?

TIPOS DE AMIZADES

Definição. A *taxologia das amizades* é o ato ou efeito de classificar, enumerar ou categorizar os relacionamentos amistosos a fim de elucidar quanto as características e os tipos, útil para a ampliação do discernimento aplicado nas escolhas conviviais.

Sinônimos: 1. Classificação das amizades. 2. Enumeração dos amigos. 3. Categorização dos relacionamentos amistosos.

Antônimos: 1. Taxologia das inimizades. 2. Classificação dos colegas.

Discernimento. O desenvolvimento e a aplicação do discernimento na fase juvenil são relevantes para a tomada de decisões evolutivas. Desse modo, o ato de discernir auxilia o jovem inversor a escolher lucidamente as companhias, os objetivos e as ações evolutivas, favorecendo o amadurecimento precoce e priorização de atividades interassistenciais.

Círculo social. No âmbito das relações humanas, as amizades se destacam por tratar de tipo de relacionamento com grande influência nas manifestações das consciências. Por meio das afinidades interpessoais, as consciências criam laços e cultivam as amizades, de modo que o círculo social optado diz muito sobre quem é a consciência e os valores pessoais.

Priorização. A categorização ou classificação das amizades ajuda no entendimento e na escolha quanto as companhias na vida humana, sendo exercício da racionalidade sadia. Desse modo, o estudo dos tipos de relacionamentos favorece a conscientização e a evitação das amizades antievolutivas ou ociosas, resultando na otimização dos autoaprendizados evolutivos. O propósito dessa classificação não é fazer a aceção de pessoas, mas sim saber priorizar laços evolutivos. *Relacionamento é escolha.*

Classificação. Schneider (2014) classifica as amizades em 3 tipos, a seguir, na ordem alfabética:

1. **Amizades comuns:** aquelas ainda superficiais, em que há o contato, mas não o aprofundamento da relação. Em geral são neutras, pois não há maior envolvimento interpessoal.
2. **Amizades evitáveis:** aquelas com vínculos tráfáristicos, onde geram prejuízos evolutivos, pois essas relações apresentam interesses e atitudes anticósmicas recíprocas.
3. **Amizades evolutivas:** aquelas com liames tráfáristicos, voltadas para a aplicação do *princípio da interassistencialidade cósmica* e dinamização evolutiva pessoal e grupal.

Distinção. Este autor classifica essas relações em: amizades nosográficas, neutras e homeostáticas. Assim, busca-se distinguir as características de cada tipo de amizade e os efeitos na autoevolução.

Taxologia. Consoante à *Conviviologia*, eis, na ordem alfabética, 50 tipos de amizades, agrupados em 3 categorias, e as respectivas predominâncias holopensênicas:

A. Nosográficas.

01. **Amizade assediadora:** *predomínio* da interassedialidade.
02. **Amizade bifronte:** *predomínio* da falsidade.
03. **Amizade boêmica:** *predomínio* do hedonismo.
04. **Amizade chiclete:** *predomínio* do apego emocional.
05. **Amizade colorida:** *predomínio* da promiscuidade.
06. **Amizade controladora:** *predomínio* da manipulação.
07. **Amizade dogmática:** *predomínio* do fanatismo.
08. **Amizade energívora:** *predomínio* da dependência.
09. **Amizade evitável:** *predomínio* da anticósmica.
10. **Amizade exclusivista:** *predomínio* do egocentrismo.
11. **Amizade interesseira:** *predomínio* das segundas intenções.
12. **Amizade nociva:** *predomínio* da toxidade interconscencial.
13. **Amizade ociosa:** *predomínio* da superficialidade.
14. **Amizade sedutora:** *predomínio* da sexossomática.
15. **Amizade tóxica:** *predomínio* da patopensinidade.

B. Neutras.

16. **Amizade branda:** *predomínio* do baixo cultivo convivial.
17. **Amizade comum:** *predomínio* do convívio social trivial.
18. **Amizade cultivada:** *predomínio* da dedicação interpessoal.
19. **Amizade duradoura:** *predomínio* do cultivo longo.
20. **Amizade escolar:** *predomínio* do coleguismo estudantil.
21. **Amizade extrafísica:** *predomínio* da paraconvivência.
22. **Amizade familiar:** *predomínio* da consanguinidade.
23. **Amizade intelectual:** *predomínio* das faculdades mentais.
24. **Amizade intergeracional:** *predomínio* da cronêmica.

25. **Amizade intrafísica:** *predomínio da somaticidade.*
26. **Amizade laboral:** *predomínio da colaboração profissional.*
27. **Amizade longaeva:** *predomínio da idade avançada.*
28. **Amizade multiexistencial:** *predomínio da périplo seriexológico.*
29. **Amizade parapsíquica:** *predomínio da paraperceptividade.*
30. **Amizade virtual:** *predomínio da infocomunicação.*

C. Homeostáticas.

31. **Amizade amparadora:** *predomínio da interassistência cosmoética.*
32. **Amizade conscienciocêntrica:** *predomínio do coleguismo evolutivo.*
33. **Amizade construtiva:** *predomínio da intercooperação sadia.*
34. **Amizade discernidora:** *predomínio da mentalsomaticidade evolutiva.*
35. **Amizade duplista:** *predomínio da grupocarmalidade evolutiva.*
36. **Amizade esclarecedora:** *predomínio da comunicação tarística.*
37. **Amizade evolutiva:** *predomínio da reciclogenia interconsciencial.*
38. **Amizade fraterna:** *predomínio do universalismo convivencial.*
39. **Amizade grinvexológica:** *predomínio da intercooperação mentalsomática.*
40. **Amizade inspiradora:** *predomínio do exemplarismo cosmoético.*
41. **Amizade intermissivista:** *predomínio do vínculo paraprocedencial sadio.*
42. **Amizade inversora:** *predomínio da precocidade evolutiva.*
43. **Amizade madura:** *predomínio da interconfiança cosmoética.*
44. **Amizade profilática:** *predomínio do autodiscernimento.*
45. **Amizade raríssima:** *predomínio do convívio mentalsomático.*
46. **Amizade reciclante:** *predomínio da maturidade interpensênica.*
47. **Amizade retrocognitora:** *predomínio do autexemplarismo cosmoético.*
48. **Amizade vanguardista:** *predomínio da inovação evolutiva.*
49. **Amizade verdadeira:** *predomínio da autenticidade cosmoética.*
50. **Amizade virtuosa:** *predomínio da retidão interpessoal.*

Questionamento. Você, leitor ou leitora, identifica quais tipos de amizade listados acima no círculo social pessoal? Com qual tipo de amizade você se afiniza mais?

Reciclagem. Segundo Matos (2019), a reflexão sobre as amizades intrafísicas do jovem pode levar ao esclarecimento sobre a necessidade de reciclar as próprias companhias. Tal atitude é útil devido aos impactos das amizades na existência humana e na realização do maxiplanejamento invexológico.

Perguntas. Eis, em ordem didática, 20 questionamentos para o diagnóstico das amizades pessoais, visando a autorreflexão quanto ao círculo íntimo social:

01. **Listagem.** De quais amizades você se lembra?
02. **Contexto.** Qual o contexto e a época dessa amizade?
03. **Cronêmica.** Qual o tempo de convívio dessa relação?
04. **Proxêmica.** Qual a proximidade com essa pessoa ou grupo?
05. **Temática.** Quais são os temas ou assuntos preponderantes nos colóquios nesse círculo social?
06. **Assistência.** Houve momentos de interassistência nessa relação?
07. **Desentendimento.** Ocorreram desentendimentos e desafetos?
08. **Heteroperdoamento.** Vivenciaram perdões sinceros e mútuos, sem acumpliciamentos anti-cosmoéticos, nessa amizade?
09. **Lealdade.** Existe lealdade e confiabilidade recíproca? Quais fatos comprovam a afirmação?
10. **Credor.** Para quais amigos você deve algo?
11. **Aporte.** Quais os aportes recebidos por esse amigo?
12. **Retribuição.** Quais os aportes retribuídos para esse amigo?
13. **Trafor.** Quais são os trafores da amizade?

14. **Trafor.** Quais são os trafores da amizade?
15. **Valores.** Quais os valores dessa amizade? Quais são os valores em comum?
16. **Predominância.** Qual o materpensene predominante na relação?
17. **Cooperação.** Em quais situações houve cooperação mútua? Qual foi o saldo?
18. **Conquistas.** Quais as conquistas sadias dessa amizade?
19. **Classificação.** Essa amizade se classifica em qual taxologia apresentada?
20. **Ação.** É possível qualificar essa relação? Quais as ações podem ser feitas?

Cosmoética. Fazer a reciclagem de amizades exige calculismo cosmoético sobre as escolhas, podendo haver a mudança para melhor da relação ou a cisão do relacionamento em função do contexto evolutivo. Nesse último caso, deixar o amigo partir também é ato de amizade. “Para que a amizade se mantenha é preciso que vá e venha.” (Vieira, 2014, p. 75)

Ideias. A conscin inversora traz consigo ideias inatas provenientes do *Curso Intermissoivo* pregresso sobre trabalhos prioritários, grupos de interassistência e princípios evolutivos a ser aplicados. Segundo Mota (2016, p. 82), a conscin intermissivista em adaptação ao novo soma “sente saudade de ambientes familiares, porém nunca vistos (paraprocedência cursista) e de amigos que nunca lhe foram apresentados (ex-colegas de classe e compassageiros evolutivos)”.

Grinvex. Ao acessar o grinvex, a conscin inversora reencontra *amizades intermissivas* ou ex-colegas de classe do *Curso Intermissoivo recente*, dispostos a cooperar no desenvolvimento proexológico através da aplicação da *técnica da invéxis*. Assim surgem as amizades grinvexológicas.

III. AMIZADE GRINVEXOLÓGICA

Definição. “O Grinvex, ou o grupo de inversores existenciais, é a reunião e vivência intrafísica, conjunta, de alunos melhores dos cursos intermissivo, visando à experiência da invéxis planificada em seus mínimos detalhes” (Vieira, 2013, p. 720).

Sinônimos: 1. Grupo de conscins inversoras. 2. Grupo de pesquisa da Invexologia; grupo de pesquisa de ponta. 3. Associação grinvexológica tarística.

Antônimos: 1. Encontro casual de jovens. 3. Clube de leitura. 4. Grupo de debate. 5. Grupo de bate-papo. 6. Grupo ritualístico de iniciação.

Definição. A amizade grinvexológica é o sentimento fiel, recíproco, elevado, de afeição, simpatia e estima, manifesto na convivência entre as consciências intrafísicas aplicantes da *técnica da inversão existencial*, rememorada e fortalecida nas atividades do Grupo de Inversores Existenciais – Grinvex.

Sinônimos: 1. Amizade grinvexista. 2. Amizade entre inversores. 3. Amizade intermissivista.

Antônimos: 1. Inimizade no grinvex. 2. Amizade entre reciclantes. 3. Amizade evitável.

Grinvex. O convívio amistoso e produtivo no grinvex exerce influência cosmoética, estimulando o acesso as retrorreferências ortopensênicas e o reconhecimento de amizades intermissivistas. O holopensene grinvexológico contribui para o aumento da lucidez dos jovens inversores.

Mentalsomática. O grinvex é o grupo de pesquisa em Invexologia visando a produção mental-somática. A grupalidade sadia nesse ambiente é em função da mentalsomaticidade – tônica do *Curso Intermissoivo* (CI) – destoando dos padrões sociais e comportamentais comuns.

Vínculo. A conscin inversora visa priorizar a interação e o vínculo com grupos evolutivos homeostáticos, favorecendo a qualificação da convivialidade interassistencial, visando vincar conjunto de ortocondutas e neovalores, em prol da assunção de ego intermissivo. Tais vínculos propiciam a atualização de retrovalores anacrônicos, a ruptura holopensênica com grupos extrafísicos patológicos e a reconexão com a paraprocedência e o *Curso Intermissoivo*. *Invéxis: grupofilia lucidogênica*.

Grinvex. O Grinvex oferece ambiente propício à pesquisa e troca de experiências em relação à Invexologia, gerado pelo *interconvívio mentalsomático* estabelecido. Desse modo, o holopensene cosmoético formado pelo convívio sadio mentalsomático é atrator de conscins intermissivistas.

Amizades. Segundo Vieira (2015, p. 930), “a consciência somente se sente bem quando em companhia dos seres evolutivamente afins. Não existe bem-estar no isolamento da pessoa. Ninguém evolui sozinho”.

Intermissão. “A amizade intermissiva é o vínculo interconsciencial fortalecido durante o *Curso Intermissivo*, contribuindo de maneira sinérgica ao desenvolvimento dos trabalhos assistenciais da conscin na vida atual” (Nonato *et al.* 2011, p. 141).

Trinômio. A amizade grinvexológica, pautada no voluntariado consciencial, ocorre em função da atividade interassistencial (*motivação*), da produção mentalsomática (*trabalho*) e do compartilhamento das experiências pessoais (*lazer*).

Essência. De acordo com a *Intermissiologia*, a amizade no grinvex possui, essencialmente, valores e princípios característicos do *Curso Intermissivo* pré-ressomático. Para tanto, as atividades do grinvex fortalecem os laços de amizade evolutiva.

Atividades. Eis, em ordem alfabética, 7 atividades fortalecedoras da amizade no grinvex:

1. Atividades de lazer sadio, após as reuniões.
2. Auto e heterocrítica sincera e despojada, sem melindres.
3. Auto e heteropesquisa cosmoética.
4. Debates aprofundados sobre conceitos e ideias conscienciológicas.
5. Escrita conscienciológica, individual e grupal.
6. Estudo de tratados conscienciológicos.
7. Proposição de verpons.

Evitações. Ao inversor é recomendado a evitação de amizades nosográficas em função da profilaxia as interprisões grupocármicas, decorrentes dos acumpliciamentos anticosmoéticos. A conscin grinvexista, busca evitar o cultivo de amizades anticosmoéticas.

Valorização. Na atualidade, é oportunidade ímpar a vivência da grupalidade evolutiva lúcida em prol da reurbanização planetária e extrafísica. Desse modo, desprezar a força dos laços de amizades evolutivas no grinvex é menosprezar o autoinvestimento no *Curso Intermissivo*. Portanto, apreciar a amizade grinvexológica é valorizar o próprio período cursista pré-ressomático.

Características. De acordo com a Taxologia das amizades apresentada, eis, em ordem alfabética, 19 características componentes da amizade grinvexológica:

01. **Autenticidade despojada.**
02. **Comunicabilidade tarística.**
03. **Criticidade cosmoética.**
04. **Dedicação conscienciológica.**
05. **Discernimento crescente.**
06. **Exemplarismo cosmoético.**
07. **Intelectualidade aplicada.**
08. **Interassistência teática.**
09. **Interconfiança mútua.**
10. **Intercooperação evolutiva.**
11. **Intermissibilidade manifesta.**
12. **Invexibilidade reconhecida.**
13. **Mentalsomaticidade vivenciada.**
14. **Motivação proexológica.**
15. **Parapsiquismo interassistencial.**
16. **Priorização evolutiva.**

17. **Reciclofilia grupal.**
18. **Senso de Cosmoeticidade.**
19. **Transparência consciencial.**

Apoio. A *técnica da invéxis* é desafiadora e vai contra o fluxo patológico da Socin. Desse modo, ter o apoio de amigos inversores auxilia na manutenção do compromisso assumido. De acordo com Manfred (2019, p. 41), “estar em companhia de outros aplicantes da técnica ajuda a sustentar a própria aplicação. *É mais eficiente remar contra a maré em grupo do que sozinho*”. A amizade grinvexológica caracteriza o Grinvex enquanto um dos coadjuvantes da invéxis. *Amizade evolutiva: bem inalienável.*

Questionamento. Você, inversor ou inversora, fortalece a rede de amizades grinvexológicas?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discernimento. O uso do discernimento é essencial para a aceleração evolutiva pessoal. Discernir é distinguir, diferenciar e compreender claramente os objetos, conceitos e contextos da vida humana. Cabe ao jovem inversor escolher lucidamente as companhias, os objetivos e as ações evolutivas para obter o amadurecimento consciencial e o completismo existencial.

Priorização. A classificação dos tipos de amizades apresentada nesse artigo visou auxiliar na compreensão quanto ao tema para que ajude a conscin inversora jovem a discernir sobre o convívio sadio, sem recalques ou repressões.

Amizade. O companheirismo e a lealdade da amizade evolutiva no grinvex catalisa a recuperação de cons. Por fim, a amizade grinvexológica é importante apoio para a manutenção do compromisso proexológico assumido no *Curso Intermissivo*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Konstan**, David; *A Amizade no Mundo Clássico (Friendship in the Classical World)*; trad. Marcia Epstein Fiker; 290 p.; 5 caps.; alf.; 203 notas; 516 refs.; 21 x 14 cm; *Odyseus*; São Paulo, SP; 2005; página 1.
02. **Manfred**, Felipe; *Autossuperação das Amizades Evitáveis na Invéxis*; Artigo; *Gestações Conscienciais*; Revista; Anual; Vol. 9; N. 1; 1 e-mail; 4 enus.; 6 refs.; *Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS)*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 41.
03. **Matos**, Guilherme; *Porão Consciencial, Grupalidade e Reciclagem das Amizades Ociosas*; Artigo; *Gestações Conscienciais*; Revista; Anual; Vol. 9; N. 1; 1 E-mail; 1 enu.; *Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS)*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 30 e 31.
04. **Mota**, Thatiana; *Curso Intermissivo: Você se preparou para os Desafios da Vida Humana?*; revisores César Machado; & Laura Bruna Araujo; pref. Ana Luiza Rezende; 200 p.; 10 caps.; 3 partes; 6 enus.; 1 E-mail; 36 perguntas; 10 respostas; 1 website; 14 webgrafias; 1 posf.; 83 refs.; índice de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*; alf.; 23 x 16 cm.; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 82.
05. **Nonato**, Alexandre; et al.; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus.; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 141.
06. **Sacconi**, Luiz Antonio; *Grande Dicionário Sacconi*; 1. Ed; Nova Geração; São Paulo, SP; 2010; página 115.
07. **Schneider**, Leonardo Gonçalves; *As Amizades no Contexto da Invéxis*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Bimestral; Vol. 18; N. 1; 1 E-mail; 5 enus.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 34, 35, 36 e 37.
08. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 E-mails; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 websites; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 720.
09. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 930 e 952.
10. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 75.

PRÁTICA CONSCIENCIOGRÁFICA NO GRINVEX FOZ DO IGUAÇU

Luana Ramm Sachet *

*Natural de Gramado, RS. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 19 anos. Estudante de Psicologia. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial.

lsachet841@gmail.com

Palavras-chave

Conscienciografia;
Métodos de escrita;
Grinvex.

Resumo. Este artigo trata sobre a prática conscienciográfica, os respectivos benefícios identificados e procedimentos de escrita aplicados no Grinvex-Foz do Iguaçu, registrados pela autora, especialmente no ano de 2022. Aborda sobre a importância da conscienciografia no grinvex e menciona sobre os equívocos vistos no decorrer da prática da escrita conscienciológica no grinvex e quais ações profiláticas para evitá-los. E por fim, traz os aspectos de amadurecimento individual e coletivo, favoráveis para transformar a produtividade conscienciográfica no grinvex em gestações conscienciais publicadas.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este artigo aborda sobre a prática conscienciográfica e respectivos procedimentos utilizados no grinvex Foz do Iguaçu, tendo em vista a importância dessa atividade para o desenvolvimento do grupo de inversores existenciais (Grinvex).

Justificativa. Diante da conscienciografia, o investimento nas gescons grupais é oportunidade de autoqualificação e interassistência, além de fazer parte do principal objetivo do grinvex, a produção gesconográfica, por isso a relevância do tema.

Problema. Dito isso, indaga-se: como implementar e qualificar de forma útil as práticas conscienciográficas no grinvex?

Metodologia. Para a escrita deste artigo, a autora utilizou a pesquisa bibliográfica, a autanamnese, a consulta de atas do Grinvex-Foz do Iguaçu e a análise de registros pessoais, realizados ao longo da sua participação no grinvex (2015-2022). A partir do estudo do tema, é feita a contextualização da conscienciografia no grinvex e do papel da sinergia do grupo na mesma. Além disso, a autora levanta a descrição de 2 procedimentos de escrita grupal aplicados pelo grinvex Foz do Iguaçu, os instrumentos para a prática da escrita conscienciológica já utilizados no grupo e os possíveis equívocos identificados e as respectivas solucionáticas.

Estrutura. Esse artigo é dividido em 5 seções: 1. Grinvex e Gescons; 2. Conscienciografia no Grinvex; 3. Ferramentas e Procedimentos Conscienciográficos Aplicados; 4. Resultados das Atividades Conscienciográficas no Grinvex-Foz do Iguaçu.

I. GRINVEX E GESCONS

Gescon. “A gescon, ou gestação consciencial, é a produtividade evolutiva, cosmoética e útil da conscin, centrada na consecução de obras de fraternidade vivida de neoideias libertárias, dentro do quadro de obras pessoais da programática mais avançada da proéxis” (Vieira, 2005, p. 11.459).

Grinvex. Considera-se que, segundo André (2012, p. 11.673):

O grinvex, ou o grupo de inversores existenciais, é a equipe de pesquisa invexológica profissional vinculada à Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSIN-VÉXIS), reunida periodicamente para o aprofundamento nos estudos da técnica da invéxis, objetivando a interassistência através da tares na produção de gescons pessoais e grupais.

Relação. Assim, percebe-se a nítida relação entre a gesconografia e a produção grinvexológica, que, segundo Oles (2020), estabelece-se a partir dos objetivos do grinvex: pesquisa e estudo da Invexologia, levando à expansão da neociência. Para tanto, as gescons invexológicas são *carro-chefe* da tares em função de sua acessibilidade e posterioridade, além das possibilidades de explicações objetivas e claras das intenções pessoais.

Gescons. Segundo Zolet (2014, p. 11.472), “a gescon grupal é a produção consciencial evolutiva, centrada na consecução da escrita de neoideias libertárias, cosmoéticas e interassistenciais realizada pela equipe intrafísica (equipin) afinizada e especializada, dentro do quadro da maxiproéxis grupal.” Dessa forma, vale lembrar que, a gescon grupal, mesmo feita de acordo com a maxiproéxis, não substitui a necessidade da gescon pessoal, mais relevante no que tange a autoproéxis.

II. CONSCIENCIOGRAFIA NO GRINVEX

Invexologia. Segundo Martins (2017, p. 10.024):

A escrita invexológica é o ato ou efeito de a conscin inversora, homem ou mulher, representar, redigir ou fixar via caracteres linguísticos, as conclusões autopesquisísticas, a partir do aprofundamento teático na técnica da inversão existencial (invéxis), com enfoque na elaboração de estratégia, rotina útil e meta para a materialização de gescons.

Conscienciografia. Sendo a conscienciografia o conjunto de procedimentos e práticas para a realização de autopesquisas e produção de gescons publicadas (artigos, verbetes e livros), eis 5 aspectos que consolidam a importância da conscienciografia para o grinvex:

1. **Alavanca.** Favorece o desenvolvimento gesconográfico do inversor jejuno.
2. **Coesão.** Auxilia na integração harmônica no grinvex, por meio de debates construtivos.
3. **Engajamento.** Explicita trafores individuais e coletivos, impulsionando a assunção de novos trabalhos mentaissomáticos e interassistenciais.
4. **Megafoco.** Enriquece o maxiplanejamento do inversor, a partir do levantamento de linhas de pesquisas prioritárias.
5. **Recins.** Traz à tona demandas ou questões, individuais ou grupais, a serem recicladas.

Integração. Destacam-se os tópicos a respeito do *engajamento* e da *coesão* no grinvex, pois são componentes importantes para a sinergia das lideranças sadias dos membros. Segundo Manfroi (2016, p. 20.737), “a *sinergia de líderes* é o ato ou efeito potencializador da ação conjunta das conscins protagonistas, homens ou mulheres, por meio da coesão dos trafores, do diálogo, da intencionalidade hígida e da intercooperação cosmoética, em prol de objetivos evolutivos grupais”.

Liderança. Dessa forma, é importante refletir sobre o papel da conscienciografia no grinvex para a formação de lideranças mentaissomáticas maduras, uma vez que a coesão e o comprometimento do grupo são qualificados pelo exercício das atividades conscienciográficas.

Prioridade. Além do da liderança e da integração entre pares, a conscienciografia no grinvex também interage com a *prioridade da escrita* do grupo, que, segundo Vieira (2006, p. 18.097):

É o posicionamento do escritor ou escritora, de manter, em primeiro lugar, ou com primazia de tempo, de ordem e de categoria, a qualidade do conteúdo cosmoético, evolutivo e assistencial do próprio produto intelectual, fixado em letras de forma, seja artigo científico, conferência, curso, tese, livro técnico ou tratado (não-ficção).

Tema. Os temas das pesquisas prioritárias do grinvex podem ser selecionadas a partir de análises do grupo, por exemplo, a aferição de trafores e trafaes, da trajetória grupal e dos interesses dos membros. A escolha dos temas é um dos pontos para se destacar em relação à retidão mentalsomática, uma vez que isso delimita o foco das pesquisas.

Benefícios. Ao longo da trajetória pessoal, a autora observou que a automentalsomaticidade é qualificada a partir do contato com o holopensene grinvexológico, ambiente propício para o jovem inversor desenvolver a conscienciografia. Além disso, observa-se que a prática conscienciográfica favorece a integração dos membros, motivados pelo principal objetivo da prática conscienciográfica no grinvex: o fomento à gesconogenia em paralelo à produtividade grinvexológica.

Gesconogenia. Esse fomento se estabelece a partir das trocas interconscienciais, dos estudos e debates em grupo focados em temas da Invexologia, dos *feedbacks* construtivos e das contribuições durante realização das atividades e da explicitação dos traços força grupais, resultando na publicação de gescons e respectivas exposições cosmoética do grupo em eventos científicos.

SIG. Nesse sentido, complementa-se que o SIG – Simpósio do Grinvex, materializado pela ASSINVÉXIS e pelos grinvexes, é hoje evento-chave para o fomento de gescons conjuntas e individuais dos membros dos grinvexes e outros inversores, possibilitando a aferição de dados sobre a produtividade geral da Grinvexologia em determinado período.

Amparo. Além disso, dentre os vários benefícios da conscienciografia no grinvex, destaca-se também a questão do amparo, em função do mesmo ser um dos 3 coadjuvantes da inversão existencial (grinvex, amparo e autodidatismo). A escrita, por exigir maior elaboração mental, pode facilitar as inspirações e a conexão com a equipex do grinvex, a partir da formação de campos de escrita conscienciológica nas reuniões.

III. FERRAMENTAS E PROCEDIMENTOS CONSCIENCIográficos APLICADOS

Ferramentas. Quanto às principais ferramentas para a escrita conscienciológica, a autora traz 6 exemplos de recursos utilizados pelo Grinvex-Foz do Iguaçu:

1. **Rascunho:** documento de retalhos, ou rascunho de ideias, tal qual xepa mentalsomática.
2. **Brainstorming:** artifício criativo para o esgotamento analógico.
3. **Roteiro:** os tópicos essenciais a serem desenvolvidos pelo grupo.
4. **Cronograma:** a programação da atividade conscienciográfica.
5. **Pesquisa:** as buscas para achar bibliografias sobre o tema.
6. **Revisão:** o recurso “sugestão” do Google Docs ou “revisão” do Word.

Instrumentos. Sendo que a prioridade de escrita diz respeito à conformática e qualidade da gescon, essas ferramentas podem ser formas de instrumentalizar a prioridade de escrita, uma vez que otimizam o tempo e as ações do Grinvex.

Autoexperiência quanto a Escrita Conscienciológica no Grinvex-Foz, em abril de 2022.

Projeto. Em relação à experiência pessoal de escrita grupal (2022), a autora participou da escrita de artigo do grinvex-Foz para o 32º SIG. A fim de concretizar essa escrita, o grupo iniciou a discussão sobre o projeto de pesquisa. A seguir as etapas e ações realizadas pelo grupo, a respeito desse projeto de pesquisa, no decorrer de abril, extraídas dos registros das atas.

Tema. Na primeira metade do mês, houve a escolha do tema “Debatofilia e Grinvex” e da realização de debate para o aprofundamento do assunto, com levantamento prévio de revisão bibliográfica. Embora o tema já fosse relativamente familiar para o grupo, em função do tempo, optou-se por reuniões extras para a escrita do artigo. A redação seria epicentrada pela coordenação do grupo e os horários das reuniões e comunicação entre a equipe, muitas vezes, foram feitas por meio do *whatsapp*.

Estratégias. Após o debate, houve a estruturação de roteiro de escrita e os integrantes escreveram suas ideias e conclusões. O texto resultante foi revisado e uniformizado, compondo a 1ª seção do artigo. Em função do tempo limitado, foi escolhido o responsável para organizar os conteúdos. Além disso, foram feitas revisões textuais conjuntas entre os membros da equipe.

Procedimentos. A partir dessa casuística, percebe-se que há inúmeras maneiras de mobilizar o grinvex em prol da conscienciografia. Na análise da autora, o grinvex-Foz fez mesclagem de procedimentos de escrita conforme as necessidades do grupo. Para fins didáticos, a seguir, descreve-se 2 procedimentos utilizados pelo grupo.

Procedimento I: Divisão de Tópicos com Coordenador de Revisão Textual

- **Descrição.** Nesse procedimento, há a divisão dos tópicos entre a equipe e a seleção de pessoas responsáveis para alinhar o texto e propor as mudanças de conteúdo e forma. O conteúdo é discutido antes do desenvolvimento e divisão dos tópicos, evitando-se a repetição de informações.
- **Ferramentas.** As ferramentas do roteiro e *brainstorming* são empregadas.
- **Problemática.** Ao centralizar a revisão geral do texto em apenas um integrante, é possível ocorrer a perda de informações e falta de *feedbacks* do grupo.

Procedimento II: Redação de Texto com Debates Simultâneos

- **Descrição.** Nesse procedimento, a redação do texto é feita juntamente com o debate, onde discute-se ideia por ideia e parágrafo por parágrafo, não havendo a divisão de tarefas de forma tão clara.
- **Ferramentas.** A xepa ou o rascunho é empregado, pela necessidade de maior concentração tendo em vista a tendência de dispersão.
- **Problemática.** Geralmente ocorrem distrações e apreços excessivos à forma do texto. Para que esse tipo de procedimento tenha sucesso, é importante ter um roteiro lógico com cronograma.

Estratégias. Em relação aos procedimentos descritos, a autora vê a relevância de ambos para a prática da escrita conscienciológica no grinvex. Dependendo do cronograma para a entrega das gestões, o grupo algumas vezes mesclou estratégias, iniciando a escrita com procedimento que seria mais demorado realizar (procedimento 2) e, ao perceber que o tempo para o fim de chamada de trabalhos era curto, adotou-se a estratégia de revisores centrais, conforme descrito no procedimento 1.

Adaptabilidade. Dessa forma, percebe-se que o procedimento de escrita precisa ser escolhido conforme as possibilidades de cada grinvex, levando-se em conta também o desenvolvimento de novas estratégias de escrita.

Erros e Acertos quanto às Atividades Conscienciográficas no Grinvex

Equívocos. Eis, por exemplo, na ordem alfabética, 3 equívocos identificados na realização de atividades conscienciográficas no Grinvex de Foz do Iguaçu:

1. **Centralização.** A autocentralização egóica durante os debates.

2. **Desvio.** A seleção de temas não relacionados a Invexologia.
3. **Dispersão.** O atropelamento verbal entre os membros nas discussões.

Sinergia. No contexto do *sinergismo integração-intercooperação*, segundo Scarpari (2021), o mesmo é caracterizado pelo autoesforço evolutivo e predisposição “à interação energética, parapsíquica, afetiva e intelectual na coexistência sadia, cooperando, colaborando, participando e contribuindo para o êxito de objetivos convergentes”. Vale ressaltar que tais equívocos, muitas vezes, são frutos da qualidade da sinergia grupal, ou seja, podem ser indícios de:

1. Falta de clareza nos posicionamentos interpares (coesão/coerência).
2. Ausência de uniformidade quanto a prioridade de escrita no grupo (comprometimento).
3. Inflexibilidade nas realização de tarefas e atuação de papéis entre os pares (engajamento).

Questões. Tais equívocos podem acontecer em diferentes medidas; vale ao grinvexista refletir: Já ocorreram desvios, despriorizações ou posturas imaturas na definição das pautas de temas de escrita no grinvex? Esses erros foram explicitados e avaliados? Esses erros impediram a escrita grupal? Esses erros foram corrigidos?

Avaliação. A identificação e avaliação de equívocos na escrita grupal no grinvex é o primeiro passo profilático para manter a coerência grupal e evitar as gescons ectópicas, de modo a auxiliar na reciclagem grupal, integração entre os membros e manutenção produtiva do grinvex.

Solucionática. Enquanto soluções propostas para esses possíveis equívocos, indicam-se:

1. **Atenção.** A qualificação da atenção do grupo, que pode ser alcançada, por exemplo, a partir do CGC ativo, com cláusulas relacionadas à integração da equipe e à gesconografia, juntamente com aferições periódicas.
2. **Referência.** A aplicação do *binômio leitura-debate* nas atividades do grinvex de forma técnica e periódica, com compartilhamento de referências bibliográficas.
3. **Ferramentas.** O uso dos instrumentos para a priorização da escrita, por exemplo, a criação de mapa mental para evitar desvios antigescnológicos.

Questionamentos. Além dessas soluções, também é possível investir na melhoria pessoal, de modo a qualificar a convivência pessoal com o grinvex, durante a prática conscienciográfica. Nesse sentido, eis 5 questionamentos a fim de instigar a autorreflexão e autoavaliação no contexto da Mental-somatologia, auxiliando na identificação de possíveis equívocos conscienciográficos:

1. **Confronto.** Qual é o seu grau de competitividade no confronto de ideias? Você inicia seus contra-argumentos só com discordância ou também com admiração?
2. **Solucionática.** Como você avalia a habilidade pessoal de juntar ideias aparentemente desconexas? Consegue propor novas soluções úteis para o consenso cosmoético do grupo?
3. **Paciência.** Como você julga o esplendor da sua paciência em relação ao acompanhamento das atividades do grupo? Consegue repetir a mesma colocação enriquecedora sem se irritar ou molestar-se quantas vezes forem necessárias?
4. **Desapego.** Qual é o nível de desapego em relação aos caprichos ideativos pessoais? Consegue colocar a necessidade mentalsomática do grupo acima da vaidade pessoal?
5. **Detalhismo.** Qual é a qualidade do seu tempo quanto a revisão textual? Dedicar-se a reler o texto mais de 3 vezes procurando ajustes e melhorias?

IV. RESULTADOS DAS ATIVIDADES CONSCIENCIOGRÁFICAS NO GRINVEX FOZ DO IGUAÇU

Gescons publicadas. A autora observou que a conscienciografia teve papel importante no amadurecimento pessoal e do grupo, através das discussões e ampliação do conhecimento sobre a Invexologia. Essa qualificação permitiu ao grupo desenvolver lideranças e a capacidade mentalsomática de

seus membros. A partir da prática conscienciográfica, o grupo conseguiu publicar 3 artigos conscienciográficos entre 2020 e 2021.

Amadurecimento grupal. Enquanto fatores do amadurecimento grupal, a partir da conscienciografia, a autora constatou 8 efeitos da prática conscienciográfica no grinvex:

1. O grupo ampliou a intercooperação, estimulando o aprendizado mútuo.
2. Os debates construtivos se tornaram mais frequentes.
3. Houve a melhoria da argumentação e do senso crítico dos membros.
4. Alcançou-se maior integração grupal e atenção parapsíquica durante a escrita.
5. Foi possível a identificação de equívocos grupais.
6. Desenvolveu-se a capacidade de gerar *feedbacks* sadios interpares.
7. Fortaleceu-se as amizades e afinizações mentaissomáticas no grupo.
8. Expandiu-se a conexão com o amparo extrafísico do grinvex.

Autoprogredos. Enquanto resultados do desenvolvimento pessoal, a partir da conscienciografia, no grinvex, a autora identificou 4 autoprogredos:

1. A melhoria da própria capacidade de análise e senso crítico.
2. O desenvolvimento de temas de pesquisas pessoais.
3. O maior autodespojamento desenvolvido a partir de debates.
4. A identificação de traços, traços e traços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolvimento. No decorrer da prática conscienciográfica no grinvex, a autora percebeu a relevância do assunto e os efeitos no desenvolvimento pessoal e grupal.

Integração. A partir dessa constatação, verificou-se que a integração entre o grupo de inversores é importante para o desenvolvimento da conscienciografia, favorecendo a intercooperação mentalsomática e liderança evolutiva. Percebe-se que a integração grinvexológica é decorrente do engajamento, da coesão e do comprometimento no trabalho mentalsomático grupal.

Qualificação. Conclui-se que os procedimentos descritos neste artigo podem ser qualificados de diversas formas, a partir da priorização da mentalsomaticidade e da prática conscienciográfica pelos grinvexes. Assim, espera-se novas pesquisas futuras sobre o assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **André, Thiago;** *Grinvex*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 15; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editores*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 11.673 a 11.677.

2. **Manfro, Isabel;** *Sinergia de Líderes*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 25; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editores*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 20.737 a 20.742.

3. **Martins, Igor;** *Escrita Invexológica*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 13; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed.

rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 10.024 a 10.030.

4. **Oles, Annie et al.; Produtividade Grinvexológica;** Artigo; *Gestações Conscienciais*; Revista; Vol. 10; Seção Grinvex; 4 citações; 11 E-mails; 5 enus.; 10 microbiografias; 10 notas; 4 refs.; Associação Internacional de Inversão Existencial; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; Janeiro, 2020; páginas 5 a 12.

5. **Scarpari, Liliana; Sinergismo Integração-Intercooperação;** verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; Verbetes N. 4.908; apresentado no Tertulium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 17.01.2021; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>; acesso em: 09/08/2022; 22h58.

6. **Vieira, Waldo; Gescon; Prioridade da Escrita;** verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 14; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 11.459 a 11.463.

7. **Zolet, Lilian; Gescon Grupal;** verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 14; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 11.472 a 11.475.

DEBATOFILIA: QUALIFICADOR DO GRINVEX

Grinvex Foz do Iguaçu*

*Grinvex Foz do Iguaçu. Amanda S. Diamantino, 18 anos. Ananda S. Bitencourt, 26 anos. Arthur R. Sachet, 20 anos. Gabriela Pellenz, 23 anos. Giselly de Souza, 30 anos. Luana R. Sachet, 19 anos. Nicolas K. Echterhoff, 21 anos. Paula Rafaella Barbosa, 22 anos. Saler C. Lourenço, 19 anos. Thiarles Souza Filho, 20 anos.

Palavras-chave

Debatofilia;
Grinvex;
Perfis.

Resumo. O artigo objetiva comparar os perfis das conscins debatofílicas, debatomaníacas e debatofóbicas, bem como levantar as interrelações do tema com o *trinômio autocrítica-convivialidade sadia-gesonografia* no grinvex. A seleção bibliográfica, o aprofundamento teórico a respeito da debatofilia e a promoção de debates sobre o tema no Grinvex-Foz do Iguaçu foram os métodos utilizados para a elaboração deste trabalho. No artigo, conclui-se que o investimento grupal no desenvolvimento da debatofilia constitui tarefa importante na qualificação do grinvex. O grupo destaca que tal qualificação pode ser feita intraconscientemente (posturas instigadoras da debatofilia) e interpessoalmente (debates, cláusulas no *código grupal de cosmoética* (CGC), *feedbacks* interpares).

INTRODUÇÃO

Contextualização. Por essência, os grinvexes são voltados à pesquisa teórica da Invexologia e propiciam a reunião de conscins inversoras com diferentes pontos de vista. Nesse contexto, a presença de debates sadios é necessária, pois favorece o desenvolvimento das pesquisas no grupo por meio do *binômio leitura-debate* e concilia opiniões divergentes dentro do grupo.

Perguntas. Dado que debater é, a rigor, uma ação neutra (VIEIRA, 2008), é evidente que a manutenção de debates sadios dentro do grinvex requer atenção. A partir disso, questiona-se: Quais os qualificadores homeostáticos do debate no grinvex? Como desenvolver o debate sadio no grinvex?

Hipótese. Enquanto hipótese, o traço consciencial da debatofilia é convergente com os objetivos do grinvex, pois dinamiza o *trinômio autocrítica-convivialidade sadia-gesonografia*.

Motivação. A motivação para a escrita do presente artigo advém da debatofilia, possível trafor grupal do Grinvex-Foz do Iguaçu. Em decorrência, a partir desse trabalho, espera-se auxiliar os grinvexes a desenvolver essa característica, pois percebe-se ser contraponto ao melindre presente no *Zeitgeist* atual (LOURENÇO, 2021) e, além disso, nota-se a escassez de materiais sobre o tema.

Objetivo. Desse modo, o presente artigo objetiva comparar os perfis das conscins debatofílicas, debatomaníacas e debatofóbicas, bem como levantar as interrelações do tema com o *trinômio autocrítica-convivialidade sadia-gesonografia*.

Metodologia. Para responder às perguntas levantadas, adotou-se os seguintes procedimentos:

1. Seleção bibliográfica da temática.
2. Aprofundamento acerca da debatofilia no Grinvex-Foz do Iguaçu.
3. Promoção de debates e junção das reflexões sobre o tema.

Estrutura. Este artigo está estruturado em 3 seções: I. O debate no grinvex. II. *Trinômio autocrítica-convivialidade sadia-gesonografia*. III. Casuísticas do Grinvex-Foz do Iguaçu.

I. O DEBATE DENTRO DO GRINVEX

Debate. Segundo Vieira (2008, p. 8.018), debate é “a discussão útil em defesa de certa ideia, opinião, causa ou empreendimento, com exposição de razões lógicas contra algum argumento, ordem, decisão ou juízo, no exame conjunto, circunstanciado, do assunto, questão ou problema, de enorme relevância nas pesquisas, em geral, da Neociência Conscienciologia”.

Relação. O debate possui um papel otimizador dentro do contexto da conscin inversora. Através do contato com diferentes experiências e pontos de vista, a criação de neossinapses é estimulada e, quando relacionadas às verpons intermissivas, acelera a recuperação de cons ainda na juventude.

Exercício. Além disso, o debate exercita a capacidade de posicionamentos e desenvolve a comunicabilidade interconscinencial, recurso essencial ao *rappor* interassistencial. Em especial, segundo Nonato *et. al* (2011, p. 199), exposições e debates públicos possibilitam que o inversor receba diferentes tipos de críticas e *feedbacks*, o que auxilia no burilamento de sua intraconscinencialidade. Assim, mesmo que debater seja uma ação neutra, de modo geral, qualifica a inversão existencial positivamente.

Debatedor. Desenvolver-se enquanto debatedor, nesse sentido, também favorece a conscin inversora a tirar cada vez mais proveito dos debates interassistenciais. Dentre as diversas formas de qualificação da intercomunicação, destaca-se a debatofilia, pois nota-se que a existência de discussões construtivas em uma reunião de pessoas não implica necessariamente na manifestação da tal traço consciencial em tais indivíduos.

Traços. Sob a ótica da Debatologia, eis, em ordem alfabética, 3 conceitos de traços conscienciais relacionados ao ato de debater:

1. **Debatofilia:** apreço, afinidade, predileção ou predisposição por debates, discussões e confrontação de ideias, a partir da argumentação lógica, defesa ou construção de uma posição, gerando predisposição a neoideias e resoluções tarísticas.

2. **Debatofobia:** “medo, aversão, receio, ansiedade ou insegurança em relação à interlocução, na discussão e confronto cosmoético das ideias mediante argumentação lógica, prejudicando o desenvolvimento cognitivo e intelectual da conscin, homem ou mulher, pela ausência da vivência teática da Descrenciologia” (CEA, 2020).

3. **Debatomania:** postura nosográfica do debatedor com mania de autexposição, podendo estar relacionada às vaidades pessoais ou aos costumes nocivos em debates.

Aviso. Dos conceitos apresentados acima, vale enfatizar que as definições de debatofilia e debatomania são proposições dos autores deste artigo. Em especial, a debatomania é um termo que ainda não é encontrado no corpo de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* (Ano-base: 2022).

Tabela. Visando explicitar as manifestações presentes em cada um dos perfis de debatedor, eis tabela contendo contrapontos entre debatofilia, debatofobia e debatomania, sob 10 aspectos diferentes, dispostos na ordem alfabética:

N ^{os}	Variáveis	Debatofilia	Debatofobia	Debatomania
01.	Abertismo consciencial	Abertismo às neoideias	Fechadismo egocêntrico	Fechadismo às neoideias
02.	Argumentação	Argumentação transparente	Argumentação evasiva	Argumentação manipulativa
03.	Comunicação	Comunicação clara, objetiva.	Ausência comunicativa	Comunicação prolixa e floreada
04.	Descrença	Aplica o <i>princípio da descrença</i> (PD)	Tende a não aplicar o <i>princípio da descrença</i>	Nem sempre aplica o <i>princípio da descrença</i>

N ^{os}	Variáveis	Debatofilia	Debatofobia	Debatomania
05.	Foco	Mantém o foco no progresso verponológico	Medo do julgamento alheio e tende a fugir do debate	Preocupa com a competitividade interpessoal
06.	Holossomática	Emprego prevaemente do mentalsoma	Vivência psicossomática patológica	Vivência psicossomática patológica
07.	Informatividade	Pode manifestar a condição de omissão superavitária	Apresenta a condição de omissão deficitária	Pode apresentar desinformação ou descontextualização informacional
08.	Intencionalidade	Faz colocações relacionadas ao tema com intenção de contribuir	Não há contribuição pessoal nos debates, intencionando se esconder	Contribui com ideias, por vezes deslocadas, com intenção de aparecer
09.	Prioridade	Busca aprender e dividir conhecimento	Busca se manter em zona de conforto patológica	Busca vencer o debate ou convencer o outro
10.	Refutação	Atenta ao debate, buscando refutar, caso perceba incoerência ideativa	Não refuta as colocações por medo do heteroquestionamento	Apenas busca refutar, mas sem ouvir ou avaliar as ideias do outro

Grinvex. Ao avaliar a relação entre invéxis e debate, há de considerar o grupo de inversores existenciais (grinvex) e seu papel na formação proexológica de cada membro. Pela proposta do grinvex, podem ocorrer diferentes tipos de debates durante as reuniões, o que alavanca o desenvolvimento da conscin inversora quanto à atuação de debatedora. Eis 7 itens componentes da Tipologia dos debates no grinvex, dispostos na ordem alfabética:

1. **Acareações.** A *técnica da acareação fraterna* (VIEIRA, 2014, p. 134) nem sempre simpática e, por vezes, necessária para resolver pseudo-harmonias, mal-entendidos, discordâncias conflitivas veladas ou outras brechas assediadoras dentro do grupo.
2. **Bibliodebates.** A prática do binômio leitura-debate em grupo como forma de incentivo ao autodidatismo e fortalecimento mentalsomático dos membros do grinvex.
3. **Feedbacks.** As heterocríticas inter pares favorecendo a auto e heteroconscienciometria.
4. **Administração.** Os debates administrativos necessários para a organização e gestão do grupo, bem como para o conhecimento de diferentes funções dentro do grinvex.
5. **Interassistência.** As discussões acerca da prioridade interassistencial a ser desenvolvida pelo grupo, evitando desvios ou mudanças de foco e sustentando o holopensene debatofílico.
6. **Interação.** Os diferentes debates e discussões realizadas entre grinvexes de diversas localidades, objetivando a troca de conhecimento invexológico e o fortalecimento das amizades evolutivas.
7. **Seminários.** As apresentações de pesquisas individuais ou conjuntas no grupo, de modo a difundir as verpons e neoverpons adquiridas e desenvolvidas nos debates.

Otimização. Analisando o funcionamento e os objetivos dos grinvexes – a pesquisa da Inve-xologia em grupo, a publicação gesconográfica invexológica, o aprofundamento na teática invexológica e a troca de experiências entre inversores (MACHADO, 2019, p. 8 e 11), é possível identificar 3 esferas principais, dispostas em ordem alfabética, nos quais os debates atuam como qualificadores do grinvex:

1. **Autocrítica.** Os debates aguçam o senso crítico do jovem, levando-o a refletir sobre suas convicções e qualificando a sua autocrítica.
2. **Gescons.** Os debates levam ao aprofundamento de verpons, fomentando a gesconografia invexológica.
3. **Ortoconvívio.** Os debates aprofundam vínculos conscienciais, promovendo a convivialidade sadia dentro do grinvex.

Trinômio. Nesse sentido, a debatofilia qualifica a intercomunicação tarística, e nota-se grande correlação entre esse tema e o *trinômio autocrítica–convivialidade sadia–gesconografia*. Sendo essas

3 realidades pilares do funcionamento dos grinvexes. A partir desse trinômio, a debatofilia pode atuar na qualificação de todo o *modus operandi* do grupo.

Desafio. Em suma, tratando-se de grupo de pesquisa com foco na assistência e produção gesconográfica, a cultura do debate é espontânea no grinvex. Porém, a manifestação da debatofilia nem sempre se mostra naturalmente nos grinvexes, exigindo interesse e esforço grupal para desenvolvê-la.

II. *TRINÔMIO AUTOCRÍTICA-CONVIVIALIDADE SADIA-GESCONOGRAFIA NO GRINVEX*

Propósito. A partir da qualificação grupal, o Grinvex objetiva produzir gescons (gestações conscienciais) sobre Invexologia, qualificando o entendimento e aplicação da inversão existencial e da Conscienciologia, realizando assistência abrangente, policármica, em alto nível (MACHADO, 2019, p. 8).

Pilar. Visto que o grinvex qualifica a aplicação da invéxis e que a autocrítica é pilar da invexibilidade (VIEIRA, 1994, p. 692), nota-se que a criticidade cosmoética permeia as manifestações do grupo de inversores. Não há qualificação da invexibilidade sem autocrítica sadia.

Funcionamento. A existência da autocrítica é essencial para o funcionamento do grupo, tendo em vista que se baseia na manutenção, sustentação do propósito e das metas grupais para galgar novos desafios interassistenciais.

Orientação. Dessa forma, há um direcionamento do grupo rumo à gesconografia, objetivo central do grinvex. É por meio da produção de gescons que o grupo se fortalece e pratica a interassistência, à medida que amadurece suas publicações. As gescons individuais e grupais exprimem o nível de maturidade do grinvex.

Ferramenta. Além disso, a convivialidade sadia é o qualificador das atividades desenvolvidas no grupo. Calcada no vínculo consciencial mentalsomático, a amizade e a interconfiança entre os membros gera maior entrosamento interassistencial e coesão para o desenvolvimento de empreendimentos evolutivos. Ainda segundo Machado (2019), a ferramenta que o grupo de inversores existenciais possui a favor é o trabalho em equipe, com auxílio mútuo, visando relações sinceras, despojadas e desinibidas entre seus integrantes, estabelecidas através do vínculo consciencial das amizades intermissivas.

Estrutura. Nesse sentido, o *trinômio autocrítica-convivialidade sadia-gesconografia* reúne três componentes estruturantes do grinvex, qual o funcionamento e o propósito deste grupo. Portanto, esse trinômio se mostra presente nas facetas dos grinvexes.

Sinergia. Observa-se que o trinômio interage com o debate homeostático de modo sinérgico, qualificando e sendo qualificado. A seguir, serão discutidas as relações da autocrítica, convivialidade sadia e gesconografia com o debate útil.

Enumerologia. Eis, em ordem alfabética, 31 relações do trinômio com o debate no grinvex, dispostos em 6 variáveis:

A. Debate influenciando na autocrítica:

01. **Autocrítica.** Favorece a autopercepção e auto-observações pelo debatedor.
02. **Autoexposição.** Gera autoexposição, possibilita heterocríticas e favorece a autopesquisa.
03. **Comunicação.** Testa a capacidade lógico-argumentativa nos posicionamentos.
04. **Explicitação.** Explicita os apriorismos nos conceitos e conclusões.
05. **Posicionamento.** Promove o aprimoramento da criticidade social (NONATO *et al.*, 2011, p. 213).

B. Autocrítica influenciando no debate:

06. **AM.** Sustenta a autoconscientização multidimensional nos debates, previne a intrafisicalização.

- 07. **Fatos.** Favorece a fatofilia, “contra fatos, não há argumentos”.
- 08. **Limites.** Estabelece limiar entre a intenção de informar e de convencer.
- 09. **Harmonia.** Traz ao debate o trinômio da coerência teática-verbação-confor.
- 10. **Prevenção.** Auxilia o debate a não se tornar mera competição ou exibição de egos. Promove a autoavaliação intencional.

C. Debate influenciando na convivialidade sadia:

- 11. **Amizades.** Aproxima e fortalece as relações, favorecendo as amizades evolutivas.
- 12. **Exposição.** Elimina a pseudo-harmonia pela exposição de conflitos no grupo.
- 13. **Interconsciencialidade.** Favorece a troca de experiências, promovendo o aumento da interconfiança e do *rapport* interconsciencial.
- 14. **Interrelação.** Amplia a compreensão quanto ao modo de funcionamento dos integrantes.
- 15. **Sinceridade.** Evidencia o nível de *glasnost* do grupo, favorecendo a comunicação anti-melindre.
- 16. **Vínculo.** Coloca à prova os diferentes pontos de vista, por meio da teática do *binômio admiração-discordância*.

D. Convivialidade sadia influenciando no debate:

- 17. **Aprendizado.** Desenvolve as afinidades através da convivialidade sadia e amplia a predisposição para aprender.
- 18. **Horizontalidade.** Promove maior abertismo dos integrantes do grupo.
- 19. **Interação.** Favorece o desenvolvimento da grupalidade pela *interação empatia-convivialidade sadia*.
- 20. **Respeito.** Contribui para o respeito mútuo e vivência do *binômio admiração-discordância*.
- 21. **Trocas.** Proporciona a fluidez e o aprofundamento do debate, favorecendo a troca de pontos de vista e perspectivas, pelo entrosamento grupal.

E. Debate influenciando na gesconografia:

- 22. **Amparo.** Favorece *insights* e abertismo pró-amparo gesconográfico.
- 23. **Conhecimento.** Promove o intercâmbio de conhecimento sobre o tema a ser escrito.
- 24. **Curiosidade.** Promove a curiosidade sadia, incentivando o estudo e produção de gescons.
- 25. **Elucidação.** Favorece esclarecimento de focos, pontos de vista sobre o tema a ser escrito.
- 26. **Empenho.** Amplia o conhecimento sobre o assunto em pauta e o esforço gesconográfico.

F. Gesconografia influenciando no debate:

- 27. **Argumentação.** A escrita exige maior elaboração mental em comparação à fala, trabalhando a clareza e a argumentação do debatedor.
- 28. **Autorreflexão.** Aumenta a autorreflexão e neossinapses sobre o tema a ser debatido.
- 29. **Insight.** Qualifica as ideias do debatedor através do contato com o amparo próprio da gesconografia.
- 30. **Originalidade.** Instiga neoabordagens nos debates pelo holopensene mentalsomático.
- 31. **Teática.** Explicita a coerência, a teática e a representatividade multidimensional dos debatedores.

Debatofilia. Pelo exposto, evidencia-se que a debatofilia dinamiza o *trinômio autocrítica-convivialidade sadia-gesconografia* por instigar a originalidade técnica no grinvex, atuando, juntamente com a autocrítica e com a convivialidade sadia, na manutenção da coerência grupal, *glasnost*, e na gesconografia invexológica, sendo um dos principais objetivos do grinvex.

III. DESENVOLVIMENTO DA DEBATOFILIA: CASUÍSTICA DO GRINVEX-FOZ DO IGUAÇU

Observação. Com base na experiência do Grinvex Foz do Iguaçu, observou-se que a debatofilia se configura enquanto possível trafor grupal.

Momento. A casuística analisada inicia após o 30º Simpósio do Grinvex (SIG), em maio de 2021, epicentrado pelo Grinvex Foz do Iguaçu, quando houve mudança dos membros e aumento da heterogeneidade grupal, suscitando a necessidade de novo planejamento de atividades e realinhamento de metas e valores no grupo.

Contexto. Nos dias atuais (Ano-base: 2022), o grinvex exerce temporariamente suas atividades no formato *online*, em função da pandemia de COVID-19. Esse fato trouxe a vantagem de novas pessoas poderem entrar no grinvex mesmo residindo em outras cidades, mas também trouxe, pelo menos, 2 desvantagens, dispostas na ordem alfabética, no que diz respeito ao funcionamento do grupo e do próprio debate:

1. **Dispersão.** A dispersão tende a aumentar no debate.
2. **Posicionamento.** A perda de espontaneidade na troca de argumentos, tendo em vista alguns membros, com maior dificuldade de se colocarem, acabarem participando menos.

Resolução. Tais empecilhos identificados pelo grupo geraram a necessidade de intervenções empregadas através das cláusulas de CGC compostos de escuta-ativa, *glasnost*, participação e antidispersão.

Identificação. Em função do novo momento do grinvex Foz do Iguaçu, houve maior investimento no CGC e no planejamento grupal, quando foram levantados os trafores e tráfes observados e os principais interesses dos integrantes. Nesse planejamento, o grupo identificou a debatofilia enquanto possível trafor grupal e, de modo geral, os membros relataram maior afeição e interesse por atividades que envolvessem o debate e troca de ideias.

Indícios. Durante as reuniões, os debates são frequentes e os membros estimulam uns aos outros a trocarem ideias, tanto em atividades deliberativas quanto em atividades de estudo e pesquisa. Observa-se, inclusive, que o embate de ideias promove a coesão grupal e a amizade entre os membros.

Binômios. No caso em questão, nota-se que os debates no grinvex são mais produtivos quando os binômios leitura-debate e admiração-discordância são aplicados, pois estes são fundamentais para qualificar as trocas de ideias e torná-las sadias.

Leitura-debate. O *binômio leitura-debate* é caracterizado, no grinvex, pela complementação da troca técnica de ideias à leitura lúcida quanto aos estudos da Invexologia. O grupo observou que a leitura aumenta a qualidade argumentativa dos membros e o ato de debater aperfeiçoa a leitura crítica, sendo ferramentas complementares para o desenvolvimento do inversor.

Admiração-discordância. O *binômio admiração-discordância*, complementar ao leitura-debate, contribui com a cosmoeticidade dos debates do grinvex. Quando aplicados, os debatedores conseguem ter uma visão mais realista de seus colegas e separar as ideias das pessoas que as defendem, promovendo um ambiente mais cooperativo entre os membros.

Qualificadores. Além dos dois binômios, com base na experiência do grupo, levanta-se, pelo menos, 6 posturas, dispostas em ordem alfabética, qualificadoras ou instigadoras da debatofilia no grinvex:

1. **Curiosidade.** Priorizar a pesquisa cosmoética, não se conformando com a mediocridade.
2. **Escuta-ativa.** Evitar repetições desnecessárias das mesmas ideias com outras palavras.
3. **Glasnost.** Expressar o autoposicionamento com sinceridade, eliminando omissões deficitárias.
4. **Grupalidade.** Buscar maior engajamento e foco na reunião, a partir do senso de grupalidade.
5. **Interassistência.** Posicionar o foco interassistencial acima da vaidade pessoal.
6. **Traforismo.** Visar os trafores dos debatedores a fim de prevenir a patopensenização durante as interações.

Atividades. Os qualificadores do grinvex podem ser empregados nas atividades do grupo, incentivando o holopense grinvexológico a partir da Descrenciologia aplicada, do antiapriorismo e da interassistencialidade na comunicação tarística

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Coerência. Ao apresentar a comparação entre os perfis de conscins debatofílicas, debatofóbicas e debatomaníacas, observou-se que a debatofilia é traço coerente com o grinvex, convergente com o propósito de pesquisa do grupo. O grinvex precisa investir no debate a fim de qualificar a cognição de seus membros, levando em conta o *trinômio autocrítica–convivialidade sadia–gesconografia*.

Qualificações. A partir do exposto, conclui-se que o investimento grupal no desenvolvimento da debatofilia constitui tarefa importante na qualificação do grinvex. O grupo destaca que tal qualificação pode ser feita a nível intraconsciencial (posturas instigadoras da debatofilia) e interpessoal (atividades de debates, cláusulas no CGC, *feedbacks* interpares).

Esforço. Em suma, o desenvolvimento e a consolidação da debatofilia são essenciais para o grinvex, exigindo esforço e investimento grupal. Considerando as explorações dos jovens na sociedade, novas pesquisas acerca da debatofilia para as conscins inversoras são bem-vindas.

NOTAS

01. **Amanda Steiner Diamantino.** Natural de Belo Horizonte (MG), reside em Foz do Iguaçu (PR). 18 anos. Estudante do Ensino Médio. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial. Integrante do Grinvex-Foz do Iguaçu. E-mail: amandasteinerdiamantino888@gmail.com.

02. **Ananda Schmit Bitencourt.** Natural de Campo Grande (MS), reside em Foz do Iguaçu (PR). 26 anos. Psicóloga clínica. Integrante do Grinvex-Foz do Iguaçu. E-mail: ananda.schmit@gmail.com.

03. **Arthur Ramm Sachet.** Natural de Gramado (RS), reside em Porto Alegre (RS). 20 anos. Graduando de Direito. Voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial. Integrante do Grinvex-Foz do Iguaçu. E-mail: ramm.sachet@gmail.com.

04. **Gabriela Pellenz.** Natural de Cascavel (PR), reside em Foz do Iguaçu (PR). 23 anos. Graduada em Relações Internacionais. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial. Coordenadora do Grinvex-Foz do Iguaçu. E-mail: gabrielapellenz98@gmail.com.

05. **Giselly de Souza.** Natural de Recife (PE), reside em Foz do Iguaçu (PR). 30 anos. Professora. Licenciada em Física, Pós-graduada em Ensino de Matemática e Ciências, Mestranda em Energia e Sustentabilidade. Integrante do Grinvex-Foz do Iguaçu. E-mail: gisellydesouza@hotmail.com.

06. **Luana Ramm Sachet.** Natural de Gramado (RS), reside em Foz do Iguaçu (PR). 19 anos. Graduada em Psicologia. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS). Integrante do Grinvex-Foz do Iguaçu. E-mail: lsachet841@gmail.com.

07. **Nicolas Kruger Echterhoff.** Natural de Curitiba (PR), reside em Foz do Iguaçu (PR). 21 anos. Graduando em Engenharia de Energias. Voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial. Integrante do Grinvex-Foz do Iguaçu. E-mail: nicolasechterhoff@gmail.com.

08. **Paula Rafaella Barbosa.** Natural de São Bento do Sapucaí (SP), residente em Foz do Iguaçu (PR). 22 anos. Estudante. Integrante do Grinvex-Foz do Iguaçu. E-mail: paulirafaella@gmail.com.

09. **Saler Cezário Lourenço.** Natural de Ibiúna (SP), reside em Foz do Iguaçu (PR), 19 anos. Voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial. Coordenador do Grinvex-Foz do Iguaçu. E-mail: saler.cez@gmail.com.

10. **Thiarles Souza Filho.** Natural de Videira (SC), reside em Cascavel (PR), 20 anos. Graduando em Medicina. Voluntário da APEX, ECTOLAB e Policons SC. Integrante do Grinvex Foz do Iguaçu. E-mail: thiarlessf@gmail.com.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Cea, Beatriz; *Debatofobia***; verbete; In: **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 5.100 apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 21.01.2020; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>.

02. **Lourenço, Ibis; *Contraponto Holopense do Grinvex – Zeitgeist Atual***; Artigo; *Anais do XXX Simpósio do Grinvex – SIG*; Foz do Iguaçu, PR; 22-23.maio.21; *Simpósio do Grinvex*; Revista; N. 30; 3 abrevs.; 26 citações; 1 E-mail; 5 enus.; 1 microbiografia; 7 siglas; 1 nota; 11 refs.; 2 webgrafias; *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; Maio, 2021; p. 141 a 152.

03. **Machado, Camila; *Manual dos Grinvexes: Grupo de Inversores Existenciais***; Documento Institucional; revisores Filipe Colpo, Ibis Lourenço, Luiz Paulo Ramos e Vitória Alves; Design: Vitória Alves; 37 p.; 7 caps.; 13 enus.; 10 refs.; *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; 2019; p. 8 e 11.

04. **Nonato, Alexandre; et al.; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude***; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; p. 199 e 213.

05. **Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia***; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 E-mails; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 websites; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 692.

06. **Idem; *Debate***; verbete; In: **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 958 apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 14.09.2008; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>.

07. **Idem; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.552 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; 1 microbiografia; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 134.

INTELIGÊNCIA PARAPSÍQUICA PRECOCE

Talissa Cardoso*

*Natural de Belo Horizonte, MG. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 24 anos. Psicóloga. Voluntária da *Associação Internacional de Inversão Existencial* – ASSINVÉXIS.

talissacro@gmail.com

Palavras-chave

Inteligência;
Parapsiquismo;
Invéxis.

Resumo. O artigo tem como objetivo esclarecer sobre o desenvolvimento da inteligência parapsíquica na juventude, além de discutir a importância e os respectivos efeitos na vida da consciin inversora. Além disso, nesse trabalho trata-se a respeito da compreensão quanto ao porão consciencial, a invéxis, o autoparapsiquismo e da identificação das características do parapsiquismo intelectual. Ademais, propõe-se seguir passo a passo para mensurar a inteligência parapsíquica e aborda-se exemplos de estratégias para desenvolver esse atributo, visando adquirir a capacidade de autodesassédio e o entendimento da automanifestação multidimensional. As metodologias utilizadas nesse artigo foram a pesquisa bibliográfica e a análise da casuística pessoal da autora acerca do tema.

INTRODUÇÃO

Contexto. Durante a juventude, é comum a consciin manifestar traços imaturos relacionados a instintividade, tais como, a impulsividade, agressividade e promiscuidade.

Parapsiquismo. Toda consciência apresenta o parapsiquismo enquanto atributo. Tal atributo é neutro e qualificado pela automanifestação que pode ser sadia e interassistencial ou anticosmoética.

Juventude. O desafio da consciin inversora na qualificação do parapsiquismo envolve o contexto pessoal, o *Zeitgeist* e o porão consciencial.

Motivação. A motivação para a realização desta pesquisa, originou-se da dificuldade da autora em aprender a lidar de forma sadia com o parapsiquismo.

Objetivo. Neste artigo, tem-se como objetivo apresentar estratégias para o desenvolvimento da inteligência parapsíquica na juventude, discutir o conceito de *Inteligência Parapsíquica Precoce*, mensurar o nível de inteligência parapsíquica e compreender os efeitos do desenvolvimento desse trafor na superação do porão consciencial e aplicação da invéxis.

Metodologia. As metodologias utilizada para este artigo foram a pesquisa bibliográfica de assuntos relacionados e análise de casuísticas pessoais da autora.

Estrutura. O artigo está estruturado em 4 seções: I. Porão Consciencial, Invéxis e Parapsiquismo; II. Inteligência Parapsíquica Precoce; III. Estratégias para o desenvolvimento da Inteligência Parapsíquica Precoce; IV. Desenvolvimento da Inteligência Parapsíquica. V. Efeitos do desenvolvimento da Inteligência Parapsíquica Precoce.

I. PORÃO CONSCIENCIAL, INVÉXIS E PARAPSIQUISMO

Porão. Conforme a *teoria do porão consciencial*, o período infantil até o fim da puberdade, constitui o estágio onde a consciência apresenta o predomínio do subcérebro abdominal. Sendo característico posturas irracionais, imaturas com a predominância de trafores conscienciais.

Definição. De acordo com Vieira:

O porão consciencial é a fase de manifestação infantil e adolescente da consciência humana (conscin, Homo sapiens sapiens), até chegar ao período da adultidade, caracterizada pelo predomínio dos traços-fardos (trafares, taras pessoais) mais primitivos da consciência multiveicular (holossoma), multidimensional (dimensões conscienciais), multiexistencial (seriéxis), multimilenar (tempo histórico), paragenética e holobiográfica (2005, p. 17.614)

Parapsiquismo. Ademais, o parapsiquismo na juventude, quando não qualificado, poderá potencializar as imaturidades. Sendo a vivência da maturidade precoce uma das metas da invéxis, o entendimento da interação entre o porão consciencial e o parapsiquismo torna-se tema prioritário a ser estudado pela conscin inversora. Afinal, a vivência lúcida e sadia dos parafenômenos irá facilitar o processo de sobrepassamento cosmoético do restringimento intrafísico temporário.

Instintividade. Quando a conscin adota postura passiva diante dos parafenômenos, torna-se mais propensa a ataques extrafísicos e outras experiências patológicas, como a labilidade parapsíquica.

Definição. Segundo Zolet (2011, p. 13.733), a *labilidade parapsíquica* é

A condição da conscin sensitiva, homem ou mulher, que realiza inconscientemente a captação de informações parapsíquicas, sem filtros, podendo se conectar tanto a padrões barotroféricos quanto a fluxos de amparabilidade, sem distinção, ocasionando oscilações na manifestação pessoal devido à falta de autodiscernimento e autodefesa energética.

Labilidade. Nesse contexto, a conscin pode vivenciar reação emocional instintiva perante as energias entrópicas, tornando-se suscetível às intrusões pensênicas.

Autodiscernimento. A labilidade parapsíquica envolve a captação de informações parapsíquicas sem filtros e ao qualificar o atributo do parapsiquismo, a partir do discernimento, da lucidez, autocosmoética e interassistência, a conscin inversora manterá a conexão com consciexes amparadoras.

A SENSIBILIDADE PARAPSÍQUICA É CONDIÇÃO NEUTRA, PODENDO TRAZER BENEFÍCIOS OU PROBLEMAS PARA A CONSCIÊNCIA. A GRANDE CHAVE PARA CONDIÇÃO HOMEOSTÁTICA É A INTENCIONALIDADE COSMOÉTICA INTERASSISTENCIAL.

Profilaxia. Uma das formas da conscin inversora fazer a profilaxia da labilidade parapsíquica é entender as situações que potencializam a interação entre o porão consciencial e o parapsiquismo. Para isso, o estudo e compreensão do *Zeitgeist* atual é fundamental.

Desafios. Eis, na ordem alfabética, listagem de 13 variáveis prejudiciais ao desenvolvimento do autoparapsiquismo sadio na juventude:

01. **Academicismo.** O apego à academia e consequente fechadismo multidimensional.
02. **Carência afetiva.** A necessidade exacerbada de reconhecimento social gerando a condição de vampirismo energético.
03. **Era da fatura.** O fácil acesso às informações pode resultar na dispersividade, inviabilizando a conexão com as consciexes amparadoras.
04. **Geração canguru.** O ato de retardar da saída da casa dos pais podendo dificultar o desenvolvimento da autonomia consciencial e do parapsiquismo interassistencial.
05. **Geração floco de neve.** A autovitimização e maior vulnerabilidade emocional, levando a intoxicação energética e tornando mais difícil o autodesassédio.
06. **Imediatismo.** A pressa em desenvolver o autoparapsiquismo.

07. **Labilidade parapsíquica.** O desequilíbrio emocional, a falta de autodiscernimento e baixa defesa energética, resultando na instabilidade parapsíquica.

08. **Marasmo.** A falta de coragem evolutiva, mantenedora da estagnação e paralisia diante da autoevolução e aos autocompromissos multidimensionais.

09. **Menosprezo.** A desvalorização e não aproveitamento dos parafenômenos sutis.

10. **Porão.** A automanifestação instintiva podendo intensificar a labilidade parapsíquica.

11. **Redes sociais.** O acesso excessivo as redes sociais pode gerar alienação multidimensional.

12. **Superficialidade.** A interpretação superficial dos conteúdos dos parafenômenos.

13. **Videogame.** A imersão nociva em jogos ou realidades virtuais.

Imaturidade. “O problema máximo do inversor existencial é a sua imaturidade humana ou a inexperiência com o seu novo soma e a sua nova vida intrafísica.” (Vieira, 1994, p. 705) Assim, para lidar com os desafios listados e a imaturidade humana, o desenvolvimento da inteligência parapsíquica se torna necessário.

II. INTELIGÊNCIA PARAPSÍQUICA PRECOCE

Definição. “A *inteligência parapsíquica* é a capacidade de a conscin, homem ou mulher, vivenciar os parafenômenos, perceber e interpretar as realidades multidimensionais, relacionadas a si ou a outrem, de maneira lúcida, cosmoética e universalista” (Silva, 2017, p. 12.868).

Definição. No contexto da invéxis, a *inteligência parapsíquica precoce* é a capacidade de a conscin, homem ou mulher, no período da juventude, vivenciar, identificar, interpretar, avaliar e compreender os parafenômenos e a multidimensionalidade com autodiscernimento, criticidade, autorreflexão, ponderação e cosmoética.

Invéxis. A aplicação da invéxis consiste na otimização máxima da vida humana, aplicada desde a juventude, objetivando o cumprimento da programação existencial.

Construção. De acordo com Maia e Mancebo (2010, p. 381), “a juventude, assim como as outras fases da vida, é uma construção social, histórica e cultural, de modo que, em cada momento histórico, ela possui funções, representações e significações diferenciadas”.

Assistencialidade. Diferente do fluxo da sociedade, o inversor busca antecipar a maturidade e a capacidade assistencial, além de desenvolver o parapsiquismo sem interesses egóicos, mas sim com o foco na autoqualificação tarística, ampliando a coerência com o *Curso Intermissoivo*.

Características. Eis, na ordem alfabética, 11 exemplos de características da inteligência parapsíquica precoce, ou seja, vivenciada pela conscin inversora na juventude:

01. **Autodomínio.** A priorização do domínio das energias desde tenra idade.

02. **Auto-organização.** A rotina de autoperimentação parapsíquica precoce.

03. **Compreensão.** A capacidade de entender os fenômenos parapsíquicos, de forma técnica, buscando a vivenciar a parapercepção multidimensional aguçada.

04. **Diferenciação.** A habilidade de discernir os fenômenos parapsíquicos.

05. **Discernimento.** O ato de colocar o animismo a frente do mediunismo.

06. **Estabilidade.** O enfrentamento e superação antecipada da labilidade parapsíquica.

07. **Profilaxia.** A prática de medidas profiláticas diante de interações energéticas variadas.

08. **Projetabilidade.** O desenvolvimento lúcido da projeção consciente.

09. **Protagonismo.** A conquista da autonomia parapsíquica interassistencial.

10. **Reflexões.** A realização de reflexões sobre os fenômenos parapsíquicos vivenciados.

11. **Registro.** O registro e arquivamento das autovivências parapsíquicas.

Organização. As rotinas intrafísicas podem impactar na qualidade do aproveitamento e emprego do parapsiquismo sadio. A conscin inversora ao conseguir se organizar intrafísicamente, poderá evitar entropias multidimensionais e apresentar menor propensão à instabilidade parapsíquica. A criação de rotinas úteis e evolutivas poderão proporcionar a ampliação de autolucidez. Assim, a auto-organização irá permitir a alcançar maior nível de inteligência parapsíquica e respectivos benefícios.

Vontade. Entende-se que a tendência de a conscin com maior lucidez é priorizar a volição, em qualquer dimensão existencial, independente do veículo de manifestação. “A *conscin lúcida* emprega, ao máximo, a Autorganizaciologia” (Vieira, 2014, p. 184).

Inconsciente. Ao viver de forma irrefletida, sem inteligência parapsíquica, a conscin experiencia o autoparapsiquismo de forma leviana e sofre os desconfortos das rebarbas energéticas.

Qualidade. Portanto, a inteligência parapsíquica precoce não refere-se a quantidade de fenômenos parapsíquicos e sim da qualidade dessas vivências e do respectivo aproveitamento evolutivo. Por isso, torna-se tão relevante o registro das experiências, para que seja possível visualizar o desenvolvimento das competências parapsíquicas, realizando comparações entre experimentos, periodicamente.

Você, conscin inversora, o quanto vem dinamizando a autoinvéxis, por meio da priorização e vivência do autodiscernimento parapsíquico? Desde quando faz isso?

III. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA PARAPSÍQUICA PRECOCE

Mensuração. Anterior ao processo de desenvolvimento, vale aprender a mensurar o seu próprio nível de inteligência parapsíquica precoce. Ao realizá-lo, a conscin admite postura ativa e autônoma diante dos fenômenos parapsíquicos, evitando a terceirização de seu processo evolutivo.

Questionamentos. Eis recomendação de 5 passos a ser seguidos, em ordem lógica, para auxiliar na mensuração da inteligência parapsíquica precoce:

Passo 1 - Vivenciar: você está aberto para o desenvolvimento do autoparapsiquismo? Considera-se ingênuo ou inexperiente em relação à multidimensionalidade? O quanto se predispõe para vivenciar os parafenômenos de maneira interassistencial?

Reflexão. O questionamento acerca da intencionalidade pessoal serviu enquanto otimizador para a vivência de fenômenos interassistenciais.

Passo 2 - Identificar: você identifica os parafenômenos que vivencia diariamente? Consegue perceber as próprias energias conscienciais? Já identificou as sinaléticas parapsíquicas pessoais?

Reflexão. Na experiência da autora, a partir da *técnica do pensenograma*, tornou-se possível a identificação de padrões distintos de autopeneses.

Passo 3 - Interpretar: como você traduz os parafenômenos que vivencia? Ao realizar interpretações a respeito dos parafenômenos, manifesta pensamento dogmático ou religioso?

Reflexão. O viés psicossomático pode influenciar na qualidade das interpretações das experiências parapsíquicas vividas, sendo necessário realizar reexames aprofundadas e discernidos.

Passo 4 - Avaliar: diante dos parafenômenos vivenciados, como você avalia a autonomia parapsíquica? Busca, de imediato, validar as autovivências ou analisa os fatos e parafatos com paciência e cientificidade?

Reflexão. Trata-se da investigação ou verificação analítica de diversos fatos e parafatos, de maneira técnica, racional e não tendenciosa.

Passo 5 - Compreender: qual a autocompreensão dos parafenômenos vivenciados? Quais aprendizados você extrai das autovivências parapsíquicas?

Reflexão. Na casuística da autora, a partir do registro e da reflexão das autovivências compreende-se melhor os contextos extrafísicos e a repercussões na intraconsciencialidade.

IV. DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA PARAPSÍQUICA PRECOCE

Poderes. Vale ressaltar que há 3 poderes conscienciais os quais auxiliam a conscin na superação da instabilidade parapsíquica: 1. Vontade; 2. Intenção; 3. Auto-organização.

Animismo. Ao aplicar a vontade lúcida e cosmoética para qualificar o parapsiquismo, a conscin exerce o animismo, de modo a treinar a capacidade de produzir parafenômenos.

Intenção. Ao intencionar cosmoeticamente desenvolver competências parapsíquicas a conscin recebe auxílio de amparadores de função.

Auto-organização. Ao organizar as atividades diárias, a rotina e otimizar o tempo da vida intrafísica, aos poucos a conscin também se torna organizada intraconsciencialmente, conseguindo, por exemplo, diferenciar com maior facilidade os pensenes com os quais interage.

Convívio. O compartilhamento de experiências e o convívio com outros inversores existenciais favorece e amadurecimento e a evolução individual da consciência.

Descrença. Visando a não superficialidade na interpretação dos conteúdos dos parafenômenos e a adoção do *princípio da descrença*, sugere-se ao inversor existencial criar, desenvolver e aplicar técnicas visando o desenvolvimento de inteligência parapsíquica pessoal.

Estratégias. Eis, na ordem alfabética, listagem de 13 estratégias ou técnicas que podem auxiliar o inversor existencial na autoqualificação parapsíquica:

01. **Agenda autodesassediadora** (Arakaki, 2014, p. 475): a agenda autodesassediadora pode atuar na condição de preparação diante das interferências pensênicas. Ao organizar os horários e compromissos, promove-se o autodesassédio emocional, evitando instabilidades na automanifestação.

02. **Autexperimentação lúcida:** na casuística da autora, durante a pandemia da COVID -19 em 2020, buscou-se promover autexperimentos parapsíquicos, a identificação da temática de aprofundamento, o material de estudo e as práticas energéticas. Tais ações auxiliam a ampliação da lucidez.

03. **Dinâmica parapsíquica:** a participação em dinâmica parapsíquica permite o aprimoramento de habilidades parapsíquicas e interassistenciais.

04. **Docência conscienciológica:** a docência, sob o viés do paradigma consciencial, possibilita o exercício da tarefa do esclarecimento. Tal função estimula o autodesenvolvimento parapsíquico.

05. **Estado vibracional** (Vieira, 2008, p. 10.171): ao praticar o EV, a conscin organiza suas energias e pensenidade, afetando até mesmo a intraconsciencialidade. Além disso, a dinamização máxima das energias auxilia no processo de desassimilação energética e homeostase íntima.

06. **Holopensenograma** (Vieira, 2011, p. 12.126): o objetivo do holopensenograma é analisar, avaliar, explicitar e mensurar a atmosfera pensênica pessoal da conscin. Ao mapear os pensenes pessoais, torna-se mais eficiente observar heteropensenes na própria psicofera.

07. **Grinvex:** na experiência da autora, a participação no grinvex em Belo Horizonte-MG e Foz do Iguaçu-PR, possibilitou o desenvolvimento do posicionamento invexológico e maior aprendizado sobre si mesma, a partir da convivência com outros inversores existenciais.

08. **Inventário da tenepes** (Vieira, 2008, p. 13.396): a tenepes está diretamente relacionada ao desenvolvimento parapsíquico técnico e assistencial. Assim, ao realizar o levantamento realista de cada prática, diariamente, torna-se mais fácil observar a evolução ou melhoria da assistência prestada.

09. **Laboratórios conscienciológicos:** a oportunidade de realizar experimentos nos laboratórios com equipex específica, pode catalisa a inteligência parapsíquica precoce.

10. **Maxiplanejamento invexológico** (Colpo, 2012, p. 14.611): esta estratégia possibilita ao inversor existencial identificar técnicas e metas que sejam convergentes entre as áreas da vida humana, otimizando tempo e recursos.

11. **Técnica da imobilidade física vîgil**: ao dominar a psicomotricidade com atenção aos autopeneses e o para-ambiente, amplifica-se a paraperceptibilidade.

12. **Técnica do autoinventário invexológico** (Miranda, 2020, p. 88): ao descrever os fatos e parafatos referentes a cada área da vida, torna-se possível ao inversor analisar e ampliar a visão de conjunto sobre si mesmo. Proporcionando maior compreensão dos desafios pessoais superados.

13. **Voluntariado conscienciológico**: o voluntariado em *Instituição Conscienciocêntrica* favorece o descobrimento de traques e trafores, além de permitir a conexão com a equipe administrativa de voluntários e amparadores extrafísicos de função.

Autocognição. Desta forma, entende-se que a aplicação de todas as estratégias e técnicas listadas acima favorecem a ampliação da autocognição do inversor existencial. Ao conhecer mais sobre si mesmo, tende-se a ser mais eficiente quanto ao aprimoramento da capacidade de autodesassédio, de modo a adquirir maiores níveis de inteligência parapsíquica precoce.

V. EFEITOS DO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA PARAPSÍQUICA PRECOCE

Dedicação. Na autovivência lúcida, cosmoética e evolutiva de fenômenos parapsíquicos ou do parapsiquismo sadio precoce, a conscin inversora poderá usufruir dos efeitos homeostáticos.

Efeitos. Eis, na ordem alfabética, a título de exemplificação, 11 efeitos do desenvolvimento da inteligência parapsíquica precoce, passíveis de ser experienciados pelo inversor existencial:

01. **Acoplamentos.** Alcança-se autolucidez maior quanto aos acoplamentos interconscienciais, atuando com paraprofilaxia por meio da mobilização das energias.

01. **Autodesassédio.** Promove-se com facilidade maior a *mudança de bloco mental* ou o auto-desassédio, capaz de higienizar a própria psicosfera.

01. **Autocognição.** Expande-se o autoconhecimento, em relação aos trafores, traques, temperamento e autofuncionamento e limites pessoais.

02. **Autoimagem.** Desenvolve-se a autopercepção mais realista.

03. **Autoridade.** Atualiza-se progressivamente a autoforma holopensênica ou autoridade cosmoética, repercutindo evolutivamente nos grupos de convívio do passado.

04. **Conscienciometria.** Melhora-se a capacidade de mensuração do perfil, nível evolutivo e da consciencialidade pessoal.

05. **Estabilidade.** Aperfeiçoa-se a estabilidade autopensênica.

06. **Extrafisicalidade.** Lida-se melhor com as interações energéticas.

07. **Gesconografia.** Fomenta-se o desenvolvimento do autoparapsiquismo intelectual.

08. **Interassistencialidade.** Aprimora-se as abordagens interassistenciais.

09. **Sinaléticas.** Dedica-se à Paraperceptciologia com aprofundamento, por exemplo, a identificação de sinais parapsíquicos ou mapeamento da sinalética parapsíquica pessoal.

10. **Recins.** Intensificam-se as reciclagens intraconscienciais periódicas, decorrente da habilidade de autodesassédio maior.

11. **Verpogenia.** Captam-se, com frequência maior, ideias originais ou verpons.

Precocidade. Nota-se que os efeitos listados acima podem ser manifestados com singularidade, no decorrer do desenvolvimento da inteligência parapsíquica precoce. E além disso, tendem a apresentar repercussões evolutivas maiores nas conscins inversoras devido à precocidade e aos resultados futuros, ao longo de décadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relação. De acordo com a pesquisa realizada, conclui-se que existem correlações diretas entre o porão consciencial, a juventude, a invéxis e a inteligência parapsíquica precoce. A vivência, identificação, interpretação, avaliação e compreensão dos parafenômenos, a partir do autodiscernimento, da cosmoética e interassistência, poderão auxiliar o inversor na qualificação da automanifestação.

Impactos. Percebe-se que, ao avançar quanto aos autoconhecimentos e a aplicação teática da inteligência parapsíquica precoce, torna-se viável ao inversor desenvolver a capacidade de autodesas-sédio, ampliar a autocognição, otimizar as reciclagens intraconscienciais, gerar estabilidade pensênica e desenvolver outros atributos relacionados ao parapsiquismo sadio.

Assunção. Esse processo só é possível por meio da autorresponsabilidade intermissiva, ou seja, o ato de assumir as rédeas da autoevolução e desenvolver o animismo-parapsiquismo, de modo a dispensar de vez as retoposturas mediúnicas.

Reflexão. “A conscin erra menos quando dispensa os instintos e os impulsos e emprega as reflexões com o autodiscernimento e o parapsiquismo em suas decisões, depois de longas deliberações” (Vieira, 2014, p. 474).

E você, inversor ou inversora, como avalia o nível de inteligência parapsíquica pessoal? Otimiza, ao máximo, a aplicação da invéxis por meio das autorreflexões geradas pelo emprego evolutivo da paraperceptibilidade interassistencial? Desde quando?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Cardoso**, Talissa; *Estratégias para Qualificação da Autopenalidade e seus Efeitos na Terapêutica da Labilidade Parapsíquica*; Artigo; XIII Jornada de Consciencioterapia; Foz do Iguaçu, PR; 04-05.09.2021; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 10; N. 11; Seção Autoconsciencioterapia; 1 E-mail; 9 enus.; 1 microbiografia; 1 técnica; 4 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2021; páginas 115 a 128.
2. **Miranda**, Flora. *Técnica do Autoinventário Invenológico*. Artigo; *Gestações Conscienciais*; Revista; Anais do XVI Congresso Internacional de Inversão Existencial; Vol. 11, N. 1; *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSIN-VÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2020; página 86-94.
3. **Nonato**, Alexandre; et al.; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 22.
4. **Schneider**, João Ricardo; *História do Parapsiquismo: das Sociedades Tribais à Conscienciologia*; pref. Marcelo da Luz; revisores César Machado; Jarbas Paranhos, Leonardo Firmato, Tony Musskopf; revisoras Erotides Louly; Fernanda Thomaz, Helena Araújo, Ninarosa Manfro, Rosemary Salles; 3 partes; 38 seções; 6 subseções; 28 caps.; 188 enus.; 25 ilus.; 1.430 notas; 1.044 refs.; 212 webgrafias; alf.; geo.; ono; Editares; Foz do Iguaçu, PR; BR; 2019; página 23.
5. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; org. Lourdes Pinheiro; revisores Ernani Brito; et al.; 1.072 p.; 1 blog; 21 E-mails; 4.053 enus.; 1 facebook; 2 fotos; glos. 2.019 termos; 14.100 (termos neológicos); 1 listagem de neologismos; 1 microbiografia; 21 websites; 61 refs.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 184.
6. **Idem**; *Estado Vibracional; Holopensenograma; Inventário da Tenepes; Parapsiquismo Intelectual; Porão Consciencial*; verbetes; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 5; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 10.171 a 10.177, 12.126 a 12.132, 13.396 a 13.400, 16.795 a 16.798 e 17.614 a 17.617.
7. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; páginas 213 e 474.
8. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42

ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 789.

9. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 705.

WEBGRAFIAS

1. **Arakaki**, Kátia; *Agenda Autodesassediadora*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2903, apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 15.01.14. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>. Acesso em: 28.04.2022.

2. **Colpo**, Filipe; *Maxiplanejamento Invexológico*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2362, apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 21.07.12. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>. Acesso em: 25.04.2022.

3. **Maia**, Ana Augusta Ravasco Moreia e MENCEBO, Deise. *Juventude, Trabalho e Projetos de Vida: Ninguém pode Ficar Parado*. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000200012. Acesso feito dia 12 de junho de 2022.

4. **Silva**, Rômulo; *Inteligência Parapsíquica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4028, apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 13.02.17. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>. Acesso em: 29.04.2022.

5. **Zolet**, Lilian; *Labilidade Parapsíquica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 1899, apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 14.04.11. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>. Acesso em: 22.04.2022.

ALAVANCAGEM INTELECTUAL INVERSIVA

Lucimara Ribas Frederico*

*Natural de Foz do Iguaçu, PR. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 33 anos. Engenheira Ambiental. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS.

lucimamaribasfrederico@gmail.com

Palavras-chave

Intelectualidade;
Invéxis;
Autevolução.

Resumo. Este artigo objetiva esclarecer a relevância da intelectualidade enquanto ferramenta alavancadora da evolução e interassistência do inversor existencial. Os métodos de pesquisa utilizados foram a reflexão, o estudo teático, juntamente com a revisão bibliográfica sobre o tema. A *técnica da inversão existencial* otimiza o desenvolvimento intelectual precoce, em conjunto com o planejamento máximo para a materialização da programação existencial, e nesse processo, existem alavancadores cognitivos. O desenvolvimento intelectual é factível quando há continuísmo nos estudos úteis, nas reflexões e na autopesquisa.

INTRODUÇÃO

Intelectualidade. Fator relevante para o processo evolutivo é o desenvolvimento de novas sinapses, ou seja, aquisição de novos conhecimentos e ampliação cognitiva. A intelectualidade é imprescindível ao jovem interessado em realizar automudanças alavancadoras da evolução pessoal.

Evolução. A consciência que visa qualificar e impulsionar a evolução pessoal precocemente, priorizará atividades mais úteis, indo no contrafluxo da sociedade atual, em que os valores, muitas vezes, desconsideram o desenvolvimento evolutivo, constituindo elemento dispersivo ao jovem.

Motivação. A motivação para a escrita desse artigo teve início com a autopesquisa da autora, que, desde 2015, vem estudando o desenvolvimento tridotacional e a relação com a *técnica da invéxis*. Por perceber melhorias pessoais significativas, busca-se nesse trabalho trazer elementos que foram auxiliares no processo de autalavancagem intelectual.

Atuação. O desenvolvimento da tridotação consciencial (intelectualidade, parapsiquismo e comunicabilidade) potencializa a atuação assistencial da consciência através da qualificação da tares. O investimento na intelectualidade qualifica o conteúdo; a comunicação, melhora a interação falada ou escrita; e o parapsiquismo, otimiza a leitura do campo multidimensional e captação de ideias; tornando, assim, a consciência mais capacitada para a assistência.

Estagnação. De acordo com Oles (2021, p. 66), “viver sem reciclagens íntimas é viver uma vida estagnada, postura incompatível aos princípios da evolução e da Invexologia”. Nesse sentido, é relevante o inversor investir no processo de aprendizagem e busca pelo autoconhecimento.

Objetivo. Portanto, este artigo objetiva esclarecer a relevância da intelectualidade enquanto ferramenta alavancadora da evolução e da interassistência do inversor existencial.

Metodologia. Os métodos de pesquisa utilizados foram o estudo teático e levantamento bibliográfico sobre o tema.

Estrutura. Este artigo está estruturado em duas seções: I. Intelectualidade Precoce e; II. Alavancagem Intelectual Inversiva.

I. INTELLECTUALIDADE PRECOCE

Definição. A *intelectualidade precoce* é o estado ou condição de desenvolvimento intelectual através de estudos autodidatas, expresso desde a juventude, antes da maturidade biológica, visando auxiliar na evolução pessoal.

Invéxis. A *técnica da inversão existencial* é estratégia útil no desenvolvimento dessa precocidade intelectual. É definida por Vieira (1994, p. 690) como:

[...] o planejamento técnico, máximo para a vida intrafísica a que a conscin pode se propor, fundamentada na Conscienciologia e Projeciologia, sem influências doutrinárias, sectárias, inculcadoras, místicas, ou mesmo das ciências acadêmicas, convencionais e mecanicistas.

Otimizador. A *técnica da inversão existencial* otimiza o desenvolvimento intelectual precoce, em conjunto com o planejamento máximo para a materialização da programação existencial, tendo como fator relevante as gestações conscienciais, principalmente a escrita de livros, artigos e verbetes pautados no paradigma consciencial.

Tridotação. A *tridotação consciencial invexológica* é o conjunto de capacidades ou habilidades simultâneas, envolvendo o parapsiquismo, a comunicabilidade e a intelectualidade utilizados pela conscin inversora, homem ou mulher, na interassistência lúcida (Frederico, 2020).

Intelectualidade. No sinergismo das habilidades que compõe a tridotação consciencial, a intelectualidade é relevante para auxiliar na capacidade de processar e transmitir ideias didaticamente para as consciências assistidas.

Eumatia. Existem consciências que possuem facilidade para aprender, e um nível maior de predisposição pessoal, para assimilar, reter e utilizar os conhecimentos adquiridos de modo teático.

Vontade. Caso o inversor tenha dificuldades cognitivas, a força de vontade e continuísmo são decisivos para o desenvolvimento e sustentação do destravamento intelectual, sendo necessário maior investimento de tempo e energia na qualificação pessoal.

Tares. Para realizar a tares qualificada, a consciência deve inicialmente compreender os conteúdos a serem transmitidos a outras consciências. Quanto maior a cognição pessoal, mais qualificada será a interassistência.

Lucidez. Na Conscienciologia existe o seguinte princípio: a consciência menos doente ajuda a mais doente, ou seja, a conscin com mais lucidez irá orientar, auxiliar aquelas com menos cognição. Nesse sentido, o inversor existencial que prioriza seu desenvolvimento cognitivo desde cedo, contribuirá positivamente com as demais consciências.

Autodidatismo. O autodidatismo, ou o ato de adquirir conhecimento por si mesmo, é ferramenta essencial para o inversor aumentar o próprio nível de lucidez, auxiliando na evolução pessoal.

Otimizadores. A seguir serão apresentados os fatores influenciadores e estratégias de desenvolvimento da intelectualidade precoce divididas em 2 subseções: Saúde Somática e Desempenho Intelectual e Estratégias para o Desenvolvimento Intelectual.

A. Saúde Somática e Desempenho Intelectual

Físico. O desenvolvimento da cognição é ampliado também por meio dos cuidados físicos, que refletem na saúde do cérebro. Eis, em ordem alfabética, 5 fatores físicos influenciadores do processo cognitivo do cérebro:

1. **Alimentação.** Existem diversos alimentos ricos em nutrientes que favorecem o bom funcionamento do cérebro. É importante ficar atento à alimentação saudável, optando por comidas ricas em ômega 3 e vitaminas E e C, evitando produtos industrializados com baixo teor nutricional. A seguir, Cunha (2021) comenta sobre a relevância da variedade alimentar:

A vitalidade dos neurônios, o bom humor e a memória afiada vêm da associação de uma variedade de alimentos com ação antioxidante e anti-inflamatória, o que protege o cérebro, segundo a especialista em nutrologia Tamara Mazaracki, membro da Abran (Associação Brasileira de Nutrologia) (Ver **Simone Cunha, Cérebro tem fome de quê? Veja alimentos e nutrientes importantes para órgão**, 2021, Viva Bem Uol).

2. **Antidrogadição.** O uso continuado de drogas psicoativas compromete, sobretudo, a saúde do cérebro físico. Pode levar à dependência química, prejuízo cognitivo, emocional e social. De acordo com o Hospital Santa Mônica (2019), há vários efeitos patológicos no organismo do indivíduo:

Euforia, excitação, relaxamento e alteração da percepção da realidade são apenas alguns dos efeitos das drogas que fazem com que um indivíduo recorra a elas com mais urgência a cada novo uso. A longo prazo, além desses sintomas, relacionados às propriedades de cada tipo, as drogas têm potencial para causar problemas no coração, pulmões, fígado e cérebro, impactando diretamente o sistema nervoso e gerando crises de abstinência após períodos maiores em que não são utilizadas (Ver Hospital Santa Mônica, **Veja quais são os 5 principais efeitos das drogas no organismo!**, 2019).

3. **Descanso.** O cérebro requer descanso. É importante a evitação da rotina exaustiva, havendo pausas durante atividades que exigem mais energia do cérebro, sendo necessário para a conservação do mesmo. Fazer pausas de 5 a 10 min durante o estudo, leituras e escrita é importante para a aprendizagem.

4. **Exercício.** Os exercícios físicos auxiliam na saúde geral do corpo humano, movimentando as energias, evitando doenças tais como o sedentarismo e a obesidade. Além disso, beneficia a saúde do cérebro. Marasciulo (2018) apresenta variáveis do funcionamento do cérebro em relação às práticas e exercícios físicos:

Durante a atividade física, o corpo naturalmente produz mais serotonina e endorfina, neurotransmissores relacionados à sensação de bem-estar e que ajudam a reduzir o estresse e a ansiedade. Isso causa a chamada ‘estabilização afetiva’, que ajuda a memória e melhora a capacidade de raciocínio rápido. Segundo um estudo publicado no Jornal Americano de Fisiologia, ao praticar atividades aeróbicas, o corpo libera o fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF, na sigla em inglês), uma proteína que estimula o crescimento de novas células cerebrais e está relacionada ao aprendizado. Ela também protege o cérebro de possíveis danos (Ver **Marília Marasciulo: 4 motivos pelos quais fazer exercício físico é bom para o cérebro**, 2018, Revista Galileu).

5. **Sono.** Outro fator importante na manutenção do cérebro é a carga horária de sono. Durante o descanso somático, o cérebro humano se refaz para o próximo dia. Caso não haja o descanso suficiente, a tendência é, durante o dia, haver baixo rendimento. A seguir é apresentada a relevância do refazimento no sono para a saúde do cérebro:

Enquanto você dorme, o cérebro está ocupado gerando novas memórias, consolidando algumas mais antigas e fazendo conexões de memórias mais recentes com anteriores, durante ambos os sonos REM e não REM. A falta de descanso pode ter um efeito significativo no hipocampo, a parte do cérebro envolvida na criação e consolidação da memória. Por essa razão, o sono desempenha um importante papel no aprendizado – ele nos ajuda a fixar a nova informação que estamos recebendo para recordarmos melhor posteriormente (Ver **Clínica do sono, 5 Coisas Que O Seu Cérebro Faz Enquanto Você Dorme**, 2017).

B. Estratégias para o Desenvolvimento Intelectual

Desenvolvimento. Dentro da qualificação e ampliação cognitiva, o inversor existencial poderá utilizar, pelo menos, 10 recursos para o desenvolvimento da inteligência precoce, dispostos em ordem alfabética (Frederico, 2020):

01. **Autodidatismo:** a utilização da aprendizagem autônoma para o autoconhecimento, geradora de recins pessoais.

02. **Biblioteca:** a constituição da biblioteca pessoal especializada, auxiliando na formação de neoideias e ampliação cognitiva.

03. **Colégio:** a participação em Colégio Invisível, fomentando estudos especializados com a finalidade da escrita tarística.

04. **Dicionário:** o desenvolvimento do dicionário cerebral, através de leituras úteis, propiciando a desenvoltura na prática tarística.

05. **Especialização:** o domínio do conhecimento em determinada especialidade conscienciológica que tenha relação com a proéxis pessoal, tornando-se referência em determinado assunto.

06. **Gescons:** a escrita e publicação de gescons (verbetes, artigos e livros), auxiliando consciências intra e extrafísicas.

07. **Leitura:** o aprimoramento da leitura crítica e reflexiva dos conteúdos estudados, sendo importante as anotações pessoais.

08. **Organização:** o desenvolvimento da organização mental, facilitando a escrita e qualificando o raciocínio lógico.

09. **Polimatia:** a autoformação quanto a erudição, buscado pelo conhecimento variado, mantendo-se sempre atualizado em diversos conteúdos.

10. **Registro:** a utilização do registro técnico e sistemático das vivências pessoais, possibilitando autorreflexões quanto ao conteúdo, ampliando a visão de conjunto sobre si mesmo.

Autodiscernimento. A intelectualidade precoce auxilia a consciência a desenvolver atributos relevantes para a evolução consciencial e o exercício constante do mentalsoma propicia a qualificação do autodiscernimento, auxiliando a manter o foco nas atividades e nos objetivos prioritários da vida (Martins, 2017).

Maturidade. Através da utilização de recursos desenvolvedores da intelectualidade, o inversor existencial consegue qualificar-se evolutivamente, desenvolver a maturidade, lucidez e autocrítica por meio da ampliação cognitiva.

II. ALAVANCAGEM INTELECTUAL INVERSIVA

Definição. A *alavancagem intelectual inversiva* é o desenvolvimento do intelecto da conscin inversora, através da identificação, implementação, impulsionamento e / ou potencialização da cognição pessoal resultante do investimento intencional teático em atividades ampliadoras da lucidez mentalso-mática, objetivando a qualificação interassistencial precoce.

Discernimento. A capacidade de discernir é qualificada através da habilidade intelectual desenvolvida a partir de exercícios do corpo mental (mentalsoma), auxiliando a consciência a ter subsídios para utilizá-los quando necessário no processo interassistencial.

Alavancadores. A seguir serão apresentados impulsionadores evolutivos, desenvolvidos por meio da intelectualidade, a partir da aplicação da técnica da inversão existencial.

A. Autocriticidade

Definição. A *autocrítica* é o ato ou efeito de a conscin, analisar com discernimento e isenção as repercussões das próprias ações, comportamentos e intencionalidade pessoal.

Autocriticidade. A autocriticidade é traço importante na aplicação da *técnica da inversão existencial*, pois o inversor consegue analisar e julgar os próprios erros, o que contribui com a qualificação pessoal. “Sem autocrítica não há reciclagens nem evolução” (Nonato *et. al.*, p. 129).

Desenvolvimento. Segundo a *Invexologia*, o inversor pode desenvolver a autocrítica de, pelo menos, 6 recursos, apresentados em ordem alfabética:

1. **Autorreflexão:** a autocrítica deriva do nível de aprofundamento reflexivo da consciência. Sem reflexão, não existe discernimento e nem autocrítica.
2. **Debates:** os debates de temas críticos, sendo necessário raciocínio lógico para argumentar e compreender as ideias debatidas.
4. **Docência:** a docência invexológica sendo pilar para o desenvolvimento do raciocínio e entendimento das ideias da Invexologia.
5. **Leitura:** o hábito da leitura útil, auxiliando na aquisição de neoideias úteis para o processo evolutivo pessoal.
6. **Voluntariado:** o aproveitamento do voluntariado conscienciológico para o desenvolvimento pessoal e troca de conhecimentos com os colegas evolutivos.

B. Autodidatismo

Definição. O *autodidatismo* é ação de instruir-se sem professores (Novo Aurélio, 1999, p. 234), ou seja, buscar o conhecimento por si próprio, evidentemente, além da formação escolar. Vieira (2006), também define o autodidatismo como sendo:

A reciclagem intraconsciencial (recin) e extraconsciencial (recéxis), com a atualização técnica e pedagógica desenvolvida pela conscin, através da ação de instruir-se ininterruptamente, sem professores diretos, se possível por toda a vida intrafísica (*lifefime*), obviamente além da escolaridade convencional.

Otimizações. Eis, na ordem alfabética, 7 atitudes ou condições otimizadoras do autodidatismo (Frederico, 2018):

1. **Abertismo consciencial:** a receptividade às novas ideias, estando aberto a novos conhecimentos úteis para a evolução pessoal.
2. **Arrumação:** a organização do espaço físico para a otimização dos estudos e fluxo harmônico das energias do ambiente.
3. **Esquematisação:** a estruturação do conteúdo a ser estudado.
4. **Organização mental:** a organização mental auxiliando na aquisição de neoideias através da estruturação dos pensenes.
5. **Políglotismo:** o aprendizado de diferentes idiomas, facilitando a comunicação e leitura de novos conteúdos em outras línguas, abrangendo maior público no processo de interação e tares.
6. **Reflexão:** a reflexão e análise, gerando novas ideias e aprofundamento do tema.
7. **Vontade:** a força de vontade quanto à obtenção constante de conhecimento útil para a evolução pessoal e qualificação tarística.

C. Docência Conscienciológica

Preparo. A docência conscienciológica e invexológica requer preparo anterior à aula, levando em consideração o conteúdo a ser apresentado e fatores multidimensionais.

Exemplo. Por exemplo, durante a exposição didática sobre programação existencial, o docente pode perceber repercussões energéticas, quando começam a vir à mente ideias sobre determinado assunto. Logo após a captação de ideia, pode perceber a movimentação extrafísica no ambiente, chegando

à conclusão de o tema estar repercutindo multidimensionalmente. Caso o professor não esteja preparado para tal situação, poderá deixar de fazer assistências pontuais, perdendo oportunidades tarísticas.

Benefícios. Eis, em ordem alfabética, 5 benefícios da docência invexológica:

1. **Autocrítica.** Através da prática argumentativa e investimento nos estudos dos conteúdos, o inversor consegue desenvolver ou qualificar sua criticidade.
2. **Comunicação.** Através da exposição docente, o inversor passa a qualificar sua comunicação oral, conseguindo comunicar-se claramente, facilitando a compreensão do aluno ouvinte.
3. **Interassistência.** Através do preparo da aula, o docente invexológico pode trazer neoabordagens tarísticas para o aluno a ser assistido.
4. **Parapsiquismo.** Através da prática parapedagógica, o inversor pode desenvolver habilidades parapsíquicas observando os campos instalados durante as aulas.
5. **Raciocínio.** Através da habilidade cognitiva desenvolvida por meio dos estudos aprofundados sobre os temas a serem lecionados, o inversor consegue argumentar o nível de raciocínio lógico durante as exposições docentes.

D. *Trinômio Estudo-Reflexão-Metarreflexão*

Definição. O *trinômio estudo-reflexão-metarreflexão* é o processo parapedagógico no qual a conscin, homem ou mulher, busca adquirir conhecimento e autoconhecimento através de considerações sobre o conteúdo apreendido e, posteriormente ou simultaneamente, efetua o balanço autorreflexivo sobre a própria análise realizada (Frederico, 2018, p. 22.335).

Reflexão. O processo reflexivo nas reciclagens intraconscienciais tem papel fundamental para a compreensão de novas ideias, mudando e renovando os autopensenes sobre determinado tráfaro.

Exemplo. Uma consciência há muito tempo manifestando o tráfaro da desorganização, por exemplo, ao começar a ler livros ou artigos sobre como melhorar. Novas ideias vão surgir através da leitura reflexiva, gerando novas sinapses, trazendo alternativas de mudança do hábito nosográfico. Evidentemente essa consciência precisará colocar força de vontade na mudança desse mau hábito, porém, através das reflexões poderá ver alternativas para sair da situação.

Ganhos. Eis, por exemplo, na ordem alfabética, 12 ganhos evolutivos do desenvolvimento do *trinômio estudo-reflexão-metarreflexão* (Frederico, 2018):

01. **Autonomia:** a aquisição de autonomia evolutiva através de posicionamentos cosmoéticos.
02. **Autossuperação:** a superação de travões evolutivos através da cognição quanto aos tráfares que precisam ser superados.
03. **Cientificidade:** a aquisição do senso científico por meio do conhecimento técnico.
04. **Concentração:** a concentração mental através da rotina de leitura, estudo e reflexão diária.
05. **Cosmoética:** o entendimento das leis cósmicas através dos estudos sobre diversos temas.
06. **Erudição:** a conquista da polimatia, motivada pelo interesse em conhecimentos variados.
07. **Evolução:** o avanço da consciência, mudando de patamar evolutivo através das autorreciclagens pessoais geradas pelas autorreflexões.
08. **Interassistencialidade:** a qualificação da interassistência.
09. **Organização:** o desenvolvimento da organização mental gerada pela rotina de estudos.
10. **Parapsiquismo:** a potencialização do parapsiquismo intelectual pessoal por meio da conscientização quanto às percepções multidimensionais.
11. **Recinofilia:** o apreço pelas reciclagens intraconscienciais através da habilidade em realizar reflexões sobre os tráfares pessoais.
12. **Raciocínio crítico:** o desenvolvimento da lógica e do discernimento por meio do cabedal de conhecimento adquirido com o tempo.

E. Interassistência Gesconográfica

Definição. A *interassistência gesconográfica* é o ato ou efeito de promover a vivência da assistência mútua entre as consciências por meio da produção de gestações conscienciais.

Investimento. Quanto mais cedo o inversor investir na qualificação da intelectualidade, melhor será o desempenho quanto à desenvoltura na escrita.

Compreensão. Nesse sentido, o texto claro e aprofundado auxilia o leitor a compreender melhor o conteúdo, elaborar novas ideias, gerando novas sinapses, podendo contribuir para as recins pessoais.

Benefícios. Os ganhos evolutivos decorrente da produção gesconográfica ocorrem não só para o leitor, mas também para o autor da obra, pois, durante o processo de escrita, há o investimento no estudo e compreensão do tema.

F. Reciclagem Intraconscencial

Definição. Segundo Vieira (2006, p. 19.087), a recin é:

A renovação cerebral da consciência humana (conscin) através da criação de neossinapses ou conexões interneuronais (neuróglia) capazes de permitir o ajuste da programação existencial (proéxis), a consecução da reciclagem existencial (recéxis), a inversão existencial (invéxis), a aquisição de neoideias, neopenses, hiperpenses e outras conquistas neofílicas da pessoa lúcida motivada.

Desenvolvimento. A intelectualidade desenvolvida pelo inversor existencial auxilia na absorção de novos conhecimentos, o que auxilia na geração de novas sinapses, favorecendo a compreensão e ampliação da visão de mundo.

Recins. O investimento intelectual é imprescindível para o processo de reciclagem do indivíduo. Quanto mais o processo é compreendido, melhor será a realização de mudanças pessoais, gerando recins.

Personalidade. A qualificação intelectual requer desenvolvimento evolutivo da consciência em diversas áreas cognitivas. De acordo com Vieira (2014, p. 880), “a melhor personalidade intelectual é a que reúne em uma só conscin, o leitor, o revisor, o tradutor, o articulista, o conferencista, o debatedor, o professor, o pesquisador e o autor publicado, logicamente, não importando se é homem ou mulher”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interassistencialidade. A finalidade maior do desenvolvimento intelectual precoce, no contexto da invéxis, é a qualificação interassistencial, visando contribuir com o grupo evolutivo.

Sinergismo. O processo cognitivo, juntamente com a aplicação da *técnica da invéxis*, auxilia o inversor existencial no impulsionamento evolutivo, através da capacidade de autocrítica e discernimento quanto à decisão sobre as melhores escolhas evolutivas dentro da proéxis pessoal.

Continuismo. O desenvolvimento intelectual só será possível através do continuismo quanto aos estudos úteis, autorreflexões e qualificação da autopesquisa pessoal. *Não existe evolução espontânea.* Sem autodeterminação a consciência não se levanta nem da cama de manhã.

A ALAVANCAGEM INTELECTUAL INVERSIVA É REALIZADA ATRAVÉS DA AUTODEDICAÇÃO COGNITIVA E O INVESTIMENTO NOS ESTUDOS REFLEXIVOS, OBJETIVANDO A EVOLUÇÃO PESSOAL E INTERASSISTENCIALIDADE PRECOCE.

Reflexão. Leitor ou leitora, você utiliza algum recurso alavancador da intelectualidade pessoal? Consegue levar de oito a *técnica da invéxis* e a qualificação autocognitiva?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Clínica do sono; 5 Coisas Que O Seu Cérebro Faz Enquanto Você Dorme**; Artigo; Empresa online; 05.02.21; 4 fotos; 1 microbiografia; disponível em <<https://www.clinicadosono.com.br/noticias/29-coisas-incriveis-que-o-seu-cerebro-faz-enquanto-voce-dorme>>; acesso em: 28.04.2022; 11h15.
02. **Cunha, Simone; Cérebro Tem Fome de Quê? Veja Alimentos e Nutrientes Importantes Para Órgão**; Artigo; Viva Bem UOL; Revista online; 05.02.21; 13 fotos; disponível em <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/02/05/cerebro-tem-fome-de-que-veja-alimentos-e-nutrientes-importantes-para-orgao.htm>>; acesso em: 28.04.2022; 11h15.
03. **Frederico, Lucimara Ribas; Autodidata Interassistencial; Trinômio Estudo-Reflexão-Metarreflexão**; verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 5; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 3.054 a 3.057.
04. **Idem; Tridotação Consciencial Invexológica**; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 5.267; apresentado no *Tertulium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 06.07.2020; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 23.04.2022; 12h09.
05. **Hospital Santa Mônica; Veja Quais são os 5 Principais Efeitos das Drogas no Organismo!**; Artigo; Revista; 1 enu.; 1 foto; 2019; disponível em <<https://hospitalsantamonica.com.br/veja-quais-sao-os-5-principais-efeitos-das-drogas-no-organismo/>>; acesso em: 16.06.22; 21h54.
06. **Marasciulo, Marília; 4 Motivos Pelos Quais Fazer Exercício Físico É Bom Para o Cérebro**; Artigo; Galileu; Revista; 06.10.18; 1 foto; disponível em <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2018/10/4-motivos-pelos-quais-fazer-exercicio-fisico-e-bom-para-o-cerebro.html>>; acesso em: 28.04.2022; 11h15.
07. **Martins, Igor; Intelectualidade na Juventude e Inversão Existencial**; Artigo; site; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 12.07.17; 1 foto; 1 técnica; 1 website; 1 ref.; disponível em <https://assinvexis.org/artigos/intelectualidade-na-juventude-e-inversao-existencial/>; acesso em: 23.04.22; 14h43.
08. **Nonato, Alexandre; et al.; Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude**; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos.; 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 129.
09. **Novo Aurélio: Seculo XXI: O Dicionário da Língua Portuguesa**; 2.128 p.; Coordenação e edição: Margarida dos Anjos e Marina Baird Ferreira; Editora Nova Fronteira; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 234 e 700.
10. **Oles, Annie; Recin: Fundamento Sustentador da Invêxis**; Artigo; XVII Congresso Internacional de Inversão Existencial (CINVÉXIS), Edição comemorativa 30 anos de Invexologia; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2021; Gestões Conscienciais: estudos sobre inversão existencial; Revista; Anuário; Vol. 12; Seção: Efeitos Intraconscienciais da Invexologia; 1 E-mail; 2 enus.; 1 tabela; 1 foto; 1 microbiografia; 5 notas; 9 refs.; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSIN-VÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2021; páginas 64 a 71.
11. **Vieira, Waldo; 700 Experimentos da Conscienciologia**; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 690.
12. **Idem; Autodidatismo; Interassistencialidade; Recin**; verbetes; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vols. 5, 16 e 23; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 3.058 a 3.063, 13.149 a 13.15 e 19.087 a 19.090.
13. **Idem; Léxico de Ortopensatas**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 880.

COMPORTAMENTO ANTI-INERCIAL NA INVÉXIS

Henri Ramos *

*Natural de Nova Lima, MG. Reside em Santa Luzia, MG. 18 anos. Gestor de Tráfego. Voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS.

henri.hg28@gmail.com

Palavras-chave

Antidesperdiciologia;
Hábitos evolutivos;
Invéxis.

Resumo. Este artigo trata do estudo e aplicação de práticas para superação da inércia Antidesperdiciologia; consciencial no universo da invéxis. Na primeira seção, faz-se breve contextualização sobre o tema, na segunda parte há a explicação de conceitos e na terceira seção aborda-se as relações cíclicas de causa e efeito do *trinômio hábito-assédio-holopensene*. A seguir, explana-se sobre os desperdícios que envolvem o comportamento inercial. Mais a frente, trata-se da correção do comportamento inerte, trazendo apanhado de práticas para sustentar a automudança holopensênica. Finaliza-se com casuística pessoal, onde busca-se demonstrar o processo de autorreciclagem em relação ao tema do trabalho.

INTRODUÇÃO

Inércia. O artigo objetiva a identificação ou autodiagnóstico da condição de inércia ou marasmo existencial e aplicação de condutas para autossuperação e práticas profiláticas, no intuito de evitar manter-se em *ponto morto* ou zona de conforto patológica, fomentar a aceleração contínua, evolutiva e cosmoética, em coerência com a sustentação da autoinversão existencial.

Metodologia. A metodologia utilizada foram as autopesquisas do autor e a realização de levantamentos bibliográficos sobre os assuntos relacionados ao artigo.

Estrutura. O artigo está estruturado em 6 seções: I. Contextualização; II. Inércia x Dinamismo Evolutivo; III. *Trinômio hábito-interassédio-holopensene*; IV. Desperdiciologia; V. Ações Profiláticas; VI. Casuística pessoal.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Pandemia. No contexto de pandemia, diversas pessoas adquiriram novos hábitos, sendo alguns positivos, mas muitos outros negativos, conforme observado pelo autor.

Contexto. A pandemia, juntamente do *lockdown*, obrigou as pessoas a ficarem nas próprias casas por tempo indeterminado, situação que pegou de surpresa as pessoas.

Habitogênese. Propõe-se o termo *habitogênese* (hábito + gênese), podendo ser definido como o conjunto de variáveis que contribuem para gerar determinado comportamento.

Comunicação. No período de pandemia, os meios de comunicação contribuíram imensamente para o funcionamento da sociedade, porém influenciaram na manifestação coletiva de traços conscienciais relacionados a acomodação.

Acomodação. Do ponto de vista da *Desperdiciologia*, tal acomodação mantém hábitos inerciais e antievolutivos. No caso da conscin intermissivista inversora, é imprescindível a identificação, autossuperação e a profilaxia de maus hábitos.

Confluência. A criação de hábitos sadios são confluentes com a invéxis, pois favorece a manutenção de rotina útil e o melhor aproveitamento existencial.

II. INÉRCIA VERSUS DINAMISMO EVOLUTIVO

Física. Pela definição da Física convencional, a inércia representa o estado de repouso de objeto, podendo ele estar em movimento retilíneo uniforme ou não.

Consciência. A consciência, apesar de não ser objeto, pode ser afetada pela condição de inércia existencial, situação de estagnação, onde a força de vontade débil é manifesta pela conscin, instalando a condição de marasmo existencial.

Marasmologia. O *marasmo existencial* é a condição de estar no *ponto morto* evolutivo, em situação de inércia quanto às ações prioritárias da atual ressonância crítica. É o ato de *cruzar os braços* perante os desafios proexológicos. (Manfroi, 2018).

Definição. O comportamento consciencial inercial diz respeito a vivência de momento evolutivo estacionário. *Estagnação gera retrocesso evolutivo.*

III. TRINÔMIO HÁBITO-INTERASSÉDIO-HOLOPENSENE

Junção. Na construção desse artigo, percebeu-se, no cotidiano, haver a interrelação cíclica entre os hábitos, a assediabilidade e a holopensenidade presentes.

Hábito. A partir do século XIV recebeu o significado de *prática costumeira*. (Palácios, 2011). De acordo com o Instituto Brasileiro de Psicanálise Clínica (IBPC), o hábito pode ser definido, em linhas gerais, como sendo a rotina de comportamento. Ou seja, o modo regular de desempenhar determinada atividade. (IBPC, 2022). Os hábitos podem ser classificados em nosográficos, neutros ou homeostáticos.

Multidimensionalidade. Tendo em vista o contexto multidimensional, a existência de hábito ganha reforço extraconsciencial ao partir do princípio de que *ninguém desempenha nenhuma tarefa sozinho*. Dessa forma, os comportamentos habituais pode receber incentivo de consciências, dificultando a mudança e estabelecendo holopensenidade característico.

Jejunice. O inversor existencial jejuino pode ser considerado *estagiário de limpeza*¹, e deve estar atento quando busca *levantar a poeira* quanto as reciclagens e posicionamento pessoal. Tal reverberação pode expor os autotrafes os quais podem servir enquanto gatilhos capazes de gerar interassediabilidades por consciências assediadoras, discordantes às mudanças.

Qualidade. Desse modo, a qualidade das ações da conscin vão determinar a qualidade das companhias intrafísicas e extrafísicas. Comportamentos assistenciais, cosmoéticos e sadios vão atrair consciências afins a este holopensenidade, do mesmo modo comportamentos doentios, entrópicos e anti-evolutivos vão aglutinar consciências do mesmo padrão.

Confronto. Eis 10 exemplos de confrontos entre hábitos sadios e patológicos:

Tabela 1 – Confronto entre Hábitos Sadios e Hábitos Patológicos

Nº	Hábitos Sadios	Hábitos Patológicos
01	A cosmoeticidade cotidiana	A ilicitude contumaz
02	A rotina interassistencial	A mania da interassediabilidade
03	As recins periódicas	O costume de <i>empurrar com a barriga</i>

¹ O termo *estagiário de limpeza* é metáfora relativa aos acontecimentos advindos quando a consciência, pela primeira vez, no contexto holobiográfico, aplica a *técnica de inversão existencial*, em que realiza movimento de virada evolutiva, fazendo ressurgir novos problemas multiexistenciais. Nesse caso, traça-se o paralelo com a condição de veteranice da consciência serenona, patrocinadora de reurbanizações, que *levanta megapoeiras multidimensionais*.

04	A vida consciencial matemática	A vida humana anárquica
05	O cuidado com o soma	O suicídio lento e velado
06	O cultivo de amizades evolutivas	A cultura da socialização patológica
07	O duplismo evolutivo atuante	As interrelações promíscuas
08	O estado vibracional costumeiro	A manutenção da vontade débil
09	Os autométodos evolutivos	A impulsividade indomada
10	Os estudos e as reflexões úteis	A ociosidade intelectual

Questão. Em qual das colunas predomina a automanifestação atual?

Subcérebro abdominal. Importante mencionar a atuação do subcérebro abdominal na manutenção de hábitos ou vícios somáticos, tal como: a ingestão drogas, as jogatinas, a videopatia e o tempo excessivo gasto em redes sociais. São exemplos de hábitos retroalimentados tanto por fatores biológicos quanto por autoassédio e heteroassédio.

Holopensene. Além disso, a rotina está ligada de maneira intrínseca ao *holopensene* – a atmosfera pensênica ou ambiente intrafísico fixador do conjunto de pensenes agregados ou consolidados, seja da conscin apenas ou de todo o grupo evolutivo (Vieira, 2018, p. 12.030) – servindo como base de sustentação para o ciclo de replicação de ações e pensamentos.

Questionamentos.

1. Durante a semana, predomina mais o tempo gasto em redes sociais ou quaisquer outras formas de futilidades, ou o tempo é aproveitado em reciclagens, pesquisas e atividades assistenciais?
2. Você percebe a condição de inércia quando tenta fazer algo mais evolutivo? Quais são as ações pessoais diante dessa situação?
3. Quando você decide algo e mobiliza a própria vontade para realizar a mudança de hábitos, você nota a sensação de estar *levantando a poeira*?

IV. Desperdiciologia

Desperdício. “O *desperdício* é o ato ou efeito de desperdiçar, gastar exageradamente ou esbanjar valores evolutivos sem critério nem proveito” (Vieira, 2013, p. 8.396).

Contexto. O estudo do desperdício é importante para que se tenha noção do *ônus do desperdício*. É a forma de avaliar a automanifestação na existência atual e traçar semelhanças comportamentais com outras retrovidas pessoais.

Interesse. Esse não é tema de interesse comum, principalmente na *Era do Desperdício*, onde é incentivado o consumo desenfreado, sem atenção aos impactos dessa forma de viver.

Definição. “A *Era do Desperdício* é a época histórica ou período hipoteticamente iniciado a partir do final do Século XX, caracterizado pelo esbanjamento, ganância de recursos e subsídios de toda ordem, disponíveis à população humana” (Manfroi, 2017, p. 79).

Ortopensata. Tempo: a unidade de medida da vida intrafísica e o referencial universal mutável, porém sem meios para a barganha; não é possível negociar o tempo perdido. A partir da medição da *perda de tempo* pessoal, denota-se o nível consciencial evolutivo.

Tipologia. O *desperdício de dinheiro*, o *desperdício de talentos*, o *desperdício de tempo*, o *desperdício de aportes* e o *desperdício de autorreflexões* são exemplos de categorias de desperdícios.

Desperdício de Tempo.

Definição. O *desperdício de tempo* é o ato e o efeito de a consciin fazer o uso irracional do tempo disponível. O ato de *riscar a água*, comum em crianças, muitas vezes permanece na adultidade.

Medo. O medo de realizar alguma tarefa pode consumir mais tempo e energia do que a efetivação da atividade. Qual a raiz do traço consciencial relacionado ao desperdício de tempo? Autodesorganização? Despriorização? Ausência de foco? Medo? Irresponsabilidade?

Procrastinação. A atitude de postergar pode explicitar o temor à crítica ou a autocorrupção diante de determinada tarefa que não foi tão bem realizada, justificando ter sido feita “em cima da hora”. Além disso, a ideia autenganosa de trabalhar melhor sob pressão é um dos lemas das conscins desperdiçadores de tempo.

Tarefas. Outra atitude desperdiçadora de tempo é interromper a realização de tarefas, quando poderia ter prosseguido até a conclusão, e ter que recomeçar o trabalho. Completar o que se inicia sempre que possível, é autodesassediador, pois libera a autopenalidade para novos desafios, deixando espaço intraconsciencial para as neoideias (Manfroi, 2017).

Responsabilidade. De acordo com Vieira, a vida hoje tem o valor equivalente a cerca de 15 vidas passadas, dados todos os aportes que recebemos nessa existência.

Precocidade. A consciin inversora deve se atentar ao fato de o desperdício de tempo vai contra os princípios da invéxis, por exemplo, a assunção precoce de responsabilidades evolutivas.

Desperdício de Aportes.

Definição. “O *aporte existencial* é todo e qualquer recurso recebido pela consciin, durante a vida, sobretudo na fase preparatória da autoproxéxis, constituído por ferramentas úteis, aprendizados e condições favoráveis ao bom desempenho das tarefas interassistenciais” (Loche, 2018, p. 1.496).

Medida. A aferição dos aportes recebidos, pela consciin, demonstram o nível de autorresponsabilidade diante das retribuições necessárias.

Desperdício de Autorreflexões.

Conceito. De acordo com Manfroi (2017, p. 90), o desperdício de autorreflexões se dá pelo fato de a consciin, com excesso de estímulos tecnológicos, visuais, auditivos e ideativos, consumidos de maneira concomitantes, ter comprometida a introspecção produtiva da consciência, a autorreflexão.

Incongruência. A ausência de momentos introspectivos acarreta na mentalidade infértil para a autopromoção de recins, o que é evidentemente antagônico ao cerne da Autoinvexologia.

Síntese. O exame da condição de marasmo existencial é questão de extrema relevância para a consciin intermissivista, tendo em vista todos os aportes recebidos na vida intrafísica.

Questionamentos.

1. Você emprega o tempo com discernimento e sabedoria?
2. Assume as autorresponsabilidades evolutivas, aproveitamento bem o tempo disponível?

IV. Ações Profiláticas

Definição. Nesta seção propõe-se formas de superação do comportamento inercial, a aplicação de técnicas para criação de rotinas úteis e formação de holopensenes pessoais homeostáticos.

Voliciolina. “A *voliciolina* é a energia consciencial, haurida pela consciência, a partir da energia imanente, apresentada como hipótese de tentativa para explicar racionalmente a realidade e a atuação das ECs da conscin, como sendo o combustível, motor ou agente fundamental de atuação da vontade sobre as forças, fluxos e refluxos do Cosmos” (Vieira, 2010, p. 22.872).

Imprescindibilidade. A conscin, para realizar qualquer mudança na automanifestação, deve empregar a *vontade férrea*, tornando imprescindível o autocontrole e o manejo da própria vontade.

Mudança. A mudança de hábitos e de holopense pessoal requer muito mais do que somente a leitura de livros de autoajuda. Se faz necessário, o uso de ferramentas com inteligência evolutiva.

Traforologia. Eis, na ordem alfabética, listagem de 11 ações ou trafores catalizadoras de auto-mudanças evolutivas:

01. **Adaptabilidade:** a condição de se adaptar a novas rotinas sadias.
02. **Analiticidade:** a capacidade de analisar criticamente o nível das mudanças utilizando o autoconhecimento para viabilizar o processo.
03. **Autoesforço:** o primeiro movimento, o início da saída da inércia existencial.
04. **Automotivação:** o fator dinamizador das autorrenovações.
05. **Autodisciplina:** o caminho para a sustentação da automotivação.
06. **Criatividade:** a capacidade de se reinventar de forma criativa e proveitosa.
07. **Empirismo:** o método científico empregado para alcançar a rotina idealizada.
08. **Inteligência:** o uso do mentalsoma para promover autorreciclagens evolutivas.
09. **Maturidade:** a qualificação das escolhas; o *ato de querer mudar visando o melhor*.
10. **Paciência:** a prática do *binômio heteroperdoabilidade-autoimperdoabilidade*.
11. **Planejamento:** o uso da agenda, física ou virtual, para servir de trilho possibilitando, por meio da decisão já tomada, o raciocínio em outras áreas, sem preocupações excessivas com o futuro.

Técnicas. A seguir, na ordem alfabética, 12 técnicas indicadas para a conscin inversora realizar mudanças de hábitos e do holopense pessoal:

01. *Técnica da Autorganização.*
02. *Técnica da Leitura de 1 Livro* (mudança de bloco pensênico).
03. *Técnica da Mobilização Básica de Energias* (MBE).
04. *Técnica da Planificação da Rotina Útil.*
05. *Técnica da Recin.*
06. *Técnica da Vida Matemática.*
07. *Técnica da Visualização Parapsíquica.*
08. *Técnica das 50 vezes Mais.*
09. *Técnica do Autodesassédio.*
10. *Técnica do Autopenograma.*
11. *Técnica do Código Pessoal de Cosmoética* (CPC).
12. *Técnica do Estado Vibracional* (EV).

V. CASUÍSTICA PESSOAL

Experiência. A confecção do artigo foi experiência nova e enriquecedora para o autor, ao considerar os bastidores da conscienciografia principalmente nos períodos de maior produtividade.

Antimarasmo. No momento da escrita, notou-se movimento favorável para a implementação de comportamento anti-inercial, mas ainda não consolidado.

Dificuldade. Por meio da análise da situação, pode-se constatar a dificuldade do autor em sair do estado de inércia. Através de autopesquisas, o autor constatou que o período pandêmico serviu de agravante do autocomportamento inercial que já existia previamente.

Otimismo. A problemática pode ser visto desafio evolutivo para alcançar automudanças evolutivas. O combustível voliciolínico para as materializar as recins é gerado pelo desejo de superar a automanifestação entrópica. Nenhuma mudança pessoal é feita sem o emprego da vontade, é o ponto inicial de qualquer transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Oportunidade. A partir da explicação do tema principal desse artigo, juntamente com os questionamentos trazidos, buscou-se auxiliar a conscin inversora leitora na identificação de padrão de comportamento inercial atuante na própria manifestação, e incentivar na realização de mudanças para a vivência exitosa da inversão existencial e cumprimento da proéxis pessoal.

Perdas. Vale refletir quanto as perdas evolutivas geradas pela a condição de marasmo existencial. *Inércia consciencial nulifica interassistências.* Em contrapartida, os ganhos evolutivos obtidos na saída do ponto morto existencial extrapolam qualquer medida matemática.

Bibliografia Específica

1. **Idem; Absorção de Energias;** verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 2; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 106 a 111.
2. **Loche, Laênio; Aporte Existencial;** verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 3; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 1.496 a 1.502.
3. **Manfroi, Eliana; Antiautomarasmologia;** verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 3; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 1.152 a 1.157.
4. **Idem; Antidesperdício Consciencial: Escolhas Evolutivas na Era da Fartura;** pref. Mabel Teles; revisoras Cathia Caporalli; et al.; 230 p.; 3 seções; 21 subseções; 104 refs.; 2 webgrafias; 1 anexo; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 1 E-mail; 1 foto; 1 microbiografia; 22,5 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 79 a 90 e 119 a 123.
5. **Martins, Eduardo; Higiene Consciencial;** pref. Ruy Bueno; revisor Thiago Ornelas; revisoras Dyane Rossa, Helena Araujo; Ninarosa Manfroi; & Erotides Louly, Sandra Tornieri; 1 Vol.; 396 p.; 7 seções; 63 subseções; epíl.; posf.; enc.; 2ª Ed.; *EDITARES*; Foz do Iguaçu, PR; S. D.; página 307.
6. **Nonato, Alexandre; Técnica de Autodesassédio;** verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 26; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 21.616 a 21.621.
7. **Oliveira, M; Técnica da Visualização Parapsíquica;** verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 26; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 21.610 a 21.615.
8. **Vieira, Waldo; Código Pessoal de Cosmoética; Desperdício; Estado Vibracional; Holopensene; Recin; Vida Matemática; Voliciolina;** verbetes; In: **Idem;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* apres. Coordenação da ENCYCLOS-

SAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 15; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 3997 a 3.980, 5.877 a 5.882, 10.171 a 10.177, 12.030 a 12.034, 19.087 a 19.090, 22.748 a 22.750 e 22.867 a 22.872.

10. **Idem; 700 Experimentos da Conscienciológica**; Livro; Editares; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 websites; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; 1994; páginas 330 e 690.

Webgrafia Específica

1. **Carvalho, F; Autossuperação da Inércia Mentalsomática**; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; Verbetes N. 5.408; apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 24.11.2020; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 01.05.2022; 19h39.

2. **Gonzalez, Gabriel; Exteriorização de Energias**; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; Verbetes N. 4.782; apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 09.03.2019; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 01.05.2022; 16h23.

3. **IBPC, Instituto Brasileiro de Psicanálise Clínica** (Pseudônimo de psicanálise clínica); *Hábito* (O que é e como criar segundo a psicologia); Artigo; *Redação de Psicanálise Clínica*; Revista; S. L.; 27-27.01.22; 1 citação; 1 *E-mail*; glos. 2 termos; 8 técnicas; disponível em <<https://www.psicanaliseclinica.com/habito/>>; acesso em: 01.05.22; 14h15.

4. **Palácios, Juca; Palavra Hábito** (Etimologia); Artigo; *Origem da Palavra*; Revista; S. L.; 22-22.09.11; glos. 2 termos; disponível em <<http://origemdapalavra.com.br/palavras/habito/#:~:text=Ela%20vem%20do%20Latim%20HABITUS,sentido%20de%20prática%20costumeira>>; acesso em: 01.05.22; 14h08.

5. **Ramos, Luiz; Técnica de Autorganização**; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; Verbetes N. 5.213; apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 13.05.2020; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 01.05.2022; 14h51.

DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA ASSISTENCIAL NA INVÉXIS

Cassielle Barbosa*

*Natural de São Bento do Sapucaí, SP. Reside em Conceição dos Ouros, MG. 17 anos. Estudante. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS.

cassielleez@gmail.com

Palavras-chave

Disciplina
assistencial;
Autoqualificação;
Invéxis.

Resumo. O objetivo deste artigo é pesquisar o desenvolvimento da disciplina assistencial no contexto invexológico, de modo a demonstrar a utilização de ferramentas e estratégias para qualificar a autoprodutividade interassistencial. A metodologia aplicada na pesquisa foi o estudo da disciplina e as respectivas formas de desenvolvimento, a autopesquisa e autorreflexão sobre as próprias manifestações e de colegas da mesma faixa etária. A hipótese apresentada é de que a invéxis, por ser técnica de autoevolução lúcida aplicada desde a juventude, estimula o desenvolvimento da disciplina assistencial cosmoética.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo deste trabalho é analisar os dificultadores da manutenção da disciplina e apresentar respectivas ferramentas para o desenvolvimento, no contexto invexológico, buscando qualificar a autoprodutividade interassistencial e o autoempenho evolutivo.

Justificativa. A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa foi a vivência da autora no aprimoramento da disciplina assistencial a partir da aplicação da invéxis. Por meio desta experiência, verificou o quão relevante é a reflexão sobre o desempenho pessoal nas várias áreas da vida, de forma que o inversor consiga sustentar as responsabilidades interassistenciais por meio da disciplina.

Hipótese. A hipótese apresentada é de que a invéxis, por ser técnica de autoevolução lúcida aplicada desde a juventude, estimula o desenvolvimento da disciplina cosmoética, a qual é atributo fundamental no alcance de novos patamares evolutivos.

Metodologia. A metodologia aplicada na pesquisa foram o estudo da disciplina e as formas de desenvolvimento; a autopesquisa e autorreflexão da autora; a observação e reflexão sobre as próprias manifestações e de colegas da mesma faixa etária.

Estrutura. O artigo está dividido em 4 seções: I. Disciplina e Fundamentos Invexológicos. II. Principais Dificuldades na Manutenção da Disciplina. III. Contrapontos da Disciplina: Estudo de Caso. IV. Desenvolvimento da Disciplina Assistencial na Invéxis.

I. Disciplina e Fundamentos Invexológicos

Intermissivo. “A invéxis permite a materialização integral, na Terra, do *Curso Intermissivo* pessoal da conscin (proéxis) candidata à condição de completismo existencial” (Vieira, 1994, p. 690), pois otimiza a recuperação de cons magnos e o contato com o grupo evolutivo por afinidades proexológicas e assistenciais (Nonato et al, 2011, p. 47).

Fundamento. Os fundamentos da técnica da inversão existencial estão baseados na profilaxia e na produtividade evolutiva, o que contribui no alcance de novos patamares evolutivos desde a juventude (Nonato et al, 2011, p. 47).

Definição. A *disciplina* é o conjunto de procedimentos a serem adotados pela conscin, homem ou mulher, na vida cotidiana a fim de cumprir as autopropostas evolutivas, tendo em vista os objetivos pessoais a serem alcançados.

Dicionário. Além da definição trazida acima, de acordo com o Dicionário Online de Português (2009) a disciplina é modo de agir que demonstra constância, métodos e normas convenientes para o bom andamento dos trabalhos.

Constância. A disciplina está ligada com provérbios: *um passo de cada vez e de grão em grão a galinha enche o papo*, pois as metas e objetivos são alcançados pouco a pouco, contudo mantendo sempre a constância. *Devagar e sempre*.

Completismo. Segundo Vieira (2014, p. 507):

A completude das pequenas ações acumuladas conduz a personalidade humana ao completismo existencial por meio do sinergismo da acabativa. Por isso, o compléxis há de começar, racionalmente, a ser concebido e construído, pouco a pouco, desde o período da adolescência. Exaltemos, portanto, o *binômio Invexologia-acabativa*.

Compléxis. Tendo a premissa de que a invéxis visa o cumprimento da proéxis desde a juventude com foco no completismo existencial, a organização e a disciplina na realização das tarefas assistenciais são imprescindíveis no desenvolvimento evolutivo da conscin inversora.

Invéxis. No contexto invexológico, a disciplina serve para a criação de hábitos sadios ou rotinas produtivas, e a partir da constância nas realização de atividades assistenciais atinge-se as metas mais avançadas da invéxis, por exemplo, a tenepes e a autodesperticidade. *Disciplina é vontade*.

Assistência. No contexto do antidesperdício invexológico, segundo Barbosa (2021, p. 73):

A disciplina na rotina útil auxilia na produtividade assistencial do inversor, contribuindo na predisposição pragmática de trabalhos interassistenciais e na dedicação integral para produção de gescons (Assistenciologia).

Pragmatismo. Com disciplina haverá maior nível de antecipação evolutiva, devido ao pragmatismo teático quanto as atividades proexológicas. *Autodisciplina: mega-atributo evolutivo*.

Megafoco. Segundo Vieira, existem 3 atributos conscienciais essenciais para se manter o megafoco, sendo eles, a autodeterminação, autodisciplina e priorização evolutiva (Vieira, 2019, p. 233).

A MANIFESTAÇÃO DA AUTODISCIPLINA INVERSIVA DEMONSTRA O NÍVEL DE AUTOCOMPROMETIMENTO COM A PROÉXIS PESSOAL, MEDIDA OU CONDUTA PROFILÁTICA AO DESPERDÍCIO INVEXOLÓGICO.

II. Principais Dificuldades na Manutenção da Disciplina

Inconstância. Apesar da disciplina ser postura importantíssima no autodesenvolvimento evolutivo, percebe-se, em geral, dificuldade para manter a autodisciplina.

Produtividade. Segundo Manfroi (2017, p.138):

A produtividade original da consciência disciplinada é, na maioria dos casos, maior e de melhor qualidade do que a dos indivíduos desorganizados, a espera dos 99% de inspiração sem nem 1% de transpiração.

Dispersão. Pode-se dizer que a *Era da Fartura* influencia os jovens inversores a dispersão, o que dificulta a focalização precoce assistencial, atrapalhando o empenho pessoal na produtividade interassistencial (Barbosa, 2021).

Entendimento. Em pesquisa informal, feita pela autora, com a finalidade de diagnosticar as dificuldades relacionadas a manutenção da disciplina, fez-se a seguinte pergunta para algumas conscins inversoras: Qual a principal dificuldade pessoal em manter a disciplina?

Dificultadores. Com base nas respostas dos participantes e nas reflexões da autora, eis, em ordem alfabética, 17 exemplos de posturas ou condições atrapalhadoras para o desenvolvimento da autodisciplina evolutiva:

1. **Afetividade.** O desequilíbrio afetivo originando a desarmonia holossomática.
2. **Ansiedade.** O ansiosismo e o cumprimento *meia boca* das atividades.
3. **Autocobrança.** O acúmulo de afazeres gerando autocobranças patológicas.
4. **Autodesconhecimento.** A falta de autoconhecimento e consequente estagnação evolutiva.
5. **Autofuga.** O mecanismo de autofuga diante das atividades mais difíceis.
6. **Cansaço.** A falta de disposição atrapalhando o cumprimento das atividades com qualidade.
7. **Dispersão.** Os hábitos dispersivos causando desvios e inércia.
8. **Desprioridade.** As priorizações de atividades não estão atreladas aos ortovalores pessoais.
9. **Desorganização.** A manutenção da conduta de desleixo pessoal.
10. **Estresse.** As alterações físicas e emocionais dificultando a concentração mental.
11. **Ganhos.** O cultivo de segundas intenções frente a assunção de autorresponsabilidades.
12. **Heroísmo.** A dedicação excessiva em relação aos autocomprometimentos, porém com negligência quanto a própria saúde física e mental.
13. **Microinteresses.** A ocupação pessoal com microinteresses ou assuntos menos importantes.
14. **Rotina.** A falta de estruturação de rotina útil pessoal resultando em autodesperdícios.
15. **Procrastinação.** A mania da postergação de tarefas.
16. **Preguiça.** “A preguiça mental quanto às atividades que demandam mais esforço mental-somático” (Barbosa, 2021).
17. **Workaholism.** A condição de vício ao trabalho. Produz o bom trabalho, mas leva o próprio corpo humano ao desgaste excessivo por meio da intensificação das atividades ou da auto-desorganização (Vieira, 2014).

Variáveis. Além dos itens apresentados, eis, a seguir, 2 exemplos de tipos de disciplina manifestas pelas conscins, consoantes ao temperamento e nível de maturidade pessoal:

1. **Disciplina irrefletida.** A *organização pessoal embasada* no instinto emocional, onde cumpre-se as atividades com rapidez e sem capricho, de maneira a planificar, com autoficcionalismo, superficialidade e robotização mental, os objetivos pessoais.

2. **Disciplina calculada.** A *organização pessoal embasada* na racionalidade cosmoética, onde faz-se a realização e acabativa das atividades pessoais com qualidade, sem perfeccionismo, de modo a planejar, com realismo, aprofundamento e calculismo cosmoético, as próprias metas evolutivas.

Motivação. Vale lembrar que o cumprimento das metas pode ser prazerosa, nesse sentido não pensar somente no que se “deve” fazer, mas principalmente no que se “quer” evolutivamente fazer, isso auxilia na motivação na realização das demandas.

Acabativa. “A acabativa e a organização sempre libera a autopenalidade, a mente, para novos desafios, deixando espaço intraconsciencial para as neoideias, aproveitando melhor o tempo pessoal para fins assistenciais” (Manfroi, 2017, p. 84).

Pensenidade. O holopensene pessoal ou o padrão de pensenização, interfere na homeostase holossomática, revelando o grau de aprofundamento invexológico. Segundo Ribeiro (2019):

A pensenorragia antinvexológica é o excesso ou predomínio de pensenes desorganizados e entrópicos, de natureza anticosmoética, autassediadora e conflitiva, próprios do porão consciencial vivenciado pelo jovem intermissivista, moça ou rapaz, praticante da técnica da inversão existencial, podendo inibir automanifestações conscienciais homeostáticas e acarretar escolhas e posicionamentos enviesados quanto à consecução da autoproéxis.

Dispersividade. O holopense pessoal quando desorganizado e dispersivo atrapalha no desenvolvimento da disciplina assistencial. *Sem ordenação pensênica inexistente organização intrafísica.*

Questionamento. Nessa lógica, qual é a qualidade da autopenalidade? Predominam os estagnopenses ou reciclopenses? Quais posturas ou condições, apresentadas nesta seção, atrapalham no autodesenvolvimento produtivo e assistencial?

III. Contrapontos da Disciplina: Estudo de Caso

Autopesquisa. Ao iniciar a aplicação da *técnica da invéxis*, a autora percebeu que devia se dedicar a autopesquisa devido ao baixo nível de autoconhecimento. Mesmo fazendo autopesquisa recorrente, não entendia algumas automanifestações.

Trafor. Em 2019, a autora iniciou o voluntariado na *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS). Em atividade ocorrida na instituição, em novembro do mesmo ano, chamada *Sobrenome Trafor*¹, a autora recebeu o sobrenome “Disciplina” pelo trabalho que estava sendo feito na área da Expansão, setor na qual começou a voluntariar.

Trabalho. Quando voluntariava nessa área, a autora ficou responsável pela administração do canal do Youtube. Nessa época, haviam 6 voluntários no setor, e 2 desses voluntários também auxiliavam nessa mesma função. Estávamos realizando ações voltadas para o planejamento e criação de estratégias para o alcance de novas pessoas, onde a meta era publicar 3 vídeos semanais sobre invéxis.

Construção. Para a edição de vídeos curtos, no formato de recortes, era necessário disciplina a fim ter constância e desempenho satisfatório. Para a criação desses vídeos-recortes, as atividades a seguir precisam ser realizadas:

1. Assistir tertúlias sobre invéxis.
2. Separar recortes das tertúlias assistidas.
3. Denominar o título da capa e do vídeo.
4. Editar o recorte escolhido.
5. Fazer a capa para o vídeo.
6. Programar a publicação dos recortes no canal.

Disciplina. Como esse trabalho estava sendo feito por apenas duas pessoas, o comprometimento e a grupalidade eram fundamentais para que os vídeos fossem editados da melhor qualidade possível, sem atrasos quanto aos prazos de publicação.

Contraponto. Apesar da autora realizar o trabalho com disciplina, não estavam claros os objetivos do trabalho, o impactos previstos no canal do Youtube e na instituição, e nessa condição fazia-se a atividade de forma robotizada.

Contraponto. Para elucidar melhor sobre o tema, eis tabela com 10 comparativos técnicos entre a Disciplina Assistencial Irrefletida e a Disciplina Assistencial Calculada:

Tabela 1 – Comparativo técnico entre a Disciplina Assistencial Irrefletida e a Disciplina Assistencial Calculada

N	Disciplina Assistencial Irrefletida	Disciplina Assistencial Calculada
01.	Ações impulsivas e dispersas	Condutas autorrefletidas e cosmoéticas
02.	Alienação quanto às autoprioridades	Autodiscernimento evolutivo

N	Disciplina Assistencial Irrefletida	Disciplina Assistencial Calculada
03.	Anseio por reconhecimento alheio	Autoqualificação da intenção
04.	Autopenalização intransigente	Flexibilidade autopenalética
05.	Autorganização leviana	Planejamento autevolutivo detalhista
06.	Dependência alheia	Interdependência evolutiva
07.	Desnexo autopercussivo	Consistência laboral
08.	Diligência assistencial automatizada	Produtividade assistencial consciente
09.	Sugestionabilidade amaurótica	Autonomia pragmática e evolutiva
10.	Zona de conforto patológica	Desconfortos recinológicos autoinduzidos

Desenvolvimento. Desde o início do voluntariado pessoal na ASSINVÉXIS, a autora percebeu o quanto o desenvolvimento da disciplina, dentro do contexto assistencial, demandou amadurecimento e qualificação da própria intenção.

Reflexão. Nesse aspecto, a autora observa o quanto é importante a autorreflexão dos objetivos assistenciais relativos às atividades que assume e desempenha, em qualquer área da vida.

IV. Desenvolvimento da Disciplina Assistencial na Invéxis

Definição. O desenvolvimento da disciplina assistencial na invéxis é a maneira ou o processo de a conscin inversora, aprimorar, potencializar e progredir com perseverança, empenho e constância nos trabalhos assistenciais multidimensionais, assumindo o *whole pack* proexológico.

Analogia. Quanto mais se repete determinada atividade, mais fixa-se o holopensene. Em analogia, quanto mais se estuda novo idioma, mais claro e fácil é o seu aprendizado, e o mesmo acontece com as posturas e hábitos manifestados no dia a dia.

Continuismo. A invéxis demanda a antecipação evolutiva, o continuísmo e a acabativa de trabalhos assistenciais, fatores que promovem a fixação do holopensene invexológico.

Hábitos. Eis, em ordem alfabética, 4 exemplos de hábitos evolutivos favoráveis ao desenvolvimento da disciplina assistencial da conscin inversora:

1. **Antidespersão.** O desapego aos estímulos dispersivos, por exemplo, as redes sociais.
2. **Autoqualificação.** O foco na autoqualificação constante, *no aqui e agora*, mantendo a concentração na atividade em realização, sem distrações.
3. **Bioenergética.** A busca pela homeostase holossomática através do domínio energético e de cuidados físicos que impactam diretamente na vitalidade e bem-estar consciencial (BORGES, 2018).
4. **Planejamento.** A prática da organização funcional e do planejamento técnico, de modo antecipado e teático, visando o cumprimento das metas autodeterminadas.

Desenvolvimento. Eis, em ordem alfabética, 9 práticas ou condições que auxiliam na qualificação e sustentação da disciplina assistencial na invéxis:

1. **Amparo.** A manutenção da conexão com amparadores extrafísicos, capaz de contribuir na expansão da lucidez e no antidesvio do fluxo de trabalhos interassistenciais.
2. **Eitologia.** O ato de *levar tudo de eito* – a capacidade de a conscin realizar com inteligência evolutiva a autogestão das autodemandas evolutivas, sem deixar lacunas (Borges, 2018).
3. **Emocional.** A inteligência de lidar bem com as emoções, favorecendo o empenho lúcido, maduro e atacadista da conscin inversora.
4. **Entendimento.** O reconhecimento da importância e do objetivo das atividades priorizadas, qualificando o desempenho da disciplina assistencial.
5. **Disponibilidade assistencial.** A autodisposição parapsíquica interassistencial.
6. **Intenção.** A intenção cosmoética firmada na qualificação das autorresponsabilidades.

7. **Lazer.** O cultivo do lazer produtivo, contribuindo na produtividade interassistencial, pois auxilia no bem-estar e no descanso mental, fortificando a automotivação para a sustentação de trabalhos em andamento e a ser realizados (Barbosa, 2021).

8. **Organização.** A manutenção da organização sadia, auxiliando o continuísmo da disciplina interassistencial, a partir do comprometimento consigo mesmo e com os outros.

9. **Valores.** As atitudes assistenciais embasadas nos valores evolutivos e na coerência pessoal.

Avaliação. Eis, em ordem funcional, proposta de 4 ações estratégicas, aplicadas pela autora, úteis para a manutenção e o desenvolvimento da disciplina assistencial, as quais objetivam a autavação frente às demandas do dia a dia e o continuísmo produtivo e disciplinado:

1. **Registros.** O exercício de registros diários referentes aos comportamentos pessoais para identificar erros, acertos e traços pessoais (trafores e trafares).

2. **Funcionamento.** A pesquisa e o estudo do padrão de funcionamento pessoal para verificar os altos e baixos da autoprodutividade.

3. **Análise.** O diagnóstico pessoal relativo as autoposturas com a elaboração posterior de estratégias para qualificá-las ou reciclá-las.

4. **CPC.** A criação de *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC), ferramenta evolutiva que auxilia na qualificação dos autocomportamentos.

Análise. Os 4 fatores acima auxiliam a conscin interessada a desenvolver a disciplina, pois trabalham com a identificação, o diagnóstico e a assunção das atividades com lucidez e pragmatismo.

Traforologia. Além das listas apresentadas, eis a seguir, em ordem alfabética, 13 trafores, que quando aplicados, ajudam no desenvolvimento da disciplina assistencial na invéxis:

01. **Acabativa.** A valoração e prática da acabativa do projetos pessoais.

02. **Autoconfiança.** A confiança nos autopotenciais evolutivos.

03. **Autodeterminação.** A autodeterminação nas tarefas assistenciais.

04. **Autoenfrentamento.** O sobrepairamento das adversidades do cotidiano.

05. **Autoesforço.** O autoesforço na aplicação diária das demandas assistenciais.

06. **Comprometimento.** O compromisso com o grupo evolutivo e demandas assumidas.

07. **Inteligência.** A inteligência quanto a administração evolutiva do tempo.

08. **Interconfiança.** A interconfiança nos trabalhos assistenciais em equipe.

09. **Organização.** A organização pessoal para a realização das atividades com qualidade.

10. **Pontualidade.** O autocompromisso multidimensional.

11. **Posicionamento.** A autodecisão firme quanto ao cumprimento das atividades.

12. **Pragmatismo.** O ato de colocar a *mão na massa*, sem vacilações.

13. **Vontade.** A autovontade vigorosa nas manifestações invexológicas.

Assistencialidade. Desenvolver a disciplina assistencial é conseguir otimizar o tempo para se ajudar e auxiliar os outros. Nesse aspecto, o desenvolvimento de traços forças qualificam o atacadismo assistencial do inversor.

Autossuficiência. Além disso, a disciplina traz autonomia, autossuficiência, maior organização assistencial e pragmatismo evolutivo, profilaxias ao acúmulo de demandas assistenciais.

Trinômio. Nessa lógica, o *trinômio motivação-trabalho-lazer* auxilia no equilíbrio e continuísmo nas realizações, tornando-se mais atacadista e eficaz assistencialmente.

O DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA AUXILIA NA REALIZAÇÃO INTEGRAL DA PROÉXIS, POIS QUALIFICA A ASSISTENCIALIDADE, AUTOCOSMOÉTICA E INVERSÃO EXISTENCIAL FRENTE ÀS DEMANDAS PROEXOLÓGICAS PESSOAIS ASSUMIDAS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreensão. A partir dos conteúdos abordados, é possível compreender as dificuldades em manter a disciplina e em desenvolvê-la. Cabe a conscin inversora refletir e avaliar o próprio nível de disciplina assistencial, tendo em vista a importância do tema no cumprimento da proéxis.

Sustentação. A disciplina envolve a realização contínua de atividades, a partir do empenho e comprometimento pessoal, necessitando de hábitos sadios os quais serão qualificados com o passar do tempo. A produtividade evolutiva está atrelada a disciplina, uma das bases sustentadoras da invéxis.

Foco. Nesse sentido, a disciplina assistencial está ligada ao ato de dar valor e manter o foco no que realmente importa evolutivamente.

Dispersão. Por fim, percebe-se que a principal dificuldade para manter a disciplina está relacionada com o comportamento dispersivo, devido a desorganização e falta de autocontrole.

Questionamento. Você, inversor ou inversora, como avalia a disciplina assistencial pessoal? Como tem feito para sustentar a disciplina, sem autodispersões? Quais serão próximos passos você priorizará para a qualificação e o desenvolvimento da disciplina assistencial?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Barbosa**, Cassielle; *Antidesperdício da Invéxis na Era da Fartura*; Artigo; ANAIS DO XXXI SIMPÓSIO DO GRINVEX – SIG; Conceição dos ouros (MG) e Tubarão (SC); 13-14. Nov.21; SIG – SIMPÓSIO DO GRINVEX; Revista; N. 30; 6 citações; 1 E-mail; 4 enus.; 1 microbiografia; 5 siglas; 1 tab.; 5 refs.; 6 webgrafias; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; Novembro, 2021; páginas 67 a 75.
2. **Borges**, Pedro; *Eitologia do Intermisivista*; Artigo; Anais do XIV Congresso Internacional de Inversão Existencial - CINVÉXIS; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2018; *Gestações Conscienciais - Estudos sobre Inversão Existencial*; Revista; Anuário; Vol. 8; N. 1; Seção Invéxis: Curso Intermisivo na Prática; 6 citações; 6 enus.; 1 gráf.; 1 questionário; 1 sigla; 4 tabs.; 3 técnicas; 1 nota; 13 refs.; ASSINVÉXIS; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2018; páginas 52 a 67.
3. **Manfro**, Eliana; *Antidesperdício Consciencial: Escolhas Evolutivas na Era da Fartura*; pref. Mabel Teles; revisoras Cathia Caporalli; et al.; 230 p.; 3 seções; 21 subseções; 104 refs.; 2 webgrafias; 1 anexo; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 1 E-mail; 1 foto; 1 microbiografia; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 84 e 138.
4. **Nonato**, Alexandre; et al; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus.; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 47.
5. **Vieira**, Waldo; *Código Pessoal de Cosmoética*; verbete; In: Idem; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 8; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Encicopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 5.877 a 5.882.
6. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; In: Idem; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.552 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; 1 microbiografia; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 507 e 1.461.
7. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; In: Idem; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I e II; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 13cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 1.248.

WEBGRAFIAS

1. *Dicionário Online de Português*, 2009. Acesso em: <<https://www.dicio.com.br/>>.
2. **Ribeiro**, Viviane; *Pensenorragia Antinvexológica*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 5.274; apresentado no Tertulium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 13.07.2020; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 01.05.2022; 14h35.

PERSISTÊNCIA PRÓ-INVÉXIS NAS CRISES DE CRESCIMENTO

Jéssica Borgonhi*

*Natural e residente de Porto Alegre, RS. 26 anos. Assistente de Recursos Humanos. Graduada em Psicologia. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).

jessica.borgonhi96@gmail.com

Palavras-chave

Persistência;
Autoenfrentamento;
Invéxis.

Resumo. O objetivo deste artigo é demonstrar a importância da persistência, trafor alavancador para o desenvolvimento da autolucidez, de reciclagens intraconscienciais, da invexibilidade e do progresso autoevolutivo. A autora aborda nesse artigo a relação entre invéxis e as crises de crescimento, sobre a necessidade de persistência no autoenfrentamento de contrafluxos e apresenta casuística pessoal relacionado ao tema do trabalho.

INTRODUÇÃO

Apresentação. A *técnica da invéxis* propõe o aproveitamento máximo da vida humana, vivenciado com o autoposicionamento firme e persistência na superação de contrafluxos e crises de crescimento, capaz de oportunizar recins e a neopadrão homeostático de referência.

Problemas. A falta de pertinácia no autoenfrentamento de desafios pode afetar o continuísmo quanto a aplicação da invéxis. Situações de dificuldades impelem a conscin a enfrentar problemas intraconscienciais e podem demonstram o nível de estofo pessoal.

Objetivo. O objetivo deste artigo é demonstrar a importância da persistência, trafor alavancador da autolucidez, autorreciclagem e autoevolução, perante os momentos de crises de crescimento.

Metodologia. Os métodos de pesquisa foram a análise da casuística pessoal da autora, além da consulta em bibliografias específicas.

Estrutura. O artigo está estruturado em 3 seções: I. Invéxis e Crises de Crescimento; II. Invéxis e a Persistência no Autoenfrentamento de Contrafluxos; III. Casuística Pessoal.

I. INVÉXIS E CRISES DE CRESCIMENTO NA JUVENTUDE

Invéxis. “A *inversão existencial* é a técnica de planejamento máximo da vida humana, fundamentada na Conscienciologia, aplicada desde a juventude, objetivando o cumprimento da programação existencial, o exercício precoce da assistência e a evolução” (NONATO et al, 2011, p. 22).

Porão. A manifestação do porão da consciência, segundo o paradigma consciencial, predomina no primeiro terço da vida humana. De acordo com Vieira (2006, p. 17.614):

O porão consciencial é a fase de manifestação infantil e adolescente da consciência humana (conscin, *Homo sapiens sapiens*), até chegar ao período da adultidade, caracterizada pelo predomínio dos traços-fardos (trafares, taras pessoais) mais primitivos da consciência multiveicular (holossoma), multidimensional (dimensões conscienciais), multiexistencial (seriéxis), multimilenar (tempo histórico), paragenética e holobiográfica.

Posicionamento. Devido a necessidade da superação do porão e de traços como a instintividade, impulsividade, agressividade e o emocionalismo, o inversor necessita de posicionamento firme e persistência para aplicar a invéxis e cumprir a programação existencial.

Discernimento. A persistência permite que a conscin não esmoreça diante das dificuldades e pressões da vida, nem sucumba aos efeitos do subcérebro abdominal. Com discernimento, a conscin pode descartar vontades imaturas e bancar autopoicionamentos cosmoéticos.

Decisões. As escolhas de destino, na fase inicial da vida, podem gerar crises de crescimento devido a ruptura com valores anacrônicos e a necessidade de reciclagens prioritárias para sustentar o autopoicionamento evolutivo. Segundo Cardoso (2010, p. 7.799):

A crise de crescimento é a condição específica de tensão ou conflito íntimo vivenciado pela consciência, capaz de oportunizar, por meio de análise criteriosa dos fatos e parafatos, autenfrentamentos, novas posturas, atitudes proativas, decisões pontuais facultadoras de rupturas construtivas, reciclagem existencial (recéxis) e reciclagem intraconscinencial (recin).

Atravancador. Quando negligenciadas a autorrenovação e assunção de responsabilidades, a conscin passa por *crises de sofrimento*, caracterizadas por autovitimização e retranquismo.

Diferenciação. Por outro lado, a *crise de crescimento* permite à conscin o reconhecimento de posturas, valores anacrônicos e a evitação de automimeses dispensáveis.

Crise. Para que haja aproveitamento da crise evolutiva, é necessário reconhecê-la quanto ao grau de *reação* e *contexto*. De acordo com Martins (2016, p. 49), a crise de crescimento pode ser classificada em 4 tipos, divididas em 2 grupos:

A. **Reação.** De acordo com a reação da conscin, a crise pode ser:

1. **Minicrise:** A crise com sobrecarga emocional, sem discernimento ou reflexão (...). Prepondera a fuga das emoções (choro, melindre, vitimização, agressividade) e o sofrimento.
2. **Maxicrise:** A crise com discernimento, com sinceridade diante de si, mais forte e intensa, quando se assume a própria realidade. Preponderam a reflexão, a observação e a mudança interior. É a crise sadia, existencial.

B. **Contexto.** Quanto ao contexto envolvido, a crise pode ser:

1. **Aguda:** A crise intensa, promovida por grande ruptura (...).
2. **Crônica:** A crise gerada a partir de comportamentos sabidamente deletérios e não modificados: o poliqueixoso; o vitimizado de longo tempo; o subjulgado sem atitude perante a vida.

Exemplos. Complementando, eis alguns exemplos de situações existenciais relacionadas as crises aguda e crônica, apresentadas anteriormente:

1. **Aguda:** as difíceis autodecisões de destino; a saída da casa dos pais; a opção pela docência e voluntariado conscienciológico; a maxidissidência de ideologias e valores antievolutivos; a escolha de profissão assistencial; o rompimento com grupos patológicos; o término de relacionamento.

2. **Crônica:** A autocorrupção persistente; a postergação do voluntariado; a decisão pela permanência na casa dos pais; o desperdício de oportunidades evolutivas; o cibervício; a ectopia afetiva.

Autopesquisa. Reconhecer a crise é importante para que a conscin não a negligencie, transformando-a em crise evolutiva.

Exemplologia. Eis, na ordem alfabética, 7 exemplos de manifestações autassediadoras típicas da conscin que ainda esquiva-se do enfrentamento às crises existenciais:

1. **Dispersividade:** manter-se obcecado em redes sociais; cultivar a sociabilidade ociosa; não desenvolver a concentração mental nas atividades cotidianas.

2. **Inferioridade:** julgar-se incapaz para aplicar a invéxis; fazer comparações patológicas da *performance* pessoal com a dos colegas evolutivos.

3. **Insegurança:** temer não superar as adversidades; medo de não conseguir assumir responsabilidades intermissivas; receio de não ser capaz de fazer autopesquisa e publicar gescons.

4. **Megalomania:** almejar objetivos intangíveis no maxiplanejamento invexológico.

5. **Postergação:** procrastinar a realização de atividades prioritárias, o ingresso no voluntariado, a participação no Grinvex e a prática do estado vibracional (EV).

6. **Vitimização:** não se responsabilizar pelas consequências das próprias atitudes.

7. **Workaholism:** o vício em realizar inúmeras atividades sem priorização evolutiva.

Exemplologia. Além disso, eis, na ordem alfabética, 7 exemplos de ações evolutivas, onde o inversor explicita a saída da zona de conforto patológica e busca se desafiar em prol da auteducação, possibilitando a vivência de crises de crescimento:

1. **Conscienciografia:** o aprimoramento da autopesquisa e escrita conscienciológica.

2. **Profissão:** a escolha da profissão alinhada a proéxis; a independência financeira.

3. **Relacionamentos:** a busca pelas recomposições grupocármicas; a vivência do duplismo evolutivo; o cultivo de amizades evolutivas.

4. **Saúde:** o autocuidado com o holossoma; a prática diária de exercícios físicos; a alimentação equilibrada; o cultivo da ortopensenidade; a autoconsciencioterapia.

5. **Traços:** o reconhecimento e reciclagem de traços; a identificação dos traços; a incorporação de neogo intermissivo evolutivo.

6. **Valores:** a aplicação de valores e princípios cosmoéticos pessoais.

7. **Voluntariado:** a experiência do voluntariado conscienciológico; o convívio e a intercooperação sadia com colegas do voluntariado.

Pesquisologia. Cabe ao inversor aferir o grau de homeostase e autorresolução nas diversas áreas da própria vida de forma técnica e discernida para verificar quais demandas pessoais prioritárias precisam ser atendidas e resolvidas.

Questionologia. Eis, na ordem alfabética, 6 questionamentos quanto as automanifestações, úteis para diagnosticar as recins prioritárias:

1. **Assistência.** Você admite ser capaz de ajudar os outros com o nível de autoexperiência atual?

2. **Autocognição.** Quais as lacunas cognitivas pessoais quanto a Invexologia?

3. **Autodesassédio.** Qual o nível de perturbabilidade pessoal?

4. **Calma.** Realiza com calma o planejamento e realização de metas evolutivas?

5. **Crises.** Predomina na própria vida: as *crises de sofrimento* inúteis ou *crises de crescimento*?

6. **Pacificação.** Qual seu nível de pacificação em relação as diversas áreas da vida?

II. INVÉXIS E A PERSISTÊNCIA NO AUTOENFRENTAMENTO DE CONTRAFLUXOS

Persistência. De acordo com Dreher (2021):

A conscin persistente é a consciência intrafísica, homem ou mulher, detentora de traços de continuidade, perseverança, firmeza e dedicação no encadeamento de ações, atividades, tarefas e projetos evolutivos, imbuída de vontade forte, motivação e intenção de prosseguir, resistindo aos contrafluxos, superando as adversidades na consecução e finalização dos empreendimentos.

Autoenfrentamento. A invéxis exige autossuperações constantes e sobrepairamento cosmoético da mesologia humana. A persistência do inversor é indispensável para encarar o pacote de desafios propostos pela invéxis (*whole pack* invexológico).

Convergência. O trafor da persistência, aplicado na invéxis, está relacionado, por exemplo, possui convergência com essas 3 capacidades evolutivas, dispostos na ordem alfabética:

1. **Autocrítica:** as autoanálises e o levantamento de hipóteses acerca da intraconsciencialidade.
2. **Recinofilia:** a disposição contínua às recins quanto aos traços atravancadores da manifestação da consciência. *Sem recins periódicas desde a juventude, não há invéxis.*
3. **Evoluciofilia:** a necessidade constante de autamadurecimento evolutivo.

Fixadores. Perante os contrafluxos e momentos de crises, o inversor pode utilizar os *fixadores invexológicos* para sustentar a invexibilidade progressiva. Segundo Avelino (2020, p. 72):

O fixador da invéxis é todo e qualquer elemento homeostático da manifestação pessoal, como princípios, valores, comportamentos e entendimentos, que auxilie o(a) inversor(a) existencial a se manter na aplicação da técnica da invéxis, atuando qual fixador, seguro pessoal quanto à minidissidência do curso intermissivo.

Otimizadores. Eis, em ordem alfabética, 8 exemplos de otimizadores homeostáticos os quais podem atuar na condição de *fixadores invexológicos* nas crises de crescimento:

1. **Autoconsciencialidade:** a paraperceptibilidade da realidade multidimensional; a hiperlucidez seriexológica; a acuidade sobre os fatos e parafatos;
2. **Autoconsciencioterapia:** o uso de ferramentas evolutivas com foco no autodiagnóstico; a superação traços antievolutivos e automimeses dispensáveis.
3. **Finanças:** a organização financeira; os recursos tecnológicos para controle monetário; a deliberação cosmoética de gastos.
4. **Grinvex:** o aprofundamento da pesquisa em Invexologia; as amizades grinvexológicas.
5. **Interassistência:** a dedicação à interassistência tarística; a iscagem lúcida; a gesconografia; o voluntariado; a docência invexológica.
6. **Invexologia:** a aplicação da *técnica da invéxis*; os cursos de aprofundamento; o *Campus* de Invexologia; a participação nos eventos da Assinvéxis e nas reuniões gerais dos Grinvexes.
7. **Maturidade:** o acúmulo de experiências evolutivas; a recuperação contínua de cons; a priorização do autodesassédio; o padrão de referência homeostático pessoal.
8. **Parapsiquismo:** a projetabilidade consciente; o mapeamento da sinalética parapsíquica; a ectoplasma interassistencial; o estado vibracional profilático.

Evolução. Tais otimizadores funcionam como âncora para o inversor se fixar no holopense interassistencial e proexológico, impulsionando-o para a superação de crises de crescimento.

Exemplologia. Eis, na ordem alfabética, 10 exemplos de repercussões evolutivas advindas da persistência na aplicação da invéxis e no enfrentamento de crises de crescimento:

01. **Antecipação da maturidade.**
02. **Autopromoção evolutiva.**
03. **Autorretilinearidade evolutiva.**
04. **Calibração da bússola intraconsciencial invexogênica.**
05. **Conexão à paraprocedência evolutiva.**
06. **Exemplarismo tarístico.**
07. **Fixação de automaterpensene evolutivo.**
08. **Força presencial cosmoética.**
09. **Precocidade intermissiva.**
10. **Teática inversiva.**

III. CASUÍSTICA PESSOAL

Contextualização. A casuística da autora, em relação ao tema do artigo, fora dividida em 3 contextos: a Pré-crise; o Ápice da Crise; o Pós-crise. As experiências foram relatadas em ordem cronológica e posteriormente aborda-se sobre as posturas e técnicas utilizadas para autossuperação.

Pré-crise. Eis, em ordem cronológica, 7 principais acontecimentos que foram vivenciados pela autora, em momento antecedente a crise de crescimento;

1. O contato pessoal com o holopense da Invexologia; a participação no Simpósio do Grinvex (SIG) e em cursos ou eventos da Assinvéxis.
2. A participação no grinvex na modalidade *online*, devido a pandemia da COVID-19.
3. A redação e apresentação de artigo pessoal no SIG.
4. A desvinculação com amigas ociosas; o desenvolvimento da autonomia; a assunção de responsabilidades fora do grupocarma familiar.
5. O estudo e realização de maxiplanejamento invexológico.
6. A decisão de viajar à Foz do Iguaçu para participar da Semana da Invéxis 2022.
7. O autoposicionamento de ajudar na reativação do Grinvex Porto Alegre e iniciar o voluntariado conscienciológico.

Desafios. Tais fatos favoreceram o bem-estar íntimo, a assunção de responsabilidades e posicionamento decidido quanto aplicação da invéxis. Ocorreram contrafluxos e a necessidade de mudança íntima, situações difíceis para a autora que resultaram em crise de crescimento.

Ápice. Eis, em ordem cronológica, experiências vivenciadas durante a crise de crescimento. As vivências foram divididas em 2 grupos:

A. Contrafluxos e autoposturas assediadoras.

01. A falta de desassim, experiência e de atenção multidimensional.
02. A interrupção temporária das atividades do grinvex e a autora não manteve rotina útil para fazer pesquisas em Invexologia.
03. A identificação de traços fardos relativos ao temperamento.
04. A percepção de autopenalidade negativa em relação a si mesma e aos outros.
05. O surgimento de desentendimentos na família e no trabalho.
06. A insegurança emocional e financeira manifesta quando viaja sozinha pela primeira vez.
07. A desistência pessoal em participar dos cursos *Teoria e Prática da Inversão Existencial e Formação do Invexólogo*
08. O surgimento de problemas de saúde pessoal.

B. Aportes, opções e fatores desassediadores.

01. A vontade e persistência de retomar o padrão homeostático de referência.
02. A retomada da participação nas reuniões do Grinvex.
03. A participação em preceptoria bioenergética e paracirurgia na ECTOLAB.
04. O fato de ter sido sorteada e ganhar a inscrição gratuita do curso *Experiências Fora do Corpo do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciolgia (IIPC)*.
05. O convívio e a amizade com inversores.
06. A busca por apoio psicoterápico e médico.
07. A escrita de artigo em conjunto com os integrantes do Grinvex,
08. O fato de ter assistido o programa *Cultura em Debate* no canal da Assinvéxis.
09. O autoposicionamento de participar dos cursos TPIE e *Formação do Invexólogo*.
10. A opção pela desdramatização de passar o aniversário pessoal longe da família.
11. A devolução financeira inesperada da companhia aérea.
12. O início do voluntariado conscienciológico e opção pela docência invexológica.
13. A avaliação das sincronicidades ocorridas após o posicionamento pró-invéxis.

14. A realização da consciencioterapia e autoconsciencioterapia.

15. A compreensão quanto a alteração da data de férias pessoais no trabalho, possibilitando a viagem e participação nos cursos durante a *Semana da Invéxis*.

Virada. Tais situações exemplificam o período conturbado vivenciado pela autora, que posteriormente com a decisão pela persistência, recebeu aportes para a retomada do rumo autoproxológico.

Pós-crise. Eis, na ordem alfabética, 7 resultados advindos do recebimento de aportes e dos esforços autoevolutivos durante a crise de crescimento, decorrentes da assunção da invéxis.

1. Artigo aprovado para o SIG e autora sorteada para representar o Grinvex.
2. A assunção de responsabilidades invexológicas e gesconográficas.
3. A virada pessoal percebida pela autora no invexobalanco.
4. O aumento das assistências à conscins e consciexes e maior fluxo de amparo.
5. As projeções conscientes e semiconscientes relativas a Assinvéxis e as autorretrocognições.
6. A autoconfiança intermissiva e o desenvolvimento da força presencial pessoal.
7. A confirmação da hipótese de a opção pela persistência na invéxis possibilitar a recuperação do padrão homeostático pessoal.

IV. POSTURAS PRÓ EVOLUTIVAS E TECNICIDADE

Críticidade. Na autopesquisa, a autora percebeu que o raciocínio crítico e posicionamento pró-invexis com persistência gerou maior desassédio pessoal, possibilitando a busca e realização contínua de atividades que contribuíram para o autossucesso.

Elencologia. Nessa lógica, eis, em ordem alfabética, 7 posturas autocríticas adotadas para o enfrentamento de crises de crescimento e sustentação da persistência pró-invexis:

1. **Autoenfrentamento:** a coragem para enfrentar a insegurança, o heteroassédio, os conflitos e contrafluxos em momentos decisivos; colocar-se na *chapa quente*, priorizando a invéxis.
2. **Autodiscernimento:** o ato de observar, investigar e reciclar o próprio emocionalismo, sobreparar o grupocarma familiar, optar por se aperfeiçoar e manter-se conectada no holopensene da invéxis.
3. **Autonomia:** a atitude de assumir a adultidade consciencial e capacidade de livre decisão do próprio destino, ponderando criticamente, e assumindo os ônus e bônus das escolhas pessoais.
4. **Atenção:** a conduta de valorizar as experiências parapsíquicas, sincronicidades, sinaléticas, projeções e retrocognições de modo crítico, com reflexões sobre os parafatos.
5. **Abertismo:** o ato de manter a disponibilidade íntima para desembolsar recursos financeiros visando o autoinvestimento evolutivo (cursos conscienciológicos, por exemplo).
6. **Ceticismo cosmoético:** a postura otimista e realista quanto ao futuro, lembrando de fatos e parafatos positivos, tais como as autoconquistas alcançadas.
7. **Planejamento:** a organização de planilha financeira e calendário útil com o estabelecimento de objetivos e ações a curto e médio prazo, posicionando-se de modo firme e deliberado.

Tecnologia. Eis, na ordem alfabética, 7 práticas ou técnicas utilizadas pela autora, as quais contribuíram para a ampliação da cosmovisão e manutenção do autoposicionamento pró-invexis:

1. **Aplicação da lei do maior esforço evolutivo.**
2. **Exercício da escrita invexológica.**
3. **Projetabilidade lúcida.**
4. **Técnica da mudança de bloco pensênico.**
5. **Técnica do enfrentamento do malestar.**
6. **Técnica do estado vibracional.**
7. **Técnica do padrão de referência homeostático.**

Superação. As escolhas lúcidas e cosmoéticas foram essenciais para atingir melhorias intra-conscienciais, de maneira a retomar gradualmente a ortopensenidade e a assunção da invéxis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclusão. Na experiência da autora, foi notória a influência da opção pela invéxis na promoção do autodesassédio e de autorreciclagens necessárias. Buscar o padrão homeostático de referência já vivenciado no *Curso Intermisso* e a conexão maior com o holopense invexológico validou a certeza pessoal quanto a opção de persistir na autovivência da invéxis.

Neopatamar. A autora conclui, a partir das próprias experiências, que a persistência pró-invexis favorece as superações, crises de crescimento e autorreciclagens, de modo a viabilizar o alcance progressivo de níveis avançados de automanifestação.

Questionamento. Você, inversor ou inversora, vem persistindo no enfrentamento quanto aos contrafluxos, gargalos ou desafios diante da opção lúcida pela inversão existencial?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Avelino**, Kelly; *Profilaxia da Minidissidência na Invéxis*; Artigo; Anais do XVI Congresso Internacional de Inversão Existencial; Foz do Iguaçu, PR; 09.07.20; *Gestações Conscienciais*; Revista; Anuário; Vol. 11; N. 1; Seção: Tecnicidade Autodesassediadora; 3 abrevs; 9 citações; 2 enus; 1 foto; 1 microbiografia; 9 refs.; 28 x 21 x 5 cm; *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; 2020; páginas 77 a 85.
2. **Martins**, Eduardo; *Higiene Conscien: Reconquistando a Homeostase no Microuniverso Conscien*; pref. Rui Bueno; revisor Equipe de Revisores da Editares; 396 p.; 6 seções; 46 caps.; 24 E-mails; 1 microbiografia; 91 enus.; 18 quadros; 12 infográficos; 1 foto; 59 refs.; alf.; ono.; 19 websites; 23 x 16 cm.; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 49.
3. **Nonato**, Alexandre, et al.; *Inversão Existencial*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus.; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; BR.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011, página 22.

WEBGRAFIA

1. **Cardoso**, Neida; *Crise de Crescimento*; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 16; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 7.799 a 7.803.
2. **Dreher**, Martha; *Conscin Persistente*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbo N. 5.522; apresentado no *Tertulianum* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 18.03.2021; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 17.06.2022; 23h29.
3. **Frederico**, Lucimara; *Resiliência Invexológica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbo N. 5.634; apresentado no *Tertulianum* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 08.07.2021; Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 01.05.2022; 11h44.
4. **Vieira**, Waldo; *Adversidade; Porão Conscien*; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 16; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 397 a 400 e 17.614 a 17.617.

FUNDAÇÃO DO GRINVEX PORTO ALEGRE

Marcello Paskulin*

Tony Musskopf**

*Natural de Porto Alegre-RS. Reside em Foz do Iguaçu, PR, Brasil; 45 anos. Mestre em Psicologia. Voluntário da *Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS*.

mpaskulin@gmail.com

**Natural de Porto Alegre. Reside em Cairns, QLD, Austrália; 43 anos. Mestre em Estudos da Paz e Conflitos. Voluntário do Projeto Internacional BiblioAfrica.

tony@musskopf.com

Palavras-chave

Grinvex;
Histórico;
Porto Alegre.

Resumo. O objetivo deste artigo é narrar os bastidores da fundação do grinvex Porto Alegre sob a perspectiva de dois de seus cofundadores. São apresentadas: as circunstâncias que antecederam a formação deste grupo no início da década de 90; o *Zeitgeist* e aportes conscienciológicos da fundação desse grinvex; dinâmica e resultados desse grupo pioneiro na capital gaúcha; a função do grinvex na preparação e encaminhamento dos inversores para novas frentes de trabalho na CCCI. Ao final, os autores refletem sobre os mecanismos do amparo multidimensional para promover o reencontro de ex-colegas de *Curso Intermissivo* e o papel do heterorrevezamento que gerações anteriores de inversores e grinvexes exercem sobre novos ciclos da CCCI.

INTRODUÇÃO

Teoria. A teoria da invéxis foi cogitada pela primeira vez pelo professor Waldo Vieira (1932–2015) em 1946, quando o pesquisador tinha apenas 14 anos de idade. A invéxis foi posteriormente lançada ao público pelo mesmo autor em 1991 no *I Congresso Brasileiro de Projeciologia*. A primeira publicação sobre invéxis ocorreu em 1994, com o lançamento do tratado *700 Experimentos da Conscienciologia* (Vieira, 1997).

Histórico. O primeiro grupo de inversores existenciais foi fundado em 9 de fevereiro de 1992 no Rio de Janeiro, RJ, Brasil (Ferraro, 2009). Neste ano de 2022, celebram-se os 30 anos de existência dos grinvexes. Na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil, o grinvex foi fundado em 2 de maio de 1993.

Contexto. Nesse contexto histórico, os autores, dois fundadores do Grinvex Porto Alegre, decidiram registrar esse importante marco da *Ficha Evolutiva Pessoal e Grupal*.

Objetivo. Este artigo, escrito a quatro mãos e dois paracérebros, visa expor os bastidores, frutos e desdobramentos da fundação do Grinvex Porto Alegre.

Método. Para a escrita deste trabalho foram realizadas consultas em registros, arquivos e materiais pessoais dos autores.

Estrutura. O artigo foi dividido em 4 seções: I. Fatos Antecedentes a Instituição do Grinvex-Porto Alegre; II. Fundação do Grinvex-Porto Alegre; III. Desdobramentos Práticos da Consolidação do Grinvex-Porto Alegre; IV. Implicações Proexológicas do Grinvex-Porto Alegre.

I. FATOS ANTECEDENTES A INSTITUIÇÃO DO GRINVEX-PORTO ALEGRE

Godói. O *Colégio Estadual Cândido José de Godói* foi o ponto de reencontro dos intermissivistas fundadores do primeiro grinvex em Porto Alegre. O *Colégio Godói* é instituição pública de ensino médio, situada na região norte da capital gaúcha, à Rua França, 400, *bairro* Navegantes.

Aglutinador. A personalidade-chave que estabeleceu o *rapport* necessário para aglutinação dos intermissivistas e posterior constituição do grinvex Porto Alegre foi Sérgio Musskopf (1952–1998).

Física. *Professor Sérgio* lecionava a disciplina de Física naquela instituição. Ele costumava estimular o questionamento sadio em seus alunos sobre temas mais avançados da disciplina, os quais tangenciavam a Conscienciologia.

Curiosidade. Sérgio abordava conceitos da Física Quântica e despertava a curiosidade intelectual em alguns de seus discentes ao questioná-los sobre a possibilidade de existir outras formas de energias e dimensões.

Orientação. Como resultado, pequeno grupo de alunos do 3º ano acabou se interessando pelas ideias avançadas abordadas pelo professor, que gostava de orientar os estudantes mais curiosos. Essa postura acabou aglutinando os jovens que se tornaram os futuros membros fundadores do grinvex (Musskopf, 2022).

Palestra. Numa oportunidade de *conversa de corredor* no intervalo das aulas, Sérgio comentou sobre palestra do então *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP), que ocorreu em março de 1993 no *Serviço Social do Comércio* (SESC), ministrada pelo professor Ryon Braga.

Consolidação. As semanas posteriores a essa palestra foram de trocas valiosas de ideias, pois havia se consolidado grupo de alunos realmente interessados em aprofundar os assuntos debatidos naquele evento, principalmente a respeito da *técnica da invéxis*, repercutindo a identificação imediata com o tema. Nos encontramos algumas vezes no colégio em bate-papos informais até a constituição formal do grinvex.



Imagem 1 - Fachada do Colégio Estadual Cândido José de Godói, Porto Alegre, RS, Brasil.

Entrevista. Dentre os procedimentos existentes para a constituição de grinvexes na época havia a entrevista realizada pelo coordenador do grinvex com cada novo integrante, a partir de roteiro de perguntas elaborado pelo Grinvex-RJ. As entrevistas para entrada no grupo também foram realizadas no colégio, no ambiente da biblioteca. O procedimento da entrevista, contendo critérios claros para a participação no grinvex, contribuiu para a tomada de decisão quanto à invéxis, constituindo elemento definidor de destino do autor Marcello.

Voluntariado. Nesse ínterim, entre a primeira palestra e a fundação do grinvex, participávamos de outras atividades parapedagógicas do IIP, conhecendo outras pessoas interessadas em aprofundar seus estudos em Projeciologia e Invexologia. Já atuávamos na condição de voluntários, mesmo não tendo realizado os estágios do curso de Projeciologia. Neste mesmo ano, o Instituto alugou a primeira sala para funcionar com atividades regulares, pois, até então, as atividades eram de caráter itinerante, e Sérgio tornou-se também professor do IIP.

IIP. No contexto de fundação do grinvex, o IIP contava com a sede matriz no Rio de Janeiro-RJ, duas filiais nas cidades de São Paulo-SP e Curitiba-PR, e 16 núcleos, incluindo Porto Alegre-RS.

Coordenação. Ainda no mesmo ano de 1993, Sérgio assumiu a coordenação do núcleo do IIP (apenas em 1995 passou a ser denominado IIPC) na capital gaúcha e permaneceu nesta função até a sua dessona em 1998. Neste período, milhares de alunos foram assistidos através do trabalho de dezenas de voluntários e professores.



Imagem 2 - Professor Sérgio Musskopf ministrando Palestra de Conscienciologia.

II. FUNDAÇÃO DO GRINVEX-PORTO ALEGRE

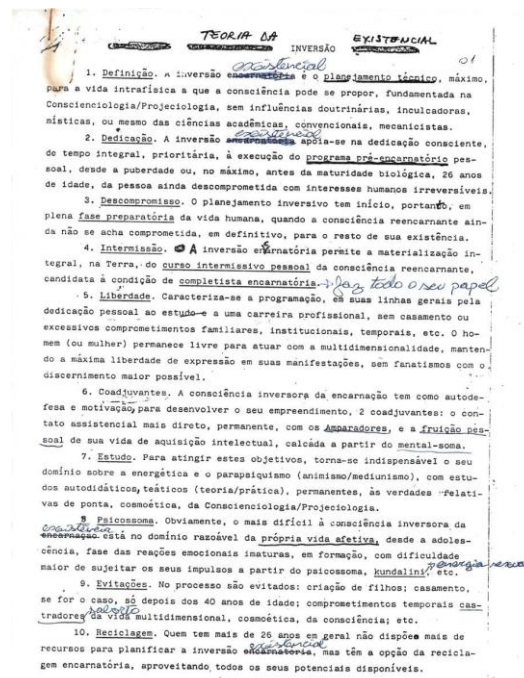
Fundação. O grupo de inversores existenciais iniciou suas atividades em Porto Alegre no dia 2 de maio de 1993, fundado por seis inversores: Cíntia Rocha, Gustavo de Souza, Marcello Paskulin, Márcio Pires, Thaís Rondam e Tony Musskopf, coordenador do grupo e filho do professor Sérgio. Logo em seguida, ingressou no grupo Mariana Francis. Esses 7 inversores pioneiros perduraram no grinvex por aproximadamente 1 ano.

Objetivos. Na época, os objetivos do grinvex Porto Alegre eram:

1. Buscar a autoconscientização multidimensional o mais cedo possível.
2. Auxiliar nas pesquisas e outras atividades do IIP.
3. Consolidar o holopensene da inversão existencial.

Estudos. Os primeiros grinvexes, incluindo o grupo de Porto Alegre, foram criados no início da década de 90, isto é, *antes* da publicação do tratado *700 Experimentos da Conscienciologia*. Estudávamos o neoconceito da invéxis e fundamentos da futura especialidade Invexologia através dos rascunhos daquele tratado. Assim, o grinvex Porto Alegre, ao modo de outros grinvexes, foram constituídos por jovens que tinham afinidade com a Projeciologia e noção ainda superficial sobre a teoria da invéxis.

Imagem 3 - Rascunho do capítulo *Teoria da Inversão Existencial*, de Waldo Vieira.



Obs: registro feito antes da publicação do tratado *700 Experimentos da Conscienciologia*. Na ocasião, o título provisório era "500 Experimentos da Conscienciologia".

Pesquisa. O Grinvox Porto Alegre concluiu seu primeiro trabalho de pesquisa coletivo em maio de 1994, denominado "*Parapsiquismo e Pesquisa: uma Proposta de Sistematização*". Tal projeto foi concluído após 1 ano da fundação daquele grinvox e elogiado pelo professor Vieira pela qualidade e relevância do tema (GPC Grinvox Porto Alegre, 1994; Paskulin, 1996).

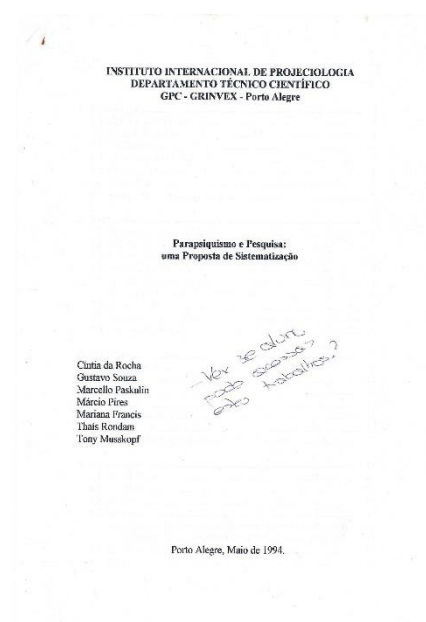


Imagem 4 - Capa do primeiro estudo do Grinvox Porto Alegre: "*Parapsiquismo e Pesquisa: uma Proposta de Sistematização*".

Individuais. Além disso, cada integrante desenvolvia pesquisas individuais sobre assuntos ligados à invéxis, conforme seus interesses pessoais. Desta maneira, o Grinvex Porto Alegre funcionava como espaço para debates criativos e somatório de ideias relevantes.

Voluntariado. Durante muito tempo, o grinvex atuou enquanto alicerce do núcleo do IIP em Porto Alegre, pois seus 7 integrantes constituíam pouco mais da metade do total dos voluntários da época, sendo 13 ao todo.

Multitarefa. Fazíamos de tudo, desde pintar de amarelo o “projeciolo” nos panfletos e cartazes das palestras públicas, fixar *banners* em postes na cidade, atender ao público, fazer cadastro dos alunos novos, realizar mutirões de divulgação nas praças e feiras públicas da capital, vender livros, ajudar na organização dos eventos, participar das reuniões de voluntários propondo ideias sobre a administração do IIP, entre outros.



Imagem 5 - Voluntários do IIPC Porto Alegre em visita à Foz do Iguaçu, PR. Na imagem há alguns dos integrantes do Grinvex Porto Alegre da época: Cíntia Rosa, Mariana Francis, Thaís Rondam, Tony Musskopf e o professor Sérgio Musskopf.

Zeitgeist. Vale lembrar que o grinvex desenvolveu-se em uma época quando não havia benesses tecnológicas, culturais, conscienciocêntricas, infraestrutura e todos os aportes da CCCI que dispomos atualmente. A limitação cultural, cognitiva, e a pressão mesológica da tradicional capital gaúcha somavam-se ao restringimento consciencial e inexperiência dos jovens inversores.

Esteio. Assim, o grinvex funcionava como esteio aos próprios integrantes, local de reencontro de ex-colegas de Curso Intermissivo, estímulo ao desenvolvimento mentalsomático e ambiente profilático contra *síndrome do estrangeiro* e mata-burros da Socin patológica.

III. DESDOBRAMENTOS PRÁTICOS DA CONSOLIDAÇÃO DO GRINVEX-PORTO ALEGRE

Engajamento. Logo após a fundação do Grinvex Porto Alegre, seus integrantes se engajaram em diferentes frentes de trabalho, as quais se desdobraram em resultados práticos de voluntariado e pesquisa.

Cognópolis. Entre 1994 e 1995, membros do grinvex trabalharam na elaboração da pesquisa em colaboração com outros pesquisadores-voluntários do GPC Socin de Porto Alegre intitulada "*Base Física do IIP*", a qual inspirou a noção de Cognópolis. Como resultado, entre setembro de 1995 e janeiro de 1996, vários membros do grinvex mudaram-se para Foz do Iguaçu e se tornaram os pioneiros da

construção do primeiro *campus* de Conscienciologia do Planeta: o *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC).



Imagem 6 - Voluntários do IIP Porto Alegre em *workshop* de pesquisa do projeto “Base Física do IIP”, 1994.

Holoteca. Inversores do grinvex também organizaram a primeira biblioteca da unidade Porto Alegre, epicentraram pesquisa sobre fundamentos para a implantação da Holoteca do *Centro de Altos Estudos da Consciência* e, em seguida, tornaram-se voluntários pioneiros da Holoteca do CEAEC.

Expansão. Outros inversores mudaram-se para a Sede Mundial do IIPC no Rio de Janeiro, onde atuaram em novas frentes nacionais e internacionais da Conscienciologia.

Invexogeração. Assim, o grinvex Porto Alegre foi se transformando, acolhendo novos integrantes e encaminhando inversores veteranos para novas frentes tarísticas. Muitos deles tornaram-se líderes e pioneiros em suas frentes proexológicas. Por exemplo, Filipe Colpo, ingressou no grinvex em 1998 e veio a se tornar cofundador e secretário-geral da IC ASSINVÉXIS em 2004.

Tares. O grinvex Porto Alegre proporcionou aos vários jovens inversores o ecossistema mental-somático e assistencial para que eles próprios viessem a amadurecer suas proéxis tarísticas, especialmente através do *polinômio voluntariado-docência-pesquisa-autorado*, exemplificado pela produção gesconológica de seus ex-integrantes.

Paradiplomacia. Em 2003, o grinvex Porto Alegre também desempenhou papel essencial na unificação de instituições irmãs sediadas na capital gaúcha, o *Instituto de Pesquisa da Consciência* (IPC) e o IIPC, pela união e reconciliação de esforços e objetivos assistenciais dos voluntários da Conscienciologia.

IV. IMPLICAÇÕES PROEXOLÓGICAS DO GRINVEX-PORTO ALEGRE

Histórico. A realização deste registro histórico propiciou a reflexão dos autores sobre a relevância dos fatos e parafatos elencados neste material. Atinente ao campo das hipóteses, pois não encontramos respostas definitivas aos questionamentos, listamos, a seguir, 10 reflexões pertinentes ao tema, dispostas em ordem funcional:

01. **Amparo.** Os bastidores da criação do grinvex Porto Alegre nos faz refletir sobre os mecanismos de atuação dos amparadores para promover sincronidades, reencontros de destino, alinhamento do *timing* e *momentum* evolutivo coletivos, além de outros fatores predisponentes ao resgate, desassédio e consolidação do grupo. Qual papel dos Evoluciólogos neste contexto?

02. **Agregador.** Quais outros agentes, elementos, epicentros, acontecimentos, sincronidades, ou fatores agregadores, sutis ou explícitos, atuam sobre os bastidores da fundação dos grinvexes assim como aqueles presentes na formação do Grinvex Porto Alegre?

03. **Acolhimento.** O grinvex cumpre papel vital no acolhimento de jovens intermissivistas, ex-colegas do Curso Intermissivo recente, através dos chamados reencontros de destino. Além disso, a *tares horizontal* ou *tares inter pares* atua enquanto vacina antimata-burros das ectopias da vida intrafísica. Qual a melhor estratégia prática para o grinvex funcionar enquanto agente retrocognitivo inato?

04. **Intermissivistas.** Mesmo iniciando com poucos integrantes, o grinvex pode gerar holopen-sene propício para fomentar a reunião de neointermissivistas, em contextos futuros, com repercussões proexológicas de maior impacto evolutivo. Do grinvex Porto Alegre saíram integrantes que fundaram o CEAEC e a ASSINVÉXIS, desenvolveram a Cognópolis Foz do Iguaçu e outros que atuaram na expansão internacional da Conscienciologia. Quais impactos na CCCI pode acarretar a não existência de grinvex em Porto Alegre?

05. **Gerações.** Ao longo desses 30 anos de grinvex, pode-se observar a existência de ondas, ciclos ou gerações de inversores e grinvexes. A primeira geração dos grinvexes da década de 1990 gerou secretários-gerais de ICs, epicons, autores de livros. A segunda geração dos grinvexes, nos anos 2000, auxiliou na fundação da ASSINVÉXIS. Qual o legado a ser deixado pelas futuras gerações de inversores, inversoras e grinvexes?

06. **Heterorrevezamentos.** A conclusão da etapa inicial da maxiproéxis sinaliza ao grupo evolutivo a abertura de novos estágios coletivos, mais avançados, com aparecimento de neoaportes catalisadores, recins e crises de crescimento grupais. Exemplo: o *crescendo grinvexes-ASSINVÉXIS*. O que virá depois?

07. **Proéxis.** A constituição da IC ASSINVÉXIS “abriu a porteira” para a ressonância de consciências intermissivistas. Segundo comentário do prof. Waldo Vieira durante a fundação dessa instituição, a partir daquele momento grande leva de intermissivistas que estavam aguardando ambiente intrafísico propício à recuperação de cons começariam a ressonar, prioritariamente em cidades da região sul do Brasil. Teria o grinvex a responsabilidade de comunicar senhas intermissivas e acolher tais intermissivistas ressonados? Qual a importância de reativar, sustentar e expandir grinvexes?

08. **Longevidade.** Em tese, os jovens inversores trazem as ideias mais inovadoras dos Cursos Intermissivos recentes. Também, pela lógica, são os inversores os conscins com maior possibilidade de sustentar intrafísicamente o holopen-sene da Conscienciologia por mais tempo, devido à longevidade, através do voluntariado ativo em múltiplas frentes da CCCI. Qual legado maxiproexológico é de responsabilidade estrita da Invexologia-Grinvexologia-Assinvexologia?

09. **Sincronicidade.** No dia 8 de março de 2022, Marcello convidou Tony para escrever este artigo. Alguns dias antes, Tony tomou conhecimento do verbete *Princípio da Ampliação do Acerto*, de Laênio Loche, no qual o verbetógrafo escreve sobre hipótese de atuação extrafísica do professor Sérgio Muszkopf. Laênio é cofundador do grinvex Rio de Janeiro (Loche, 2021). Dias antes do convite, Tony também teve duas projeções conscienciais seriadas com dois ex-inversores pioneiros do Grinvex Rio, e recebeu contato inesperado, através da Internet, de outras duas inversoras veteranas do mesmo Grinvex. Dia 8 de março é aniversário de ressonância do professor Sérgio. Qual a relação desta consciência amparadora com os grinvexes? E por que agora?

10. **Implicações.** Tal sincronicidade envolvendo 7 inversores veteranos de grinvexes (residentes em 3 continentes diferentes) e consciência corresponsável pela fundação do grinvex Porto Alegre demonstra a relevância de se fazer balanço da proéxis grupal dos intermissivistas após estes 30 anos de trabalho. Quais implicações tal balanço traz para os conscins intermissivistas e especialmente às consciências que hoje frequentam os Cursos Intermissivos e aos paracurrículos de tais cursos? Outros intermissivistas veteranos ligados aos grinvexes experimentaram sincronicidades similares nesta data?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Amizades. O grinvex é o encontro de ex-alunos graduados dos Cursos Intermissivos. Nele, encontramos amigos raros, pares e compassageiros evolutivos. As amizades evolutivas do grinvex são um dos mais importantes aportes aos inversores e inversoras que precisam enfrentar o contrafluxo da Socin patológica. Os colegas de faculdade podem ser temporários, as amizades do grinvex são permanentes devido aos CIs.

Formação. O grinvex possui caráter formativo para a identidade proexológica do(a) inversor(a). Funciona enquanto catalisador retrocognitivo grupal para a recuperação de cons e consolidação do posicionamento do jovem intermissivista perante as cláusulas da proéxis estabelecidas na intermissão, em contraposição aos apelos mundanos, modismos, mesologia, e todo rolo compressor de inutilidades.

Ambiente. O grinvex permite criar ambiente mentalsomático propício para estudo, leitura, debate, troca de experiências e assistência mútua entre seus integrantes. *Inputs* e sinapses oriundos dos grinvexes auxiliam na consolidação da compreensão aprofundada da *técnica da invéxis* e do paradigma consciencial, desenvolvendo autocognição avançada a respeito do maximecanismo evolutivo.

Holomemória. O registro e preservação de documentos, fotos, vídeos e arquivos sobre a história da Conscienciologia em geral, e da Invexologia em particular, são de extremo valor para avaliarmos a evolução da maxiproéxis grupal, historiografia, holomemória das ideias e Elencologia da CCCI. Estes autores lamentam não ter tido a chance de registrar e guardar mais detalhes do grinvex Porto Alegre em fotos, vídeos e atas de reuniões, materiais que poderiam ser úteis, 30 anos após, aos estudos longitudinais em Invexologia.

Gescons. Um dos objetivos da existência dos grinvexes é o fomento à produção gesconológica. O grinvex Porto Alegre desde sua fundação estabeleceu e fixou holopensene propício à produção de gestações conscienciais. A primeira gescon grupal gerou efeitos de reconhecimento e valorização da capacidade mentalsomática e assistencial de seus integrantes. O exemplarismo gesconológico da primeira geração do grinvex em Porto Alegre inspirou a ampliação do trabalho invexológico para além das fronteiras física e temporal, com tares internacional e multidimensional.

Evocações. Ao resgatar a história da fundação do grinvex, os autores perceberam conexões com conscins, consciexes e holopensenes relacionados à Conscienciologia e Invexologia. Nos encontros de escrita conjunta promovidos pelos autores sentiu-se a formação de campo e acesso a memórias, amparadores e padrão característico dos Cursos Intermissivos. A quem mais interessa essa história aqui registrada? Quem são as consciexes observadoras do balanço grinvexológico pessoal e grupal?

Gratidão. Passados 30 anos do Grinvex, ao fazermos a retrospectiva de nossas realizações, conquistas, gescons e assistências até hoje, temos profundo sentimento de gratidão ao entender o quanto este grupo desempenhou papel essencial na consecução de nossas proéxis. Também, fica evidente a responsabilidade de retribuir os aportes recebidos na forma de megagestações conscienciais e exemplos assistenciais práticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Ferraro**, Cristiane; *Histórico Invexológico Grupal*; Artigo; VIII Congresso Internacional de Inversão Existencial; Foz do Iguaçu, PR; 16-21.01.10; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Ed. Especial; Vol. 13; N. 2; Seção: Temas da Conscienciologia; 1 E-mail; 15 enus.; 1 nota; 22 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2009; páginas 135 a 148.
2. **GPC Grinvex Porto Alegre**; *Parapsiquismo e Pesquisa: uma Proposta de Sistematização*; Instituto Internacional de Projeciologia; Porto Alegre, RS; 1994; 35 páginas.
3. **Loche**, Laênio; *Da Busca de Sentido à Fundação do Grinvex*; Artigo; *Gestações Conscienciais*; Vol. 12; N. 1; 2021; páginas 88 a 96.
4. **Idem**; *Princípio da Ampliação do Acerto*; Verbete; in **Vieira**, Waldo (Org.) *Enciclopédia da Conscienciologia*; Versão Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação

Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Disponível em <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>> ; acesso em 29/04/2022.

5. **Musskopf**, Janete; *Consciência Semperaprendente: Autobiografia de uma Consciencióloga Veterana*; Epígrafe; Foz do Iguaçu, PR, Brasil; 2022; página 59.

6. **Paskulin**, Marcello *et al.*; *A Utilização do Parapsiquismo na Pesquisa*; Artigo; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; in: *Gestações Conscienciais: Coletânea de Artigos*; Ano 2; Vol. 2; 1996; páginas 115 a 118.

7. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 222.

8. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 E-mails; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 websites; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 690.

ASSUNÇÃO DA POSTURA ASSISTENCIAL INVEXOLÓGICA

Flora Miranda*

*Natural de Andradina (SP); Reside em Foz do Iguaçu; 38 anos; Nutricionista; Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS.

floramirandanut@gmail.com

Palavras-chave

Assistencialidade;
Liderança
invexológica;
Invéxis.

Resumo. Este artigo objetiva incentivar as conscins inversoras a assumirem a postura assistencial invexológica em todas as áreas da vida, resultando na liderança invexológica multidimensional. Apresenta duas listagens referentes às posturas pró e anti-liderança invexológica, além de concluir com a apresentação de 6 etapas desafiantes no desenvolvimento da liderança invexológica.

INTRODUÇÃO

Definição. A *postura assistencial invexológica* é o comportamento, conduta ou atitude assistencial, assumida pela conscin inversora, rapaz ou moça, em todas as áreas da vida, pautada nos *princípios da inversão existencial* (invéxis), exercendo a interassistencialidade tarística nas relações multidimensionais diuturnas.

Invéxis. A *inversão existencial* ou invéxis é a técnica de planejamento máximo da vida humana, fundamentada na Conscienciologia, aplicada desde a juventude, objetivando o cumprimento da programação existencial, exercício precoce da assistência e a evolução (NONATO *et al*, 2011, p.22).

Objetivo. O objetivo deste artigo é auxiliar os inversores a assumirem postura assistencial invexológica, em todas as áreas da vida, diminuindo o *gap* de reciclagens intraconscienciais (recins) e avançando na construção de neoeego evolutivo tarístico.

Motivação. A motivação para a escrita deste trabalho foi incentivar os inversores na assunção precoce da postura assistencial invexológica, pautando suas ações no uso dos trafores, autodiscernimento e disponibilidade assistencial, resultando no desenvolvimento da liderança invexológica.

Estrutura. O artigo está dividido em três partes descritas em ordem de apresentação: I. Precocidade assistencial; II. Assunção da postura assistencial invexológica nas áreas da vida; III. Desenvolvimento da liderança invexológica.

I. PRECOCIDADE ASSISTENCIAL

Interassistência. A *interassistencialidade* é a vivência da assistência interconsciencial, mútua, fundamentada notadamente na reeducação por intermédio da tarefa do esclarecimento (tares), inteligência evolutiva (IE), Cosmoética, policarmalidade e no princípio cósmico de “quem é menos doente assiste ao mais doente” (Vieira, 2018, p. 13.149).

Pilar. Um dos pilares mais importantes na prática da *técnica da invéxis* é a interassistência, pois *sem assistência interconsciencial, não há evolução*. Diante deste fato, o mais inteligente para o intermissivista é priorizá-la desde a juventude, com prática e predomínio da tarefa do esclarecimento (tares).

Discernimento. A *tares* é a vivência alerta da assistencialidade racional, libertária, científica e cosmoética, em seu mais alto grau, a favor das consciências (VIEIRA, 2013, p. 414). Diante disto, torna-se mais efetivo ao inversor especializar-se, desde pouca idade, na prática interassistencial mais lúcida, do que focar-se somente na tarefa da consolação (tacon).

Definição. A *precocidade assistencial* é o ato ou efeito de a conscin, rapaz ou moça, priorizar comportamentos assistenciais e homeostáticos para com outras consciências e princípios conscienciais, desde tenra idade, demonstrando interesse sincero no auxílio ao próximo.

Sinonímia. 1. Priorização assistencial desde a juventude. 2. Manifestação assistencial antecipada. 3. Postura amparadora precoce.

Início. A manifestação assistencial precoce pode ser iniciada a partir da prática da tarefa da consolação (tacon), na qual o jovem atua assistencialmente em questões mais emocionais, atendendo aspectos familiares e sociais, a exemplo da menina de 7 anos que cria projeto assistencial para alimentar animais de rua (Estarque, T.; *Menina de 7 anos cria estrutura para alimentar cães abandonados no Grande Recife*).

Qualificador. Ao colocar o qualificador *invexológico* na precocidade assistencial, o *intermissivista inversor* pode ir além das questões sociais, assistindo de modo *tarístico* e *multidimensional* o maior número de consciências, o que muda *radicalmente* a eficiência assistencial, se comparado às manifestações assistenciais precoces intrafísicas e pautadas na tacon.

Evolução. No que tange à *Evoluciologia*, somente assistir os outros não basta. É necessário o uso da autocrítica, autopesquisa, autorreciclagens e autoconscientização multidimensional para que a assistência seja qualificada, surtindo efeitos evolutivos mais duradouros nos assistidos. Neste caso, a invéxis torna-se estratégia mais avançada e desafiadora a ser aplicada, na qualificação destes quesitos.

Comparação. Eis tabela comparativa com 5 contrapontos, dispostos na ordem alfabética, capazes de explicitar as diferenças entre o exercício da precocidade assistencial *invexológica* e *juvenil*.

Tabela 1 – Contraponto entre Precocidade Assistencial Invexológica e Precocidade Assistencial Juvenil

N ^{os}	Precocidade assistencial invexológica	Precocidade assistencial juvenil
1.	Priorização da tares: opção pela assistência a partir do esclarecimento.	Priorização da tacon: opção pela assistência a partir da consolação.
2.	Priorização da autocrítica: maior exercício da autocrítica, oportunizando o megafoco no <i>loc</i> interno.	Priorização da heterocrítica: maior exercício da heterocrítica, oportunizando o megafoco no <i>loc</i> externo.
3.	Priorização do mentalsoma: interesse no desenvolvimento da intelectualidade precoce, com foco na expansão do discernimento.	Priorização do psicossoma: interesse na assistencialidade precoce, contudo, sem ampliação do discernimento (milîtância).
4.	Priorização da multidimensionalidade: admite os efeitos multidimensionais das próprias manifestações.	Priorização da intrafísicalidade: admite os efeitos somente intrafísicos (materialismo) das próprias manifestações.
5.	Priorização da tecnicidade evolutiva: compreende a importância de levar tecnicamente a evolução pessoal.	Priorização da tecnicidade do trabalho: compreende a importância de levar tecnicamente o trabalho assistencial.

II. ASSUNÇÃO DA POSTURA ASSISTENCIAL INVEXOLÓGICA NAS ÁREAS DA VIDA

Papéis. O inversor(a) exerce no dia a dia diversos papéis, por exemplo: de filho(a), neto(a), irmão(ã), primo(a), sobrinho(a), parceiro(a) afetivo-sexual, amigo(a), profissional, cidadão(ã), voluntário(a), docente, entre outros. Em quais deles prevalece a postura assistencial invexológica?

Eitologia. Levar a vida de oito é desafio inerente à invéxis. Conseguir administrar as demandas de cada área da existência intrafísica, de modo predominantemente homeostático (acima de 51% positivo) e com *atenção multidimensional*, é grande desafio a ser conquistado ainda na fase preparatória da proéxis, ou seja, antes dos 35 anos de idade biológica. Ao seguir este objetivo, o inversor trilhará o caminho da desperticidade, pois exige o exercício do auto e heterodesassédio.

Atitude. Assumir a postura assistencial invexológica nas diversas áreas da vida, remete ao ato de tomar para si a responsabilidade assistencial, de modo multidimensional, a todo momento, independentemente do contexto, exercitando o melhor de si a partir da assunção dos trafores e ampliação do contato com os amparadores extrafísicos.

Listagem. Eis listagem de 9 áreas da vida, apresentadas em ordem alfabética, a serem consideradas pelo inversor, exemplificando o exercício da postura assistencial invexológica:

1. **Amigos:** investir em relacionamento interconsciencial sadio, buscando amizades evolutivas coerentes com os princípios pessoais intermissivos. *Amizade evolutiva ensina.*

2. **Docência:** priorizar a docência invexológica, ampliando o esclarecimento entre pares e a vivência dos coadjuvantes da invéxis (contato com amparo de função e desenvolvimento da intelectualidade). O autoexemplarismo inversivo esclarece. *Invexólogo: docente veterano.*

3. **Família:** auxiliar no desassédio familiar, a partir do exemplarismo cosmoético nas ações multidimensionais. *Coerência intermissiva exemplifica.*

4. **Intelectualidade.** desenvolver a intelectualidade a partir da leitura, da composição de biblioteca pessoal e da escrita tarística. *Invéxis: intelectualidade precoce.*

5. **Lazer:** exercitar lazeres saudáveis e evolutivos. É possível ser assistencial nos momentos de lazer. “Tempo ocioso é tempo perdido”. *Melin: ociosidade proexológica.*

6. **Multidimensionalidade:** aplicar, de maneira funcional e precoce, o autoparapsiquismo, objetivando potencializar a interassistência nas relações cotidianas. *Parapsiquismo: supercomunicação interconsciencial.*

7. **Relacionamento afetivo-sexual:** aplicar a *técnica da dupla evolutiva*, priorizando a interassistência tarística, produção de gescons e o convívio afetivo sadio. *Dupla evolutiva: megaporte.*

8. **Trabalho/profissão:** optar por carreira profissional assistencial, para o sustento financeiro, utilizando as horas de trabalho como laboratório consciencial de amparabilidade. *Sejamos trabalhadores assistenciais.*

9. **Voluntariado:** realizar trabalho voluntário conscienciológico, objetivando o exercício da tares. A dedicação ao voluntariado aproxima o inversor do amparo de função e possibilita a vivência do binômio assistido-assistente. *Voluntariado: aprendizado multidimensional.*

Aplicação. Na aplicação da *técnica da invéxis*, o prioritário é o completismo existencial, cuja prática da tarefa do esclarecimento (tares) é o principal pilar que sustenta a programação existencial dos inversores. *Invéxis: teática tarística. A tares liberta.*

Assunção. Sendo assim, ao iniciar a invéxis, o inversor precisa compreender que a própria vida intrafísica nunca mais será a mesma, se comparado aos comportamentos anacrônicos do passado serie-xológico. A autoinvéxis resulta na mudança de autovalores, cuja base vivencial é a interassistencialidade, de modo a possibilitar o egocídio cosmoético e assunção de neoego evolutivo.

Conquistas. O inversor, ao assumir a postura assistencial invexológica nas áreas da vida desde a adolescência, pode conquistar, no decorrer dos anos, o desenvolvimento precoce da maturidade, maior desenvoltura no auto e heterodesassédio e autoconfiança no desenvolvimento da liderança invexológica.

Repercussões. Tais conquistas podem repercutir não somente nesta vida humana, mas ao longo do próximo período intermissivo e futuras vidas intrafísicas. A invéxis aplicada de maneira profunda, pode ter repercussões seriexológicas, visto ser oportunidade inédita da consciência romper de maneira incisiva, com tendências patológicas da holobiografia pessoal.

III. DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA INVEXOLÓGICA

Definição. A *liderança invexológica* é a assunção de responsabilidades assistenciais tarísticas no âmbito da Invexologia, a partir do exercício exemplarista da *técnica da invéxis*.

Referência. O líder invexológico é referência multidimensional para o grupo evolutivo de inversores e demais consciências intermissivistas. *Liderança requer responsabilidade.*

Grupalidade. O exercício da liderança significa sair do universo egocármico apenas, para tornar-se minipeça da maxiproéxis grupal invexológica. O diferencial no desenvolvimento da liderança invexológica é pensar menos em si e mais no grupo evolutivo. A pessoa egocêntrica não sustenta a liderança evolutiva interassistencial.

Ações. Para o alcance da liderança invexológica, é preciso inicialmente disponibilizar-se para o trabalho assistencial tarístico, no âmbito da Invexologia. Eis, dispostas em ordem de prioridade, de 11 ações que podem auxiliar no desenvolvimento da liderança invexológica:

01. **Invéxis.** Aplicar a invéxis de maneira profunda, sem apriorismos ou indecisões.
02. **Trafores.** Listar os 10 principais trafores pessoais, destacando o megatrafor.
03. **Singularidade.** Assumir a singularidade assistencial pessoal.
04. **Precocidade.** Identificar a precocidade invexológica a partir do Invexograma.
05. **CPC.** Elaborar o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) e mantê-lo atualizado.
06. **Intelectualidade.** Desenvolver a intelectualidade de maneira contínua.
07. **Maxiplanejamento.** Ter clareza das etapas do maxiplanejamento invexológico pessoal.
08. **Voluntariado.** Dedicar-se ao voluntariado na *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS), enquanto oportunidade de aprofundamento na especialidade *Invexologia* e convívio com os demais inversores.
09. **Grinvex.** Priorizar a participação no grinvex (grupo de inversores existenciais), com o intuito de aprofundar as pesquisas invexológicas e a conquista de amizades intermissivas proexológicas.
10. **Gescons.** Pesquisar, estudar e produzir gescons no âmbito da Invexologia.
11. **Parapsiquismo.** Utilizar, de maneira útil e assistencial, o parapsiquismo pessoal, ampliando as possibilidades interacionais e recuperação de *cons* intermissivos.

Posturas. Eis, listadas em ordem alfabética, 11 posturas evitáveis no desenvolvimento desta liderança invexológica:

01. **Autoestima.** Ter baixa autoestima ou sentir-se inferiorizado(a) diante dos trabalhos assistenciais tarísticos.
02. **Anticosmoética.** Manifestar atitudes anticosmoéticas prejudiciais a si e aos outros.
03. **Autoconflito.** Possuir autoconflito em relação à técnica da invéxis.
04. **Competitividade.** Competir com outros inversores, objetivando ser reconhecido e ter destaque no grupo.

05. **Dispersão.** Dispersar o foco e atenção em atividades contraproducentes.
06. **Egocentrismo.** Colocar-se como prioridade no desenvolvimento do trabalho assistencial.
07. **Inveja.** Sentir inveja perante as conquistas evolutivas dos colegas inversores.
08. **Loc externo.** Negligenciar a autopesquisa e a autovigilância evolutiva.
09. **Materialismo.** Dedicar-se às questões intrafísica de maneira exacerbada, em detrimento ao aprofundamento no voluntariado conscienciológico.
10. **Medo.** Medrar diante das pressões assediadoras advindas do esforço autoevolutivo da liderança invexológica.
11. **Vitimização.** Vitimizar-se diante dos desafios inerentes à liderança invexológica.

Desafios. O desenvolvimento da liderança invexológica começa pela assunção de tarefas assistenciais mais desafiadoras. Este exercício possibilita ao inversor desenvolver maior envergadura tarística, tornando-o referencial de assistência.

Etapas. De acordo com a experiência da autora, eis listagem de 6 etapas, dispostas em ordem funcional, que podem ser percorridas pelo inversor interessado no desenvolvimento da liderança invexológica, considerando o âmbito do voluntariado conscienciológico na ASSINVÉXIS:

1. **Grinvex:** o interesse no aprofundamento da *técnica da invéxis*; o convívio com o grupo de inversores; o reencontro das amizades intermissivas.
2. **Voluntariado administrativo:** o compromisso assistencial no desenvolvimento do trabalho invexológico; a consolidação das amizades invexológicas a partir do trabalho assistencial; o vínculo consciencial na Invexologia.
3. **Docência invexológica:** a prática da tares a partir da invéxis; a assunção do autoexemplarismo inversivo; a prática do desassédio em sala de aula.
4. **Epicentrismo:** o exercício do desassédio para a concretização de projetos no âmbito da Invexologia; a materialização do esforço grupal; a captação de novos intermissivistas a partir da efetivação do projeto.
5. **Colegiado da ASSINVÉXIS:** a assunção de maior responsabilidade mutidimensional invexológica; o desenvolvimento da equipe de inversores existenciais; a *linha de frente* no desassédio da especialidade Invexologia.
6. **Coordenação geral da ASSINVÉXIS:** a abnegação de posturas egoicas e a assunção do papel de minipeça da maxiproéxis grupal invexológica; o predomínio do pensamento grupal em detrimento ao pensamento individualista; a liderança invexológica assumida.

Ganhos. Ao assumir o papel assistencial, esta autora pôde usufruir de ganhos evolutivos, a exemplo dos 10 listados em ordem alfabética:

01. **Amizades:** a consolidação de amizades evolutivas a partir do trabalho assistencial.
02. **Amparabilidade:** a ampliação do contato com amparadores extrafísicos de função.
03. **Assistencialidade:** a melhoria da qualidade assistencial.
04. **Autorganização:** a autorganização prática devido ao aumento da demanda assistencial.
05. **Comunicabilidade:** o desenvolvimento da comunicabilidade mais assertiva.
06. **Cosmoética:** a manutenção da cosmoética.
07. **Disciplina:** o desenvolvimento da disciplina, a partir do continuísmo nas tarefas.
08. **Intencionalidade:** a qualificação da intenção.
09. **Parapsiquismo:** o desenvolvimento do parapsiquismo funcional.
10. **Racionalidade:** a diminuição das reações emocionais, tornando-se mais racional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incentivo. Esta autora é extremamente grata à oportunidade de ter passado por todas as etapas listadas acima. Mesmo com muitas dificuldades enfrentadas, reconhece a efetividade deste caminho como um alavancador no desenvolvimento da liderança invexológica.

Questionamento. Você leitor ou leitora, praticante da invéxis, valoriza a oportunidade evolutiva ao ponto de exercer a precocidade assistencial invexológica? Já assume a liderança invexológica? Se sim, em qual nível? Se não, o que falta?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Colpo**, Filipe; *Precocidade Intermisivista*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 22; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 17.753 a 17.758.
2. **Nonato**, Alexandre; et al.; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 62 enus.; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 152.
3. **Vieira**, Waldo; *Interassistencialidade; Liderança Pessoal*; verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vols. 16 e 17; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 13.149 a 13.151 e 14.037 a 14.041.
4. **Idem**; *Manual dos Megapenses Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguarí; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 E-mails; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 websites; glos. 12.576 termos (megapenses trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009. páginas 270.
5. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 E-mails; 600 enus.; 272 estranheirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 websites; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 414.

WEBGRAFIA

1. **Borges**, Pedro; *Eitologia do Intermisivista*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; verbete N. 5.167, apresentado no *Tertulium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 28.03.2020; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 30.04.2022; 18h.
2. **Estarque**, Thays; *Menina de 7 anos cria estrutura para alimentar cães abandonados no Grande Recife*; Artigo; G1 Pernambuco; Portal de notícias online; disponível em <<https://g1.globo.com/pernambuco/noticia/menina-de-7-anos-cria-estrutura-para-alimentar-caes-abandonados-no-grande-recife.ghtml>>; acesso em 20.04.2022; 20h.
3. **Oliveira**, Felipe; *Coadjuvantes da Invéxis*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; verbete N. 5.647, apresentado no *Tertulium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 14.07.2021; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 30.04.2022; 18h.

AUTOPOSICIONAMENTO COSMOÉTICO SUSTENTADOR DA INVÉXIS

Thiarles Souza Filho*

*Natural de Videira, SC. Reside em Cascavel, PR. 20 anos. Graduando em Medicina. Voluntário da *Associação Internacional de Inversão Existencial* – ASSINVÉXIS. Integrante do Grinvex Foz do Iguaçu

thiarlessf@gmail.com

Palavras-chave

Posicionamento;
Invéxis;
Proéxis.

Resumo. Este artigo objetiva demonstrar a importância do traço do autopoicionamento cosmoético para a sustentação da inversão existencial. Foram utilizadas as auto-observações e heteroobservações, as análises de experiências, capazes de promover reciclagens evolutivas, além da pesquisa bibliográfica sobre o assunto. Concluiu-se que este traço se faz necessário para o enfrentamento e reciclagem das próprias posturas autocorruptas, evitação de omissões deficitárias e consolidação de novos hábitos evolutivos. Sendo assim, trata-se de elemento fundamental para sustentar decisões íntimas convergentes com a invéxis e o alcance do completismo existencial.

INTRODUÇÃO

Convergência. O autopoicionamento convergente com a cosmoética é traço fundamental a qualquer intermissivista. Constantemente, existirão situações intra e extrafísicas que irão demandar posicionamentos hígidos e qualificados, implicando dificuldades na autoqualificação da conscin em caso de ausência desta conduta.

Invéxis. No contexto da inversão existencial, o jovem aplicante da técnica, buscando antecipar a autoevolução, também precisará desenvolver este traço para conseguir realizar o alavancamento proexológico precoce e, de fato, sustentar a invéxis.

Motivação. Esta pesquisa denota grande influência na vida do autor, considerando a dificuldade, em grande parte desta existência, de demonstrar autopoicionamento cosmoético perante diversas situações e contextos intra e extrafísicos da adolescência, implicando entraves na assunção da invéxis.

Sucumbência. Em inúmeros casos, percebeu-se a sucumbência a opiniões, convicções, ideias, posturas e pensenes, mesmo que anticosmoéticos, das demais consciências.

Enfrentamento. Faz-se necessário o traço do autopoicionamento cosmoético para enfrentar e reciclar as próprias posturas autocorruptas, evitar omissões deficitárias, priorizar a tarefa do esclarecimento quando oportuno e consolidar novos hábitos evolutivos, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da convicção plena com relação à aplicação da invéxis e sustentação das decisões íntimas convergentes com esta técnica.

Público-alvo. Este trabalho tem como público-alvo as consciências inversoras predispostas a desenvolver e qualificar o autopoicionamento cosmoético, motivadas a acelerar as próprias reciclagens intraconscienciais, auxiliando na assunção e sustentação integral dessa técnica evolutiva.

Objetivo. A finalidade desta pesquisa é demonstrar a importância do posicionamento cosmoético, perante si e as demais consciências, para assegurar a inversão existencial.

Metodologia. A metodologia deste artigo envolveu auto e hetero-observações, análises de experiências capazes de promover reciclagens evolutivas, além de pesquisa bibliográfica em livros e verbetes que tratam sobre a temática.

Estrutura. Este artigo divide-se em 3 seções:

1. O autopoicionamento cosmoético no cotidiano do inversor.
2. Impactos da falta de autopoicionamento cosmoético.
3. Ganhos evolutivos do autopoicionamento cosmoético.

I. O AUTOPOICIONAMENTO COSMOÉTICO NO COTIDIANO DO INVERSOR

Posicionamento. Segundo Houaiss e Villar (2001), “posicionamento é o ato, processo ou efeito de posicionar-se; opinião, posição quanto a algum assunto”.

Autopoicionamento. O posicionamento consiste na autoafirmação, para si e os demais, dos próprios valores, escolhas, ideias, motivações e condutas, caracterizando forte pilar das decisões e procedências pessoais, podendo ser cosmoético ou anticosmoético.

Manifestações. O autopoicionamento está sempre presente nas manifestações pensênicas, pois há determinada posição perante certo tema, contexto, fato, pergunta ou resposta.

Abstenção. Abster-se de algo já é autopoicionamento.

Cosmoética. De nada adianta possuir forte autopoicionamento, mas anticosmoético. A base da evolução é a ampliação da autocosmoética.

Autorreciclagem. Não raro, o jovem inversor pode manifestar posicionamentos equivocados. Entretanto, deve-se valorizar sempre a busca pela autorreciclagem ativa (errar, porém refletir sobre o equívoco para acertar mais a frente), ao invés de copiar passivamente posicionamentos considerados certos dos demais. Vale não se equivocar indo no *bico dos outros*.

Invéxis. O autopoicionamento cosmoético mostra-se essencial para a sustentação da invéxis, auxiliando no avanço conscienciológico precoce da conscin. O posicionamento invexológico é exemplo de ação convergente com a cosmoética.

Antecipação. O desenvolvimento deste trafor auxilia na correção e evitação de erros primários, bloqueando a progressão para equívocos mais crassos futuramente, antecipando as autorreciclagens.

Imunidade. A busca pelo autopoicionamento cosmoético desde cedo por parte do inversor auxilia na imunidade consciencial, evitando a sucumbência aos retropenses (autotendências anticosmoéticas), bem como aos auto e heteroassédios da adolescência, contribuindo para a qualificação da interassistência e avanço proexológico precoce.

Evitação. A evitação de posturas e traços nosográficos exige autopoicionamento cosmoético por parte da conscin inversora, pois ela própria precisa esclarecer às demais consciências sua posição acerca de determinado assunto, fato, conduta ou situação para, assim, ter procedência interassistencial.

Foco. Desse modo, o intermissivista permanece focado no planejamento e execução dos trabalhos proexológicos. Conforme Fernandes (2011, p. 18.200), o compléxis é o resultado de miniacertos acumulados. Para tal, faz-se necessário posicionar-se de maneira adequada e coerente nas diversas situações. Logo, o alcance do completismo existencial exige autopoicionamentos cosmoéticos constantes.

Desvios. Caso contrário, será muito mais difícil e complexo evitar o auto e heteroassédio, por estar consciencialmente vulnerável a desvios, aumentando as chances de minidissidências ou abandono da invéxis. Neste contexto, impede-se a continuação adequada no caminho da autoproxéxis e ocorre a consolidação, gradativa, da condição de incompléxis.

Avanço. A conscin inversora interessada no avanço proexológico precisará realizar constantes recins, pois não existe evolução sem reciclagem intraconsciencial.

Qualificação. Qualificar a própria intenção mostra-se fundamental para a higidez dos autopoicionamentos e observar, nas entrelinhas, a intencionalidade por trás das autocondutas.

Citação. Segundo Gesing (2017, p. 20), “quem não promove a análise acurada das autointenções erra inapelavelmente em função dos detalhes das realidades complexas da consciência”.

Classificação. Transpondo a reflexão de Gesing para a realidade do jovem, percebe-se que, na maioria dos casos, o inversor jejuno possui grande leva de autointenções deslocadas, pois ainda não realiza autanálises profundas e criteriosas dos objetivos por trás de seus atos, abrindo espaço para diversas “segundas intenções”, na maioria das vezes, anticosmoéticas.

Tertúlia. Conforme Chalita, durante debate em tertúlia conscienciológica, realizada no dia 11 de dezembro de 2013, com o tema de verbete *Técnica da Qualificação da Intenção*, o primeiro e único ganho visado em qualquer manifestação deve ser o ganho evolutivo, tendo em vista que as segundas intenções por trás das condutas poderão comprometer o nível de cosmoética da consciência.

Sutilezas. É importante ressaltar que existem posturas anticosmoéticas sutis na manifestação da conscin, e a falta de maturidade, autorreflexão, autodiscernimento corrobora com a sustentação de posicionamentos anticosmoéticos, mesmo que, em primeira análise, pareçam homeostáticos.

Exemplo. Tem-se como exemplo a casuística do autor: em confraternizações com os avós católicos, até o ano de 2019, ao se deparar com momentos de oração grupal, por falta de autoposicionamento, realizava o ato religioso, indo contra os próprios ideais conscienciais, simplesmente para não desagradar os parentes praticantes do catolicismo.

Coerência. Primeiramente, pensava-se que o mais coerente seria realizar a oração apenas por fazer, para não gerar “enroscos” nem maiores conflitos com as consciências.

Omissão. Observa-se, neste exemplo, a falta de autoposicionamento, pois, mesmo havendo a opção de abstenção às orações, o fato de ceder ao fluxo convencional, ao invés de se posicionar de modo consciente, evidenciou algumas tendências anticosmoéticas, a exemplo da prática do dogma sem acreditar no mesmo, a preferência pela omissão deficitária e a manifestação da *síndrome do bonzinho*, perdendo oportunidade de assistência aos familiares e às consciências presentes.

Autorreflexão. Após autorreflexões mais detalhadas, o autor passou a optar pela abstenção no tocante às orações realizadas nesses encontros, e pelo esclarecimento sadio, quando necessário, aos parentes sobre o porquê de tal conduta, demonstrando autoposicionamento mais discernido e, consequentemente, mais cosmoético.

Maturidade. Nas confraternizações posteriores, houve maior grau de maturidade e imunidade consciencial para tratar sobre o assunto, cessando tentativas de convencimento de familiares e de consciências religiosas quanto ao ato de rezar. Isso auxiliou na compreensão dos mesmos quanto ao posicionamento pessoal do autor.

Diplomacia. Eis observação de Vieira (2019, p. 1.591) quanto ao tema: “a conscin consciencióloga pode buscar contrapor as patologias da Socin, sem omitir-se, contudo, empregando abordagens polidas e diplomáticas”.

Sustentação. O autoposicionamento cosmoético frente a si mesmo e as demais consciências sustenta a visão evolutiva do inversor interessado em cumprir 100% da sua programação existencial, sem abrir brechas para os mata-burros da Socin, ainda patológica em diversos aspectos.

Ortopensenidade. Autoposicionamento cosmoético exige ortopensenidade, maior grau de lucidez, pressupostos da autoevolução.

Posicionologia. Eis questionamento apresentado por Vieira (2019, p. 1.591), utilizado pelo autor para qualificar os próprios autoposicionamentos:

[...] será sempre inteligente formular a questão pertinente, analógica, ante toda **auto-decisão** ou autodefinição crítica na existência: - ‘O Ser Serenão tomaria essa decisão, firmaria essa posição ou agiria dessa forma?’. Tal atitude elimina, racionalmente, a maioria dos erros, enganos e omissões da conscin, homem ou mulher.

II. IMPACTOS DA FALTA DE AUTOPOSICIONAMENTO COSMOÉTICO

Falta. Há falta de cosmoética tanto ao expressar posicionamento anticosmoético quanto na simples omissão de qualquer posicionamento hígido (omissão deficitária).

Impacto. A anticosmoética abre espaço para inúmeros *déficits* ao longo da vida intrafísica, reverberando negativamente na fase preparatória da programação existencial, predispondo, desde cedo, ao incomplicado, caso não haja autorreciclagens.

Situações. Eis, em ordem alfabética, 12 exemplos de traços / situações nas quais a conscin pode demonstrar falta de autopoicionamento cosmoético, prejudicando a qualidade da interassistência, bem como da auto e heteroevolução:

01. **Alienação digital.** Não se posicionar com relação ao tempo e modo de utilização de dispositivos eletrônicos predispõe o inversor a desenvolver patologias, consolidando o estado de alienação digital, imerso no mundo da fantasia e da ficção, indiferente aos problemas pessoais, sociais, políticos e profissionais, distanciando-se da realidade multidimensional e do autodiscernimento. Cabe destacar as redes sociais e os *videogames* como dois dos principais alienadores dos jovens atualmente.

02. **Autocorrupções.** Na experiência do autor, durante o Ensino Fundamental e Médio, houve dificuldade em negar as chamadas “colas” durante as provas aos colegas de turma, retirando a oportunidade desses alunos errarem e aprenderem com os próprios erros.

03. **Automimeses.** A sustentação de traços-fardos devido ao não-posicionamento quanto à reciclagem, alimentando e mantendo a condição de conscin robotizada existencial, passando dias, semanas, meses, anos, décadas, séculos, ou mesmo milênios realizando os mesmos equívocos tráfáristicos.

04. **Autoparadigma anticosmoético.** Toda consciência possui autoparadigma, pilar de ideias, convicções, opiniões e condutas, que, quando anticosmoético e não reciclado, mantém a conscin estagnada evolutivamente. Tem-se como exemplo o intermissivista interessado na multidimensionalidade que, por falta de vontade e autocrítica, prefere continuar na promiscuidade sem se autopoicionar para sustentar esforços na remoção dos sexopenses doentes.

05. **Dificuldade em esclarecer.** A dificuldade em esclarecer às outras consciências quanto aos próprios pontos de vista e objetivos evolutivos na condição de jovem intermissivista. Tem-se como exemplo a dificuldade do autor, no ano de 2021, em afirmar para alguns parentes a decisão de mudar-se para Foz do Iguaçu (PR) para o estudo universitário e conscienciológico.

06. **Estupro evolutivo.** O esclarecimento imposto contra a vontade de outra consciência e deslocado de seu nível de compreensão configura-se estupro evolutivo, sempre anticosmoético. De acordo com Vieira (2019, p. 1.591), “o autopoicionamento somente deixa de ser estupro evolutivo quando serve para ajudar a outrem”.

07. **Omissões deficitárias.** A conscin murista, com receio, medo, insegurança, ingenuidade ou falta de iniciativa, imaginando-se julgada a todo instante por seus posicionamentos, pode acabar gerando omissões deficitárias ao não realizar tarefas necessárias, contribuições importantes nos debates e diálogos, ou por não manifestar contrapontos e questionamentos a colocações equivocadas de terceiros.

08. **Síndrome do bonzinho.** Forte pilar do autopoicionamento anticosmoético, pois mantém as características patológicas da conscin “que quer agradar”, que não esclarece e não se posiciona cosmoeticamente ao verificar incoerências nas condutas alheias.

09. **Sustentação da política ortodoxa.** O inversor não posicionado em relação às instituições e membros da vida partidária acaba por se manter preso ao mundo amaurótico da política ortodoxa, polarizada e manipuladora, tornando possível as minidissidências.

10. **Sustentação da religiosidade.** O aplicante da invéxis não-posicionado perante consciências ou instituições religiosas acaba por ser engolido pelo paradigma religioso doutrinário, também possibilitando a ocorrência de minidissidências.

11. **Trabalhos em grupo.** Nos trabalhos acadêmicos em equipe, a indisposição de alguns para realizar sua parte, resulta no acúmulo de trabalho pelos mais dispostos. Ao invés de esclarecer a importância do autoesforço de cada, bem como os consequentes problemas resultantes da não-execução do trabalho por completo. Mostra-se mais cosmoético deixar sem nota aqueles que não realizam as tarefas, ao invés de *levá-los nas costas*.

12. **Weak Profile.** A conscin inversora vitimizada, sentimentalista, menos resiliente, aversiva a heterocríticas e com maior tendência a sentir-se ofendida, ao se deparar com os contrafluxos da vida intrafísica, dificilmente conseguirá dar continuidade aos trabalhos proexológicos adequadamente, pois não terá maturidade para sustentar a condição de semperaprendente, permanecendo estagnada.

Lucidez. O autodiscernimento e autolucidez quanto à importância de questionar, expressar, esclarecer, refutar, auxiliar, amparar, executar e sustentar a Cosmoética em toda e qualquer manifestação é prioritário à conscin inversora.

III. GANHOS EVOLUTIVOS DO AUTOPOSICIONAMENTO COSMOÉTICO

Benefícios. Eis, em ordem alfabética, 13 exemplos de trafores ou efeitos positivos passíveis de serem desenvolvidos através de escolhas discernidas, gerando ganhos evolutivos:

01. **Assistência qualificada.** Em certos casos, *mexer na ferida* pode ser a maneira mais qualificada de assistir outras consciências, mesmo podendo causar desconfortos, possibilitando, inclusive, a ocorrência de crises de crescimento nos assistidos.

02. **Autoabsolutismo cosmoético.** Posicionar-se para si mesmo a respeito da impossibilidade de cometer os mesmos desvios, erros, enganos e omissões deficitárias, de maneira definitiva e consciente, com autoimperdoamento elevado à máxima potência, representa autoabsolutismo cosmoético, podendo ampliar exponencialmente o avanço proexológico da conscin intermissivista.

03. **Autenticidade.** A conscin posicionada cosmoeticamente é mais autêntica, pois se manifesta conforme os ortoprincípios pessoais, não sendo influenciada pelos outros.

04. **Autoposicionamento perante consciexes assediadoras.** A partir do momento que o inversor deixa claro seus reais interesses e condutas cosmoéticas, com máxima convicção íntima, há o cessamento do assédio que antes o influenciava, pois escolhe se desapegar do padrão pensênico das consciexes assediadoras, blindando-se do holopensene mais patológico.

05. **Autossuficiência evolutiva.** A assunção dos próprios interesses evolutivos, a exemplo da escolha de profissão assistencial, abstenção de atividades tradicionais da família que fogem dos princípios do paradigma consciencial, e a própria assunção da invéxis, fortalecem o posicionamento invexológico e sustentam a evolução do inversor.

06. **Cosmoética destrutiva.** O inversor deve, a todo momento, aplicar a máxima “*o que não presta, não presta mesmo*”, sintetizando o *princípio da cosmoética destrutiva*. Descartar bagulhos energéticos, objetos dispersores como *videogames* e coleções fúteis; deletar arquivos de computador desnecessários e desinstalar aplicativos inúteis; e anular os megatrafares em prol de trafores são exemplos de cosmoética destrutiva, favoráveis ao desvencilhamento daquilo que atrasa a autoevolução.

07. **Exemplarismo.** A conscin posicionada com relação aos próprios princípios cosmoéticos, não se deixa afetar por opiniões ou comportamentos anticosmoéticos alheios, mostrando exemplarismo, construindo a própria força presencial e estimulando, por vezes, as recins de outras consciências.

08. **Melhora da Ficha Evolutiva Pessoal (FEP).** Ao assistir a si mesmo e aos demais através de ações mais coerentes, ideias de ponta e ortopensenes.

09. **Minipeça consciente.** Colocar-se na condição de minipeça autolúcida, realizando o necessário de acordo com a proéxis pessoal e grupal, renunciando aos interesses e posicionamentos egoístas em prol do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*.

10. **Primener.** Realizar e pensenizar o melhor para todos (ortopensenidade) possibilita alcançar a primener (primavera energética), sensação momentânea ou duradoura de grande satisfação e bem-estar íntimo devido à elevada higidez pensênica.

11. **Sobrepairamento do Zeitgeist.** Invéxis significa seguir no contrafluxo da Socin, sobrepairando o holopense social (*Zeitgeist*), haja vista o jovem intermissivista precisar ir contra tradições, preceitos, crenças, ideologias e comportamentos incoerentes com os princípios invexológicos.

12. **Strong profile.** O inversor de perfil forte, maduro, mais resiliente, aberto a heterocríticas, sem tendência a se sentir ofendido, com vontade inquebrantável de se autorrecicar, ao se deparar com os contrafluxos, dará continuidade aos trabalhos proexológicos, sustentando a evolução constante.

13. **Sustentação da saída da casa familiar.** Segundo Ansiliero (2021, p. 39), no artigo *Planejamento da Saída do Lar Familiar*, “refletir sobre a mudança leva ao posicionamento íntimo mais firme. Inexiste autoposicionamento sem atitude prática, logo, a partir disso há a convergência dos pensenes, das atitudes e dos recursos visando a saída da casa familiar”.

Autodesassédio. Ao tratar de decisões relativas à autoproéxis, o inversor deve se autoposicionar cosmoeticamente para minimizar as brechas aos assediadores e, conseqüentemente, os prejuízos evolutivos originados dessa ocorrência, alavancando a execução das cláusulas proéxicas pessoais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posturas. Infere-se, após a escrita do presente artigo, que o autoposicionamento cosmoético configura-se traço fundamental na execução dos trabalhos proexológicos do inversor.

Desvio. Sem este traço, o inversor fica em subnível, sobretudo pela não-assunção das tarefas evolutivas assumidas em *Curso Intermissivo* (CI) pré-ressomático.

Clareza. Após a leitura desse trabalho, a conscin inversora poderá decidir, com maior clareza, se deseja sustentar os autoesforços na consolidação do autoposicionamento cosmoético, focando no planejamento e assentamento das bases para a realização da programação de vida.

Completismo. A conscin inversora deve lembrar, a todo instante, que ninguém poderá cumprir a programação existencial no seu lugar. As proéxis podem ser deixadas de lado quando a conscin não se posiciona cosmoeticamente. Alcançar o compléxis implica em desconfortos evolutivos por causa das automudanças necessárias. *Autoposicionamento cosmoético: atitude pró-compléxis*.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Gesing**, Alzira.; *Intenção: Manifestação Atributológica da Consciência*; pref. Marilene Ragagnin; 182 p.; 18 caps.; 4 diagramas; 51 enus.; 19 filmes; glos. 282 termos; 150 perguntas; 2 tabs.; 1 epíl.; 58 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017; página 20.

2. **Houaiss**, Antônio; & Villar, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXXIII; 2.926 p.; 23 x 30,5 x 7,0 cm; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.

3. **Rafaela**, Ansiliero; *Planejamento da Saída do Lar Familiar*; Artigo; *Anais do XXXI Simpósio do Grinvex* (SIG); Foz do Iguaçu, PR; 13-14.11.21; *Gestações Conscienciais*; Revista; Anual; Vol. 2; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; S.D.; páginas 30 a 39.

3. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. III; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 2a Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 1.591.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Chalita**, Adriana; *Técnica da Qualificação da Intenção*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 2.868; apresentado no *Tertulianum* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 11.12.2013; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbetes/>>; acesso em: 13.06.2022; 19h23.

2. **Fernandes**, Pedro; *Proxometria Pré-Executiva*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 2.018; apresentado no *Tertulianum* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 09.08.2011; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbetes/>>; acesso em: 13.06.2022; 18h12.

4. **Hattori**, Marcos; *Posicionamento Invexológico*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 3.519; apresentado no *Tertulianum* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 23.09.2015; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbetes/>>; acesso em: 09.08.2022; 10h50.

5. **Vieira**, Waldo; *Felicidade Específica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 2.091; apresentado no *Tertulianum* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 21.10.2011; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbetes/>>; acesso em: 25.06.2022; 14h27.

SUPERAÇÃO DA SÍNDROME DO BONZINHO NA INVÉXIS

Cassianne Barbosa*

**Natural de São Bento do Sapucaí, SP. Reside em Conceição dos Ouros, MG. 17 anos. Estudante do Ensino Médio. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS). Participante do Grinvex Conceição dos Ouros.

cassianneez@gmail.com

Palavras-chave	Resumo. O objetivo deste artigo é pesquisar as características da <i>síndrome do bonzinho</i> , Autoenfrentamento; sob a ótica da Invexologia, e oferecer ferramentas para o praticante da <i>técnica da invéxis</i> Sindromologia; superar essa parapatologia. Além disso, discute-se as características dessa síndrome, posturas que auxiliam o autoenfrentamento e a importância da autocura para a sustentação da invéxis. Os métodos utilizados para o desenvolvimento dessa pesquisa foram extrair experiências do autolaboratório consciencial e o levantamento bibliográfico sobre o tema. Conclui-se ser necessário a remissão da <i>síndrome do bonzinho</i> para o <i>upgrade</i> da autoinvéxis.
-----------------------	---

INTRODUÇÃO

Invéxis. A invéxis visa o desenvolvimento do autodiscernimento e da autocrítica desde a juventude para a tomada de decisões lúcidas, juntamente com exercício da interassistência tarística. Portanto, a *síndrome do bonzinho* é incoerente com a vivência da invéxis, visto que a pessoa *boazinha* apenas concorda, não aplicando seus conhecimentos e autotrafos em prol da tares.

Objetivo. O objetivo deste artigo é pesquisar as características da *síndrome do bonzinho*, sob a ótica da Invexologia e oferecer ferramentas para a conscin inversora superá-la.

Motivação. A escrita deste artigo foi motivada pelas experiências da autora quanto a autoidentificação da *síndrome do bonzinho* e a busca para a superação desta condição.

Metodologia. Os métodos utilizados para o desenvolvimento dessa pesquisa foi extrair as experiências do laboratório consciencial da autora e o levantamento bibliográfico sobre o tema.

Estrutura. O artigo está estruturado em 3 seções: I. *Síndrome do bonzinho* e a Invéxis; II. Superação da *Síndrome do Bonzinho*. III. Estudo de Caso.

I. SÍNDROME DO BONZINHO E A INVÉXIS

Definição. “A *síndrome do bonzinho* é o estado nosológico da conscin, homem ou mulher, caracterizado pela compulsão íntima por agradar, pautada na necessidade de autoaprovação, na desvalorização da autoimagem e dificuldade de explicitar o posicionamento pessoal” (RODRIGUES, 2014).

Caracterização. Essa síndrome dificulta a sustentação dos valores do *Curso Intermissivo*, visto que há a intenção de agradar os outros, inibindo a expressão das próprias ideias, sentimentos ou necessidades, por medo de ser rejeitado ou gerar conflitos. Evidentemente, a concretização da autoproxia planejada, antes de nascer, exige *nadar contra a maré* da sociedade patológica.

Disciplinas. De acordo com Vieira (2013, p. 603), “o *Curso Intermissivo* de formação existencial é o conjunto de disciplinas, ensinadas em série de aulas, obedecendo a programas destinados as consciências extrafísicas, candidatas ao renascimento intrafísico de diferentes níveis evolutivos”.

Intermissão. No CI, o intermissivista busca identificar estratégias para otimizar evolutivamente, ao máximo, a próxima existência. Por exemplo, a renúncia às automimeses dispensáveis, a autorresponsabilização evolutiva e a aplicação de técnica evolutiva, tal qual a invéxis, são medidas favoráveis para o cumprimento satisfatório da proéxis pessoal.

Invéxis. Em relação a invéxis, Vieira afirma (2013, p. 690):

A técnica da invéxis é o planejamento técnico, máximo para a vida intrafísica a que a conscin pode se propor, fundamentada na Conscienciologia e Projeciologia, sem influências doutrinárias, sectárias, inculcadoras, místicas, ou mesmo das ciências acadêmicas, convencionais e mecanicistas.

Impacto. A *síndrome do bonzinho*, quando não superada, impacta negativamente na invéxis pessoal, pois os objetivos evolutivos podem não ser atingidos ao reforçar traços fardos e não convergir autoesforços e trafores para realizar a interassistência tarística.

Características. Nesse sentido, é imprescindível a superação da *síndrome do bonzinho* para resultar na melhoria da autocoerência e do autodesenvolvimento evolutivo na vivência da invéxis. Eis, por exemplo, 20 sintomas ou efeitos da *síndrome do bonzinho*, listados em ordem alfabética:

01. **Acriticidade.** A falta de criticidade e questionamento quanto às próprias manifestações.
02. **Acumpliamento.** As omissões deficitárias gerando acumpliamento anticosmoético e ampliando as interprisões grupocármicas.
03. **Agradabilidade.** O ato de querer agradar intencionando a validação dos outros.
04. **Amaurótico.** A postura boazinha podendo ser comparada com a do guia amaurótico.
05. **Autoculpa.** A autoculpa por não ter se posicionado a favor ou contra algo.
06. **Autotrafarismo.** A supervalorização dos trafares, minimizando os trafores pessoais.
07. **Carência.** A carência afetiva retroalimentadora da *síndrome do bonzinho*.
08. **Comunicação.** A submissão e passividade nas interrelações.
09. **Contrariedade.** O desconforto patológico ao agir de modo divergente a algo.
10. **Fragilidade.** A fragilidade emocional diante de discordâncias e *feedbacks* alheios.
11. **Pseudo-harmonia.** A pseudo-harmonia na convivência com as pessoas.
12. **Inautenticidade.** Os gastos desnecessários de energia pelo ato de se manifestar com inautenticidade e respectivos bloqueios energéticos.
13. **Incômodo.** A sensação de sempre achar que está incomodando.
14. **Inferioridade.** A condição de autoinferioridade crônica perante outras pessoas, decorrente da submissão e desvalorização pessoal.
15. **Patopensenização.** As ruminações mentais consequentes dos autoconflitos.
16. **Rejeição.** O medo da rejeição interpessoal.
17. **Secundários.** Os ganhos secundários pela busca da admiração alheia.
18. **Sugestionabilidade.** A postura sugestionável e acrítica, por não querer assumir a responsabilidade na exposição das próprias ideias e decisões.
19. **Tacon.** A predominância dos atos pessoais na tarefa da consolação.
20. **Vitimização.** A postura autovitimizadora típica da conscin com *síndrome do bonzinho*.

Análise. Vale ressaltar a importância da análise crítica quanto aos sintomas e efeitos apresentados, a fim de identificar automanifestações a serem recicladas.

Invéxis. O ato de discordar cosmoeticamente é saudável para a qualificação das ideias, da tares e do desenvolvimento das pessoas. A postura boazinha é incompatível com a proposta da invéxis, pois o objetivo dessa técnica é contribuir com a evolução dos demais, pela interassistencialidade precoce,

recins e autocrítica. Segundo VIEIRA (2008, p. 7.271), os posicionamentos contrários são inevitáveis na vida intrafísica em função das diversidades das experiências evolutivas.

CI. Dessa forma, a aplicação dos conteúdos do *Curso Intermissivo* gera efeitos a curto, médio e longo prazo. Sem as autorrecins prioritárias, a aplicação dos propósitos do CI se perdem. Com base nisso, a *síndrome do bonzinho* quando não superada pode travar o processo de autorresponsabilização quanto ao CI e a sustentação da invéxis.

II. ESTUDO DE CASO PESSOAL

Simpósio. Em novembro de 2021, ocorreu o 31º Simpósio do Grinvex (SIG), tal evento foi organizado pelos grinvexes de Conceição dos Ouros e de Tubarão, onde a autora foi uma das coordenadoras. O exercício da coordenação no SIG trouxe muitos aprendizados, inclusive o desafio de enfrentar a *síndrome do bonzinho*.

Postura. Ao longo da organização do simpósio, a autora apresentou postura passiva com omissão deficitária diante da deliberação de questões. Tal postura dificultou o exercício da liderança interassistencial, de modo gerar reverberação na realização do evento.

Reflexões. Após o simpósio, diversas reflexões surgiram a respeito das próprias manifestações, resultando na autoidentificação da *síndrome do bonzinho* e na necessidade de autorreciclagem para qualificar a liderança pessoal.

Temperamento. Foi pensado na hipótese do temperamento pessoal favorecer tais manifestações e a partir dessa consideração a autora conseguiu listar estratégias mais eficazes para a superação da comunicação passiva.

Estratégia. A estratégia utilizada foi a reflexão através de alguns autoquestionamentos: Qual é o maior gargalo pessoal no momento atual? Qual é o ponto de convergência evolutiva que irá ajudar em tal autossuperação? Quais são os traços e tendências patológicas envolvidas? Quais hábitos e atitudes posso melhorar para superar tal postura? A identificação desses questionamentos foram importantes para o entendimento, aprofundamento, a busca pela solução e a reciclagem da *síndrome do bonzinho*.

Superação. A autora conseguiu identificar quais recursos poderiam ajudar a superar esses traços, por exemplo, o voluntariado conscienciológico, grinvex, a prática da escrita, o apoio familiar, as leituras e conversas com voluntários que também tiveram experiências sobre a *síndrome do bonzinho*.

Posicionamento. A crise de crescimento gerada ao reconhecer a *síndrome do bonzinho* foi essencial para o posicionamento favorável à autorreciclagem. Destaca-se também, a importância da atuação pessoal no papel de liderança de evento, tornando evidente os erros cometidos.

Aprendizados. Nesse sentido, eis, na ordem alfabética, 10 aprendizados adquiridos pela autora na busca pela autossuperação da *síndrome do bonzinho*:

01. **Acumplimento.** Ser boazinha é se acumpliar e superestimar os tráfes alheios.
02. **Agradar.** Não é possível agradar todo mundo.
03. **Autopotencial.** Deve-se valorizar o autopotencial em prol da auto e heteroassistência, de modo a compreender o processo de amadurecimento pessoal.
04. **Divergir.** Discordar é chave fundamental para qualificação interpessoal e de ideias.
05. **Eufemismo.** Evitar eufemismos e falar com realismo cosmoético.
06. **Guia.** A postura boazinha é a atitude própria de guia cego, incompatível com a invéxis, onde a proposta é estar na condição de amparador de si mesmo e dos outros.
07. **Posicionamento.** Falar o que pensa, posicionando-se é o melhor, mesmo que depois conclua ter se equivocado, mantendo o abertismo para aprender com os próprios erros.
08. **Reflexão.** Fazer ponderações são essenciais para qualificar as opiniões e autoconfiança.
09. **Tares.** Sem autoposicionamento evolutivo, não há tares.

10. **Valores.** Manifestar boa índole e autenticidade cosmoética, sem buscar ganhos secundários e abdicação dos ortovalores pessoais.

III. SUPERAÇÃO DA SÍNDROME DO BONZINHO NA INVÉXIS

Definição. A *superação da síndrome do bonzinho* é o ato ou efeito de a conscin inversora, homem ou mulher, reciclar a postura boazinha, por meio da autocriticidade, do ortoposicionamento, do autorreconhecimento dos trafores e assunção das paradesveres do *Curso Intermissivo*, proporcionando a ampliação da interassistencialidade e a aceleração das reciclagens íntimas na juventude, em prol da realização da programação existencial.

Tares. A *superação da síndrome do bonzinho* é a qualificação direta da autotares por meio do emprego do *binômio admiração-discordância*.

Assistência. Vale ressaltar que a principal conduta para a *superação da síndrome do bonzinho* é manter o foco na interassistência e pedir menos para si e assistir mais. Pois é notável que a aplicação da assistência com a intenção de realmente ajudar faz com que a conscin tire o foco no próprio ego e na necessidade de agradar para receber atenção e afeto dos outros, mesmo que isso signifique aplicar atitudes desagradáveis, porém cosmoéticas.

Qualificação. Nesse sentido, é importante refletir sobre a *técnica da qualificação da intenção*, a qual Chalita (2018, p. 21.572) define:

[...] é o procedimento investigativo, autoconsciencioterápico, do triplo questionamento Por quê? Para quê? Para quem? sobre a finalidade das manifestações pessoais, a fim de desnudar o real objetivo dos comportamentos cotidianos, a ser utilizado pela conscin, homem ou mulher, interessada na pesquisa da presença de autocorrupção e do nível de cosmoeticidade.

Intenção. “A qualificação da intenção, a partir da determinação quanto ao propósito de vida, auxilia na manutenção contínua das recins e na qualificação pessoal” (BARBOSA, 2021, p. 94). “Evoluir exige reciclagem da intencionalidade” (CHALITA, 2013, p. 21.576).

Autocriticidade. A qualificação da intenção inicia-se pela autocrítica sincera e análise da própria manifestação consciencial.

Criticidade. Além disso, é importante o desenvolvimento da criticidade e do pensamento livre para a construção da opinião própria, a fim da conscin ser mais autossuficiente, de aprender a pensar com autonomia. Na *síndrome do bonzinho* é comum a pessoa, sem refletir, *ir na onda* das ideias alheias, no intuito de se encaixar em determinado grupo.

Postura. Eis, a seguir, 11 ortoposturas indicadas para a mudança de comportamentos e hábitos, favorecendo a qualificação dos posicionamentos pessoais e do desenvolvimento da autossuficiência, em ordem alfabética:

01. **Abertismo.** O abertismo aos *feedbacks* cosmoéticos dos colegas evolutivos.

02. **Antivitimização.** A assunção de responsabilidades evolutivas, eliminando a postura de autovitimização.

03. **Autenticidade.** O desenvolvimento da autenticidade cosmoética a fim de evitar patopense-nizações, interpretações equivocadas e se manifestar sem eufemismos.

04. **Autopenses.** A observação dos autopenses no intuito de identificar os patopenses e os autassédios frequentes.

05. **Autopesquisa.** A busca pelo autoconhecimento e pela avaliação do temperamento pessoal, com a finalidade de se conhecer melhor, identificar as características da *síndrome do bonzinho* e para acelerar as recins pessoais.

06. **Autorrealismo.** O ato de viver com realismo sadio, eliminando as fantasias a respeito de si mesmo, com intuito de fazer o autodiagnóstico de modo assertivo.

07. **Contrariedade.** A procura pelo entendimento de que a contrariedade em determinados casos é positiva, mantendo a postura de admiração-discordância. É importante pensar que quando se expõe as próprias ideias e visões construtivas, tal ato favorece o esclarecimento e o autodesenvolvimento.

08. **Convivência.** Para que as conscins convivam bem, não é preciso apenas concordar, a melhor postura é usar a autocriticidade sadia e discordar quando necessário. A concordância acrítica, sem questionamento, pode gerar a não qualificação das ideias, opiniões e do debate.

09. **Posicionamentos.** A conduta de se posicionar, a fim de receber *feedbacks* construtivos e desenvolver a autenticidade cosmoética.

10. **Traforismo.** A conduta de utilizar os trafores e os conhecimentos pessoais, empregando-os com inteligência evolutiva e para fins interassistenciais.

11. **Valores.** A identificação e o reconhecimento dos valores evolutivos pessoais auxilia no desenvolvimento dos autoposicionamentos, da opinião própria e qualificação da autoc coerência.

Autoqualificação. As posturas listadas acima contribuem para a autoqualificação diária do inversor e a superação da postura boazinha, fundamentais para a vivência da invéxis e da proexialidade.

Tabela. Eis tabela ilustrativa com 23 confrontos entre as posturas da conscin boazinha, vítima da *síndrome do bonzinho*, e a conscin inversora, na ordem alfabética:

Tabela 1 – Confrontos entre a Conscin Boazinha e Conscin Inversora

Nº	Conscin Boazinha	Conscin Inversora
01.	Autoassédio crônico	Autodesassédio maior
02.	Autocegueira	Autocriticidade sadia
03.	Autocognição deficitária	Autoconhecimento prático
04.	Autodesvalorização	Autoapreço evolutivo
05.	Autovitimização	Autorresponsabilização teática
06.	Baixa autoestima atravancadora	Autoconfiança pragmática
07.	Bloqueios energéticos	Homeostasia energética
08.	Carência afetiva crônica	Afetividade sadia
09.	Comodismo automimético	Assunção proexológica
10.	Condutas neofóbicas	Atos neofílicos
11.	Dramatização cotidiana	Desassombro cosmoético
12.	Egocentrismo ansioso	Autodoação tarística
13.	Condição de assistido	Assistente cosmoético em formação
14.	Incoerência pessoal	Autenticidade cosmoética
15.	Infantilidade perduradora	Adulthood consciencial
16.	Medo da rejeição alheia	Autoconvívio sadio
17.	Monovisão egóica	Cosmovisão interassistencial
18.	Necessidade de agradar sempre	Contrariedade sábia
19.	Passividade comunicacional	Intercomunicação assertiva
20.	Porão consciencial manifesto	Intermissividade lúcida vivenciada
21.	Preferência pela consolação	Predileção pela tares
22.	Sugestionabilidade amaurótica	Autonomia pensênica evolutiva
23.	Trafarismo autorregressivo	Traforismo autoevolutivo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importância. Nesse estudo sobre o tema, observou-se a necessidade da superação da *síndrome do bonzinho* para a vivência exitosa da autoinvêxis e realização da tares com maior assertividade, sem melindres, permitindo a assunção das responsabilidades do *Curso Intermissivo*.

Invêxis. A *técnica da invêxis* auxilia a vivenciar a autocriticidade cosmoética, o ortoposicionamento autêntico e a assunção dos trafores pessoais, a partir da autopesquisa, do voluntariado, do grinvex e das gescons. Desse modo, contribui para as autocorrekções das fissuras pessoais e consequente superação da *síndrome do bonzinho*.

Autopesquisa. A autora conclui que as características da síndrome e ortoposturas apresentadas para a autorreciclagem podem ajudar na superação da *síndrome do bonzinho* pelo inversor.

A AUTOSSUPERAÇÃO DA SÍNDROME DO BONZINHO PELA CONSCIN INVERSORA É EFETIVADA POR MEIO DA AUTOCRITICIDADE SADIA, ASSUNÇÃO TEÁTICA DOS AUTOTRAFORES E INTERASSISTENCIALIDADE TARÍSTICA.

Questionologia. Você, inversor ou inversora, observa nas automanifestações os sintomas e efeitos da *síndrome do bonzinho*? Caso sim, quais serão as ações evolutivas para você superar esta condição anti-inversão existencial?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Barbosa**, Cassianne; *Postura Antivitimizadora na Invêxis*; Artigo; Anais do XXXI Simpósio do Grinvex – SIG; Revista; N. 31; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÊXIS); Conceição dos Ouros e Tubarão, MG e SC; novembro, 2021; páginas 94 a 103.
2. **Barbosa**, Paula Gabriella; *Construção da Força Presencial Invexológica*; Artigo; Anais do XXXI Simpósio do Grinvex – SIG; Revista; N. 31; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÊXIS); Conceição dos Ouros e Tubarão, MG e SC; novembro, 2021; páginas 120 a 126.
3. **Chalita**, Adriana; *Técnica da Qualificação da Intenção*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 26; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 21.572 a 21.577.
4. **Rodrigues**, Leonardo; *Síndrome do Bonzinho*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 25; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 20.638 a 20.641.
5. **Vieira**, Waldo; *Contrariedade*; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 10; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 7.268 a 7.271.
6. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 E-mails; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 websites; glos. 280 termos; 5.116 refs.; 3ª Ed. rev. e amp.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 603 e 690.

DESENVOLVIMENTO DA AUTENTICIDADE COSMOÉTICA E AUTOINVÉXIS

***Mariana Paixão.**

***Paula Gabriella Barbosa.**

*Mariana Paixão. Natural de Rio de Janeiro, RJ. Reside no Rio de Janeiro, RJ. 18 anos. Graduanda em Pedagogia. Participante do Grinvex Conceição dos Ouros.

marirfp05@gmail.com

*Paula Gabriella Barbosa. Natural de São Bento do Sapucaí, SP. Reside em Foz do Iguaçu. 20 anos. Estudante Universitária em Nutrição. Voluntária e Docente da *Associação Internacional de Inversão Existencial*. Participante do Grinvex Conceição dos Ouros.

paulagabriellaaz@gmail.com

Palavras-chave

Autenticidade;
Invéxis;
Cosmoética.

Resumo. O objetivo deste trabalho é tratar sobre a importância do desenvolvimento da autenticidade cosmoética, as estratégias para sustentá-la, e auxiliar os colegas inversores a aprofundar o entendimento teático desse traço. Entende-se ser a prática da invéxis ferramenta de ponta para a aceleração do processo autoevolutivo da consciência desde a juventude e, para isso, a aplicação dessa técnica não acontece sem a lapidação contínua da cosmoeticidade, seja consigo ou com os outros. Nesse sentido, apresenta-se a hipótese de que a qualificação da autenticidade favorece a prática contínua da invéxis, ao possibilitar a conscin expressar os autoposicionamentos sem melindres, murismo ou bifrontismo. Utilizou-se enquanto metodologia o levantamento bibliográfico e análises sobre os desafios pessoais e grupais da autovivência da autenticidade cosmoética no contexto da invéxis.

INTRODUÇÃO

Autenticidade. De acordo com Musskopf (2011, p. 2.400), “a autenticidade consciencial é a qualidade, condição ou caráter da consciência autêntica, capaz de revelar a própria realidade intraconsciencial, bem como os fatos e parafatos a si mesma e às demais consciências”.

Divisão. Neste artigo serão trabalhados, sob viés da Invexologia, duas categorias de autenticidade: a autenticidade consigo mesmo, que envolve a autossinceridade e a autocrítica da consciência; e a autenticidade na relação com os outros, a qual envolve a expressão de si mesmo perante a outrem conforme os valores e as condutas adquiridas no *Curso Intermissivo* (CI).

Motivação. A motivação para a escrita deste artigo conjunto adveio da afinidade pesquisística de ambas as integrantes de grinvex no que diz respeito ao desenvolvimento da autenticidade, bem como a assunção de posicionamentos cosmoéticos para a aplicação da *técnica da inversão existencial*.

Invéxis. De acordo com Vieira (1994, p. 690), a inversão existencial ou invéxis, é:

O planejamento técnico, máximo para a vida intrafísica a que a conscin pode se propor, fundamentada na Conscienciologia e Projeciologia, sem influências doutrinárias, sectárias, inculcadoras, místicas, ou mesmo das ciências acadêmicas, convencionais e mecanicistas.

Objetivo. O objetivo deste trabalho é tratar sobre a importância do desenvolvimento da autenticidade cosmoética, as estratégias para sustentá-la, e auxiliar os colegas inversores a aprofundar o entendimento teático desse traço.

Cosmoética. Além disso, a invéxis pode ser considerada inversão da cosmoética, pois desde a juventude a conscin busca a autoincorruptibilidade (NONATO, *et al*, 2011). Eis aqui um dos motivos de trazer a autenticidade no contexto da inversão existencial.

Justificativa. Entende-se que a prática da invéxis é ferramenta de ponta para a aceleração do processo evolutivo da consciência e, para isso, a aplicação dessa técnica não acontece sem lapidação contínua da cosmoeticidade, seja consigo mesmo ou com os outros.

Hipótese. Nesse sentido, apresenta-se a hipótese de que a qualificação da autenticidade sustenta a prática da invéxis, uma vez que possibilita a conscin expressar seus posicionamentos sem melindres, murismo ou bifrontismo.

Metodologia. Utilizou-se enquanto metodologia o levantamento bibliográfico e análises sobre os desafios pessoais e grupais da autovivência da autenticidade cosmoética no contexto da invéxis.

Estrutura. O artigo está dividido em 3 seções principais: I. Inautenticidade: Fissura Anti-invexológica; II. Autenticidade Interassistencial; III. Aprimoramento da Autenticidade Cosmoética.

I. INAUTENTICIDADE: FISSURA ANTI-INVEXOLÓGICA

Porão. A juventude é o momento da vida em que há maior grau de expressão do porão consciencial, que, de acordo com Vieira (2005, p. 17.614), é “a fase de manifestação infantil e adolescente da consciência humana (conscin, *Homo sapiens sapiens*), até chegar ao período da adultidade, caracterizada pelo predomínio dos traços-fardos (trafades, taras pessoais) mais primitivos da consciência multiveicular (holossoma), multidimensional (dimensões conscienciais), multiexistencial (seriéxis), multimilenar (tempo histórico), paragenética e holobiográfica”.

Instabilidade. Nos jovens, em geral, a inautenticidade pode ser ocasionada pela instabilidade emocional decorrente da pouca experiência e da necessidade de pertencer a algum grupo ou lugar. Por isso, muitos jovens tendem a ocultar as próprias ideias e posicionamentos para sentirem-se acolhidos e encaixarem-se em determinado grupo. Tal necessidade emocional de agradar aos outros inibe os ortoposicionamentos, as críticas francas e sinceridade na convivência, gerando a inautenticidade.

Inautenticidade. Conforme Vieira (2007, p. 12.411), a inautenticidade é “a falta de autenticidade (genuinidade, legitimidade, legalidade) ou de reconhecimento, como verdadeiro, de algo, coisa, fato ou fenômeno, opondo-se ao conceito de explicitação (transparência), segundo o princípio dual da polaridade, sendo, em tese, anticosmoética e antievolutiva para as consciências”.

Efeitos. Pela definição, a inautenticidade é essencialmente anticosmoética devido à má intenção e a manutenção do egocentrismo, o que produz efeitos negativos tanto para a conscin inautêntica quanto para as outras pessoas que convivem com ela.

Egocídio. Conforme Rocha, a autenticidade é atravancada por Mecanismos de Defesas do Ego – MDE (processos extremados de infantilização consciencial, em que a consciência mantém posturas obsoletas) e aprimorada através da adoção de Mecanismos Reveladores da Consciência – MRC. Eis tabela com essa interrelação (ROCHA, 2003, p. 128):

Tabela 1 - Contraponto entre MDE e MRC

Mecanismos de Defesa do Ego	Mecanismos Reveladores da Consciência
Belicista	Universalista
Reativo/Estagnador	Proativo
Automimese inútil	Renovação constante
Assediador	Amparador

Inversão. A *técnica da invéxis* propõe a inversão do fluxo natural da vida humana e tal virada exige reciclagens para expressar os aprendizados adquiridos no *Curso Intermissivo*. A inautenticidade se não reciclada pode comprometer a invéxis, pois é totalmente incompatível com a técnica, podendo ser considerada fissura consciencial anti-invexológica.

Fissura. De acordo com Miranda (2019), a fissura anti-invexológica é:

“A brecha autopensênica de natureza anticosmoética, autassediadora, antiassistencial e conflitiva quanto à invéxis, vivenciada pelo inversor existencial, homem ou mulher, advinda da falta de recins prioritárias, resultando na prática de posturas evitáveis, podendo culminar na possível perda da oportunidade de aplicação da técnica”.

Comportamentos. Mesmo com a intenção de aplicar a *técnica da invéxis*, a conscin pode manifestar comportamentos anticosmoéticos. Eis 7 exemplos de manifestações sutis de inautenticidade:

1. **Mentira:** a afirmação ou negação falsa dita por alguém que sabe de tal falsidade.
2. **Negocinho:** a demonstração explícita de esperteza ou artimanha anticosmoética ao buscar vantagens imerecidas, pechinchar, barganhar e subornar outros.
3. **Plágio:** a imitação, cópia ou utilização de ideias, conceitos de obra produzida por outra pessoa, sem fazer citação, referência ou dar os créditos para o autor original.
4. **Exagero:** a ampliação de problemas ou situações, sem expressar o que de fato aconteceu.
5. **Distorção:** a deformação e alteração consciente de informações.
6. **Fingimento:** o ato de fingir ser quem não é para agradar os outros ou se encaixar no grupo.
7. **Timidez:** a vergonha de expressar publicamente os posicionamentos pessoais.

Zeitgeist. Tais comportamentos são bastante comuns na sociedade e demonstram a realidade do *zeitgeist* atual. A título de exemplificação, eis 7 práticas sociais inautênticas (Ano-base: 2022).

1. **Mentira:** publicar informações falsas em redes sociais para agradar e ter mais seguidores.
2. **Negocinho:** criar grupo no *WhatsApp* para “colar” nas avaliações da faculdade.
3. **Plágio:** replicação acrítica de condutas de blogueiras da *internet*.
4. **Exagero:** publicar textos longos nas redes sociais, enaltecendo a emocionalidade.
5. **Distorção:** esconder a face real com filtros de imagem em rede social.
6. **Fingimento:** enviar *emojis* nas redes sociais distoantes da verdadeira reação pessoal.
7. **Timidez:** utilizar perfis sociais falsos para divulgar opiniões pessoais.

Evoluciologia. Mesmo sendo socialmente aceitas, tais condutas inautênticas não podem ser banalizadas no âmbito da Evoluciologia. Vale lembrar que 1% de inautenticidade, ainda é inautenticidade. *O que não presta, não presta mesmo, não adianta fazer maquiagem.*

II. AUTENTICIDADE INTERASSISTENCIAL

Sinceridade. Conceito importante para entender a autenticidade interassistencial é a *intercomunicação sincera*, a qual é definida por Balona (2015, p. 13.176) como sendo “o ato ou efeito de a conscin intermissivista parapsíquica autolúcida, considerando o Paradireito e os limites da interassistência, estabelecer relações interconscienciais multidimensionais com a máxima transparência cosmoética possível na diuturnidade”.

Fatores. Existem alguns fatores que podem influenciar na expressão da intercomunicação sincera, por exemplo, a necessidade de heteroaceitação, situação em que a conscin que busca encaixar-se para não se sentir sozinha, ocultando, modificando ou até criando traços e opiniões para que a aceitem, o que faz com que ela perca a singularidade e força presencial.

Confiança. Nesse caso, o *binômio admiração-discordância* funciona concomitantemente com a autenticidade sadia, quando mesmo na situação em que se discorda da ideia alheia, pode-se admirar a pessoa em outros aspectos. Por isso é importante utilizar esse binômio para ter confiança e firmar o autopoicionamento, sem ter receio de magoar ou ofender.

Intenção. Vale fazer a ressalva sobre a intenção dos posicionamentos: deve ser questionado e colocado em “xeque” a todo momento. A autenticidade interassistencial deve ser desenvolvida para fins cosmoéticos e não para *dar tacape* nas outras consciências.

Técnica. Exemplo de técnica que pode auxiliar na reflexão sobre a própria intencionalidade é a *técnica do porquê*, a qual fundamenta-se na qualificação da intenção através de autoquestionamentos em todos os contextos sobre o porquê, para quê e para quem (GESING, 2017, p. 68).

Grupo. Sob a ótica da *Grupologia*, eis 6 itens, em ordem lógica de experimentação, relativos às organizações que o inversor existencial pode pertencer ao longo da vida, acrescidas de dicas:

1. **Família:** o contexto familiar muitas vezes é permeado por relações seriexológicas em que as consciências envolvidas têm um passado complexo. No entanto, cabe ao intermissivista agir no dia a dia com exemplarismo cosmoético para fortalecer a autoridade moral perante o grupo.

2. **Escola:** o ambiente escolar muitas vezes é o primeiro local social da conscin e por isso é o contexto em que pode ocorrer maior necessidade de aceitação e pertencimento. Nesse período inicial da vida, a pessoa por falta de lucidez pode pensar que as dificuldades encontradas no contexto escolar são insuperáveis, porém há *vida após a escola*.

3. **Círculo de amizade:** os amigos podem ser considerados as consciências mais afinizadas e deve-se exercitar, de fato, o papel do amigo, expressando opiniões sinceras e relevantes.

4. **Faculdade:** o ambiente acadêmico tem o objetivo de alcançar a profissionalização em determinada carreira. Por isso, vale ter essa clareza de propósito a fim de evitar distorções contextuais.

5. **Ambiente de trabalho:** esse é o ambiente profissional, portanto, a conscin precisa comportar-se de acordo com a política institucional. O que pode ajudar nesse caso é focar no desempenho das funções estabelecidas e praticar a cosmoética para evitar negocinhos e enganos na relação com as chefias e os funcionários. É importante lembrar que o profissional está sendo pago por determinado serviço e o cumprimento insatisfatório é postura anticosmoética.

6. **Voluntariado:** o voluntariado é a realização de prestação de serviço, não remunerado, para determinada instituição não governamental. Destaca-se o voluntariado conscienciológico, contexto em que fomenta-se a autoevolução lúcida e a interassistencialidade tarística, sob o enfoque do paradigma consciencial, favorável ao cultivo de amizades evolutivas (vínculos conscienciais).

Local. Percebe-se que existem diversos tipos de locais com interações e objetivos distintos. No entanto, a autenticidade interassistencial com inteligência evolutiva deve-se ser manifestada em todos esses ambientes. Assim, a ideia é que a conscin tenha noção do local onde está, como deve ser a atuação pessoal, mas sem perder a autoessência consciencial cosmoética.

Posturas. Por isso, eis, na ordem alfabética, 5 posturas desejáveis que o inversor existencial pode exercer em qualquer ambiente existencial, úteis para a sustentação da autenticidade assistencial:

1. **Assistência.** A manutenção do megafoco na interassistência cosmoética e tarística, independente do local que esteja atuando.

2. **Autonomia.** O desenvolvimento da autonomia consciencial e autossuficiência financeira, necessários para viver com autoliberdade cosmoética.

3. **Cosmoética.** A adoção do *princípio que aconteça o melhor para todos*.

4. **Cooperação.** O entendimento do papel evolutivo pessoal dentro do grupo pertencente, com disponibilidade para colaborar teaticamente.

5. **Limites.** O conhecimento e zelo cosmoético quanto aos limites evolutivos pessoais, favorável a preservação do autorrespeito e heterorespeito.

Autenticidade. É natural que os seres humanos busquem as interações sociais para fazerem parte de algo, no contexto grupal, porém deve-se ir além da ideia de pertencimento, é necessário ampliar o entendimento do significado de cada ambiente na própria vida e posicionar-se cosmoeticamente.

III. APRIMORAMENTO DA AUTENTICIDADE COSMOÉTICA

Bússola. De acordo com Vieira (2009, p. 5.198), a *bússola intraconsciencial* é “o ponteiro da consciência manifestando-se sadiamente, fornecendo orientação da direção cosmoética às manifestações pensênicas, de modo a indicar o nível evolutivo máximo em favor da megafraternidade vivida”. Isso significa que a conscin intermissivista apresenta senso de responsabilidade quanto aos próprios pensamentos e atitudes, indicando compromisso com a programação existencial.

Autodiscernimento. A bússola intraconsciencial tem relação direta com os valores, princípios e a cosmoética da consciência. A atenção quanto a própria bússola intraconsciencial ajuda a consciência na ampliação do autodiscernimento e nas reciclagens mais prioritárias, do ponto de vista evolutivo.

Percepção. O aprimoramento da autenticidade cosmoética está diretamente ligado à percepção quanto a própria bússola intraconsciencial. *Lá no fundo, quase sempre a consciência sabe o que é melhor evolutivamente para si mesmo.*

Invéxis. No contexto da *Invexologia*, existe a *bússola intraconsciencial invexológica*, a qual é definida por Ribeiro (2011):

“O ponteiro da consciência praticante da invéxis fornecendo, precocemente, orientação da direção cosmoética às manifestações pensênicas, explicitando maturidade consciencial em atos, priorizações e posicionamentos, indicando o nível evolutivo máximo em favor da antecipação da megafraternidade vivida”.

CI. A bússola intraconsciencial invexológica é efeito direto do *Curso Intermissivo* pré-ressomático, onde a consciência pode ter autofixado fundamentos inversivos, a fim de evitar erros na juventude e priorizar ao máximo o processo evolutivo e a assistência.

Estratégias. Nesse sentido, existem estratégias para a conscin inversora aprimorar a autenticidade cosmoética, empregando a autopercepção quanto a bússola intraconsciencial. Eis, na ordem alfabética, 9 ações evolutivas para ampliar a autossinceridade sadia:

1. **Aceite do ônus:** a evolução perpassa por escolhas que nem sempre trarão apenas bônus, por isso é importante aceitar o ônus decisório em consonância com a bússola intraconsciencial.

2. **Autoconflito:** o mapeamento dos autoconflitos revelam a necessidade de ajustes íntimos e existenciais. O autoconflito explicita a incoerência com a própria bússola intraconsciencial evolutiva.

3. **Autoconhecimento:** o reconhecimento de valores evolutivos e ortoprincípios pessoais para ordenar as próprias manifestações coerentemente.

4. **Autocorreção imediata:** quando a conscin perceber atitude anticosmoética pessoal, buscar realizar a autocorreção imediatamente.

5. **Chacras:** normalmente a incoerência consigo mesmo gera bloqueio nos chacras superiores (coronochakra e frontochakra), por isso é importante trabalhar as energias para perceber e harmonizar os chacras, buscando a identificação e resolução da causa do autoconflito.

6. **Coragem:** o desenvolvimento da coragem evolutiva, útil para se confrontar quanto às próprias questões divergentes diante das expectativas frustradas.

7. **Desapego:** é preciso renunciar às preferências emocionais em prol das mentaissomáticas. Os trafares e a anticosmoética estão ligados a psicossomaticidade patológica.

8. **Mentalsomaticidade:** a maior parte dos problemas com a inautenticidade estão nas manifestações pensênicas predominantemente emocionais. Por isso, é preciso escutar a voz da razão pessoal, de modo a estimular o emprego do cérebro e paracérebro.

9. **Posicionamento:** fomentar o autoposicionamento, discernido, autêntico e cosmoético para identificar o correto do errado, o legal do ilícito, a equidade da injustiça, perante a Paradireitologia.

Sustentação. A autossinceridade ajuda a aplicar efetivamente a inversão existencial, pois elimina as próprias fissuras antinvexológicas, os autoconflitos e a autoculpa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recin. O autorrealismo cosmoético proposto na última seção do artigo embasa o processo da reciclagem intraconsciencial, indispensável para a prática da invéxis.

Movimento. Além disso, para ser capaz de expressar a autenticidade interassistencial, deve-se primeiro desenvolver a autenticidade cosmoética.

Objetivo. A conscin inversora precisa entender que o objetivo de desenvolver a autenticidade cosmoética é atingir o autocompléxis, em coerência com os autocompromissos firmados no *Curso Intermissivo*. A sinceridade cosmoética predispõe à qualificação da auto e heteroassistência, levando à aproximação maior com os amparadores (ROCHA, 2003, p. 132).

Questionologia. Você, inversor ou inversora, percebe qual nível de inautenticidade na relação consigo mesmo e com os outros? Entende a importância da automanifestação autêntica no contexto da Autevolucilogia e Invexologia?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Balona**, Málu; *Intercomunicação Sincera*; verbete; In: **Idem**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 16; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 13.176 a 13.181.
02. **Gesing**, Alzira; *Intenção: Manifestação Atributológica da Consciência*; revisoras Liege Trentin; *et al.*; 182 p.; 18 caps.; glos. 282 termos; 19 filmes; 58 refs.; 2 anexos; alf.; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; página 68.
03. **Miranda**, Flora; *Fissura Antinvexológica*; verbete; In: **Idem**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 4.910; apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 15.07.2019; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 01.05.2022; 20h43.
04. **Musskopf**, Tony; *Autenticidade Consciencial*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 4; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 2.400 a 2.403.
05. **Nonato**, Alexandre; *et al.*; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 *E-mails*; 62 enus.; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 *websites*; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 47.
06. **Ribeiro**, Viviane; *Bússola Intraconsciencial Invexológica*; verbete; In: **Idem**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 5.638; apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 12.07.2021; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 01.05.2022; 20h42.
07. **Rocha**, Adriana de Lacerda; *Autenticidade Cosmoética*; Artigo; *Revista Conscientia*; Revista; 6 enus.; 20 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Jul-Set, 2003; páginas 126 a 132.

08. **Vieira, Waldo; 700 Experimentos da Conscienciologia;** revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013, página 690.

09. **Idem; Porão Consciencial;** verbete; In: **Idem;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 21; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 17.614 a 17.617.

10. **Idem; Inautenticidade;** verbete; In: **Idem;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 16; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 12.411 a 12.414.

11. **Idem; Bússola Intraconsciencial;** verbete; In: **Idem;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 7; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 5.198 a 5.203.

Não acredite em nada.
Nem mesmo no que ler nesta publicação.

EXPERIMENTE.

Tenha suas próprias experiências.

Don't believe in anything.
Not even what you read in this publication.

EXPERIMENT.

Have your own experiences

No crea en nada.
Ni siquiera en lo que lea en esta publicación.

EXPERIMENTE.

Tenga sus experiencias personales.

SIG

SIMPÓSIO DO GRINVEX

32º SIG - 10 e 11 de setembro de 2022

O Simpósio do Grinvex (SIG) é o evento realizado pelo Grupo de Inversores Existenciais, através da Associação Internacional de Inversão Existencial.

O evento possui como objetivo a reunião de pesquisadores de Invexologia e outras especialidades da Conscienciologia para a exposição dos resultados das experiências e pesquisas pessoais e grupais, com enfoque nas técnicas evolutivas conscienciológicas, além da integração de inversores de todo o Brasil.